



**FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA – UNIFOR
Vice-Reitoria de Pós-Graduação – VRPG
Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PPG-Psi
Mestrado em Psicologia**

JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA

**Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para estudantes do
ensino médio de escola pública de Fortaleza**

**Perceptions and meanings about the school environment for young
students of a public school in Fortaleza**

**FORTALEZA
2018**

JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA

**Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para
estudantes do ensino médio de escola pública de Fortaleza**

**Perceptions and meanings about the school environment for
young students of a public school in Fortaleza**

Dissertação de mestrado apresentada ao
programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade de Fortaleza
como requisito para a obtenção do grau de
Mestre em Psicologia

Área de Concentração: Psicologia,
Sociedade e Cultura.

Linha de Pesquisa: Ambiente, Trabalho e
Cultura nas Organizações.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Patrícia
Martins Ferreira

**FORTALEZA
2018**

Ficha catalográfica da obra elaborada pelo autor através do programa de geração automática da Biblioteca Central da Universidade de Fortaleza

Vieira, Juliana.

Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para
estudantes do ensino médio de escola pública de Fortaleza /
Juliana Vieira. - 2018
163 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade de
Fortaleza. Programa de Mestrado Em Psicologia, Fortaleza,
2018.

Orientação: Karla Ferreira.

1. Psicologia Ambiental. 2. Ambiente escolar. 3. Juventude.
4. Significado e sentido. I. Ferreira, Karla. II. Título.



Dissertação intitulada "*Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para estudantes do ensino médio de escola pública em Fortaleza-Ce*", de autoria da mostranda Juliana de Souza Ferreira Vieira aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Karla Patricia M. Ferreira

Profa. Dra. Karla Patricia Martins Ferreira – Orientadora

[Assinatura]

Prof. Dr. José Clerton de Oliveira Martins (UNIFOR)

p/ Karla Patricia M. Ferreira

Profa. Dra. Zulmira Auresa Cruz Bomfim (UFC)

Paulo Meireles Barguil

Prof. Dr. Paulo Meireles Barguil (UFC)

Fortaleza, 14 de Dezembro de 2018.

Visto:

Normanda Araujo de Moraes

Profa. Dra. Normanda Araujo de Moraes
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia
UNIFOR

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu país,
que tem solo fértil para receber as
boas sementes da educação e
frutificar.

Agradecimentos

Primeiro a Deus, que nunca deixou de estar ao meu lado e plantou sonhos em meu coração que eu jamais havia imaginado. Sem ELE nada do que foi feito se fez.

À minha orientadora, Profa. Dra. Karla Patrícia Martins Ferreira, por ter me apresentado os caminhos da Psicologia Ambiental. Agradeço por sua condução e paciência; por sua compreensão com meu ritmo de vida, e em não ter me deixado desistir. Obrigada ao Henrique e à Flora, por terem compartilhado da esposa e mãe, por terem aberto as portas do lar de vocês para me acolherem em meus momentos de produção científica. Obrigada por serem generosos comigo. MEU MUITO OBRIGADA!

Ao Laboratório de Estudos das Relações Humano-Ambientais (Lerha), que me acolheu sem restrições, sem fazer diferença, sempre me incentivando e ajudando.

À Professora Doutora Sylvia Cavalcante, por seu apoio e inspiração. Muito obrigada por sua contribuição inestimável à Psicologia Ambiental e ao meu trabalho.

À Professora Doutora Zulmira Bomfim, por ter deixado um legado à Psicologia Ambiental, sempre gentil para esclarecer dúvidas e não restringir o conhecimento só para si.

Ao Professor Doutor Paulo Barguil, por ter contribuído através dos seus escritos para as minhas reflexões sobre escola e ter aceitado participar com tanta gentileza da banca avaliadora.

Ao Professor Doutor José Clerton de Oliveira Martins agradeço por ter me ensinado, através das suas aulas e textos, o valor do tempo. O que aprendi naqueles dias ficará para a minha vida. Agradeço por me incentivar sempre e ter aceito compor a Banca. Muito obrigada!

À Professora Doutora Terezinha Elias, por ter me guiado desde a graduação pelos caminhos mais lindos e possíveis da educação. Obrigada por suas indicações, orientações e incentivo sempre carinhoso.

Aos amigos mestres em Psicologia Ambiental: Renata Rôla, Airton Baquit, Nathalie Guerra e Natália Parente, que me auxiliaram na pesquisa e sempre me incentivaram a prosseguir: seja moralmente, seja financeiramente com uma xerox, um livro ou com um computador novinho (Renata Rôla – *thank you so much*). Foram muito importantes o cuidado e o apoio de vocês. Obrigada por terem acreditado em mim desde o princípio.

Às amigas, Lisa, Bella e Ellen, por entender minhas ausências, mas nunca desistirem de me apoiar e vibrar comigo!

À Bel (xerox – C.A. de Psicologia), fico grata por sempre ser prestimosa comigo, tratando-me com atenção, carinho e cuidado. Deus continue abençoando sua vida e sua fantástica memória!

Às demais amigas que sempre torceram por mim, de coração, para que eu alcançasse com satisfação meus sonhos.

A meu pai, coruja como sempre! Meu maior fã! MUITO OBRIGADA por acreditar e lutar por mim e comigo. Você sempre esteve ao meu lado. Obrigada por ter me ensinado a não desistir mesmo quando o barco da vida está prestes a virar, e a sempre depender da graça e do amor de Deus.

A minha mãe, agradeço por toda torcida e orações, por ter cuidado de mim e dos meus filhos para eu poder trabalhar e estudar. Se eu cheguei até aqui foi por seu auxílio também. Que o Senhor a recompense.

À Tell, minha irmã, minha amiga. Não existem palavras para agradecer por seu amor, generosidade, apoio, presença, incentivo e recursos incondicionais. Nos momentos

de alegria e de dor, nas lutas e na glória, você estava lá e está aqui. OBRIGADA DE CORAÇÃO.

Ao meu irmão Binho, agradeço pelo carinho e incentivo, por ter orgulho e me apoiar nessa jornada.

À Ladyjane Brasileiro, Silvia Saboya e Fábio Soares, que alegria a minha em poder trabalhar junto a vocês. Em momento algum se colocaram contra as minhas ausências para eu me dedicar ao mestrado. Não me deixaram desistir, pelo contrário, sempre me apoiando em tudo. Muito obrigada mesmo!

À Escola que abriu suas portas à pesquisa, na pessoa da Diretora Cinthia e do professor Elpídio Neto, que abriram espaço sem restrição à minha entrada, me auxiliaram com os alunos e na administração dos horários. Muito obrigada pelo acolhimento ímpar.

Aos estudantes que participaram da pesquisa, tudo isso só tem sentido por causa de vocês. Conhecer e mergulhar nos sentimentos de vocês e sobre o que pensam sobre ESCOLA me inspira a continuar sonhando e trabalhando para que este ambiente tão rico continue sendo lugar que gera vida e futuro. Que os caminhos de todos vocês sejam abençoados. Muito obrigada por terem compartilhado comigo e com o mundo os significados, os sentidos e os afetos que percorreram e percorrem as suas vidas na escola.

Aos meus filhos, Rafa e Nina, por me acompanharem até a “escola da mamãe” - UNIFOR – por diversas vezes “sem ter o que fazer para eles”. Obrigada por tanto amor e carinho que vocês têm por mim. Obrigada por me ensinarem a rir sempre, por serem meus melhores e maiores professores; professores sobre APRENDER a VIVER. Obrigada por fazerem de mim a melhor mãe do mundo. Amo vocês mais que tudo!

Agradeço às escolas que estudei: Colégio Progresso (Campinas-SP), Colégio Batista Santos Dumont (Fortaleza-CE) e Colégio Sete de Setembro (Fortaleza-CE) por terem gerado vida em mim! Por terem me inspirado, com toda a comunidade escolar – minhas

professoras especialmente – a continuar vivendo a educação, contribuindo para melhorar continuamente este ambiente, a fim de que ele SEJA PROTENCIALIZADOR.

À Universidade de Fortaleza (UNIFOR – ENSINANDO E APRENDENDO), por ter me oportunizado conhecimento na ciência psicológica, crescimento pessoal e profissional. Só obtive ganhos por ser aluna da Instituição. #orgulhodeserunifor

Agradeço a todos (as) que direta ou indiretamente me incentivaram a realizar com sucesso o mestrado.

Escola é...

O lugar onde se faz amigos não se trata
só de prédios, salas, quadros, programas,
horários, conceitos...

Escola é, sobretudo, gente, gente que tra-
balha, que estuda, que se alegra, se co-
nhece, se estima. O diretor é gente, o co-
ordenador é gente, o professor é gente, o
aluno é gente, cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor na me-
dida em que cada um se comporte como
colega, amigo, irmão.

Nada de 'ilha cercada de gente por todos
os lados'.

Nada de conviver com as pessoas e de-
pois descobrir que não tem amizade a
ninguém.

Nada de ser como o tijolo que forma a
parede, indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar,
não é só trabalhar,

É também criar laços de amizade,

É criar ambiente de camaradagem,

É conviver, é se 'amarrar nela'!

Ora, é lógico...

Numa escola assim vai ser fácil estudar,
trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-
se,

Ser feliz.

(Paulo Freire)

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo investigar quais significados e sentidos o ambiente escolar tem para jovens estudantes de uma escola pública de Fortaleza/CE. Significados e sentidos são apresentados, neste trabalho, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, e os estudos para a compreensão do ambiente escolar são fundamentados a partir de conceitos da Psicologia Ambiental. Participaram desta pesquisa 42 jovens estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Para a coleta de dados foram utilizados o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) e a Escala de Estima de Lugar (EEL), para tratamento e interpretação foi utilizada análise de conteúdo. Através do IGMA e da EEL verificou-se que a imagem de Contrastes está mais presente na perspectiva dos estudantes, isso quer dizer que os sentimentos em relação ao ambiente escolar são ambíguos, como: muito bom e um pouco ruim, encorajamento e desânimo. Na sequência vem a imagem de Pertencimento, depois Agradabilidade, Destruição e Insegurança. Os resultados indicam que os estudantes internalizam os significados a respeito do ambiente escolar como se fossem seus próprios sentidos; que os afetos desvelados sobre este lugar são ambíguos; e que a escola é lugar de construção de vida, inter-relações, sonhos e futuro.

Palavras-chave: Ambiente Escolar. Juventude. Significado. Sentido. Psicologia Ambiental.

ABSTRACT

This qualitative research aimed to investigate perceptions and meanings about the school environment for young students of a public school in Fortaleza / CE. Perceptions and meanings are presented in this document from the perspective of Historical-Cultural Psychology, and the studies for the understanding the school environment are based on concepts of Environmental Psychology. Forty-two sophomore students from High School participated in this research. The Affective Maps Generator Questionnaire (IGMA), the Esteem for the Place Scale (EPS). Besides, for treating and interpreting them, it was used categorical content analysis. Through the IGMA and the EEL, it was verified that the image of Contrasts is more present in the perspective of the students, this means that the feelings about the school environment are ambiguous, such as: very good versus a little bad, discouragement versus encouragement. Following is the image of Belonging, then Pleasure, Destruction and, finally, Insecurity. The conclusions for this research are that the students internalize the meanings about the school environment like the own perceptions, that too the affects showed about this place are (ambíguos) and finally the school is the place of build of live, relationships, dreams and future.

Key-words: School Environment. Young Students. Meanings. Percepcions. Environmental Psychology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEL – Escala de Estima de Lugar

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGMA - Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do abandono escolar	36
Figura 2 – Mapa do abandono escolar na década de 2007-2016.....	37
Figura 3 – Dados sobre a juventude de Fortaleza.....	40
Figura 4 – Comparativo de imagens	82
Figura 5 – Desenho feito pela estudante 21, 16 anos, feminino	84
Figura 6 – Desenho feito pela estudante 3, 18 anos feminino	85
Quadro 1 – Dados sociodemográficos dos participantes	79
Tabela 1 – Modelo categórico construído por Bomfim (2010)	76
Tabela 2 – Modelo Categórico adaptado por Pacheco (2018)	77
Tabela 3 – Imagens com suas respectivas qualidades e sentimentos	81
Tabela 4 – Imagem de Contrastes nos mapas dos estudantes	82
Tabela 5 – Apresentação dos sentidos da imagem de Contrastes.....	89
Tabela 6 – Imagem de contrastes 1	91
Tabela 7 – Imagem de contrastes 2	92
Tabela 8 – Relação entre imagem de pertencimento e dados sociodemográficos....	95
Tabela 9 – Apresentação dos sentidos da imagem de Pertencimento	97
Tabela 10 – Imagem de Pertencimento 1	98
Tabela 11 – Imagem de Pertencimento 2	99
Tabela 12 – Imagem de Agradabilidade e dados sociodemográficos	101
Tabela 13 – Apresentação dos sentidos da imagem de Agradabilidade.....	101
Tabela 14 – Imagem de Agradabilidade 1.....	104
Tabela 15 – Imagem de Agradabilidade 2.....	105
Tabela 16 – Imagem de Destruição e dados sociodemográficos.....	107
Tabela 17 – Apresentação dos sentidos da imagem de Destruição.....	108

Tabela 18 – Imagem de Destruição 1	109
Tabela 19 – Imagem de Destruição 2	110
Tabela 20 – Imagem de Insegurança e dados sociodemográficos	113
Tabela 21 – Apresentação dos sentidos da imagem de Insegurança	113
Tabela 22 – Imagem de Insegurança 1.....	114
Tabela 23 – Imagem de Insegurança 2.....	115

SUMÁRIO

1 Como tudo começou	18
2 Ambiente escolar e juventudes: significados e sentidos da inter-relação	26
2.1 Breve explanação sobre o ambiente escolar no Brasil.....	26
2.2 Inter-relação Escola-Juventudes em Fortaleza	32
2.3 Características das Juventudes	40
2.4 Significados e sentidos do ambiente escolar – uma leitura perpassada por afetos	43
2.5 Psicologia Ambiental e Contexto Escolar: um bom encontro	54
3 Objetivos.....	69
3.1 Objetivo Geral.....	69
3.2 Objetivos Específicos	69
4 Método.....	70
4.1 Caracterização da instituição onde os mapas foram aplicados	70
4.2 Participantes da pesquisa	71
4.3 Coleta de dados	71
4.3.1 O Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA)	72
4.3.2 A Escala de Estima de Lugar (EEL)	74
4.3.3 O questionário semiestruturado	75
4.4 Análise de dados	76
5 Resultados e Discussão	78
5.1 Aspectos sociodemográficos	78
5.2 Análise dos Mapas Afetivos e da Escala de Estima de Lugar	80
5.2.1 A imagem de Contrastes.....	85
5.2.2 A imagem de Pertencimento.....	94
5.2.3 A imagem de Agradabilidade	100
5.2.4 A imagem de Destruição	106
5.2.5 A imagem de Insegurança	112
6 Considerações Finais.....	117
7 Referências	122

APÊNDICES	129
Apêndice 1 – Ficha de Aplicação	130
Apêndice 2 – Carta de Anuência	131
Apêndice 3 – Termo de Assentimento	132
Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	136
Apêndice 5 – Mapas Afetivos.....	141
ANEXOS	162
Anexo 1 – Instrumento de Apreensão dos Afetos	163
Anexo 2 – Parecer Consubstanciado do CEP.....	167

1 Como tudo começou...

Eu sempre amei as minhas escolas. Sentia-me feliz nelas. Eu adorava as aulas de teatro, a semana da criança, as feiras de ciências, as aulas de campo, os trabalhos em grupo, as amigas e amigos que fiz, as brincadeiras e os diversos (as) professores (as). Adorava o ambiente físico, especialmente o do Colégio Batista, que tem ainda hoje um vasto espaço não coberto, o que me possibilitava sentir a natureza percorrendo a escola.

Quando eu cursava o ensino médio, lembro que por vezes queria sair logo da escola e seguir para a faculdade, ficava impaciente com alguns conteúdos que nada entendia, e outros que eu até gostava, mas acreditava que não me serviriam pós-escola. Engano meu. Como sou grata por todo conhecimento que me foi socializado, não apenas sobre as ciências e sobre as linguagens, mas sobre inter-relações, sobre desenvolvimento de habilidades, potenciais e Vida!

Já na graduação, fui admirando muitas professoras, especialmente – não apenas - as da área educacional e escolar. E acabei me engajando com a monitoria das disciplinas Psicologia Escolar I e II - por pura implicação –, e com certeza pelo tanto que fui afetada de modo satisfatório pelo ambiente escolar ao longo da minha história. E assim fui construindo minha trajetória profissional dentro de ambientes escolares.

Tive a oportunidade de atuar nos diversos segmentos das instituições, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Estar nestes espaços por mais de uma década trouxe-me algumas reflexões e indagações sobre o que acontecia naqueles ambientes de forma que afetasse a vida dos estudantes que passavam longos anos ali. Assim, comecei a me deparar com questões que perpassavam a vida daqueles jovens. Por interesse pessoal, enfatizei a carreira no segmento do Ensino Médio.

Dentre as observações que fazia, emergia para mim que alguns alunos desejavam concluir rapidamente os estudos escolares, partindo para a faculdade, ou mesmo viverem outras experiências, como trabalhar ou viajar, fosse por interesse ou por necessidade. Alguns me pareciam estar cansados de viverem a escola; de estarem ali quase que diariamente. Saltavam-me perguntas sobre o que é a escola para eles, visto que alguns queriam sair dela de forma acelerada. Mas, qual o motivo de sair apressadamente de um lugar que fez parte da história de vida?

Comecei a perceber também que algumas estruturas das escolas eram pouco estimuladoras para os estudantes, e que talvez o modo como os professores conduziam as aulas não fosse atraente, mas, ainda assim, muitos alunos demonstravam gostar daquele ambiente. Parecia que a escola encontrava algum sentido em suas mentes, mesmo que fosse pela obrigação de estarem naquele lugar.

Assim, as inquietações me levaram a observar com mais acuidade as inter-relações (alunos e professores, alunos e alunos, família e escola, comunidade do entorno e instituição, frequentadores e estrutura física) e comportamentos que eram vividos no e com o ambiente escolar, sendo possível perceber que muito do que se aprendia, não apenas em termos de conteúdos programáticos, era levado pelos estudantes na formação de suas identidades; jeitos de ser. Ao mesmo tempo percebia que este ambiente educacional também sofria alterações como consequência dessa inter-relação pessoas-escola. Essas interferências não eram apenas no contexto estrutural ou físico, mas também no clima relacional vivenciado por aqueles que compunham a instituição.

Assim, ao debater este tema com a orientadora, começamos a pensar sobre a representação da escola na vida dos alunos. Que relevância tem para os estudantes esse lugar em que passam tanto tempo vivendo experiências educativas, e que demonstram encontrar certa satisfação ali, no entanto desejam ao mesmo tempo se desvincular dele?

A escola seria então um lugar de passagem? Uma travessia? Uma ponte que leva para o universo do trabalho? O que será então a escola, sob o olhar dos estudantes do Ensino Médio? Qual é a perspectiva deles sobre esse ambiente? Após tanto tempo de suas vidas construídas naquele lugar, o que fica registrado para os jovens estudantes sobre a escola? Que afetos foram construídos dentro deles sobre esse ambiente?

Sendo assim, a pesquisa foi realizada dentro de uma instituição pública, com jovens estudantes do 2º ano do ensino médio, a fim de descobrir que sentidos os alunos dão à escola. Escolhi a escola pública pelo índice de evasão escolar que se tem, ou seja, a saída da escola não ocorre apenas devido à conclusão do Ensino Médio. Pesquisas revelam que existem fatores – socioeconômicos; repetências; desestímulo dos professores etc - que interferem nas razões para a saída do aluno da escola, especialmente, dos jovens estudantes.

Atentando para estes fatos, o ponto central desta pesquisa foi compreender sobre quais significados sociais e sentidos pessoais, a escola têm para jovens estudantes do Ensino Médio em Fortaleza. Foram colocadas essas questões como problema de partida para uma pesquisa junto a esses jovens que frequentam a escola pública. O que eles pensam e sentem sobre esse ambiente? Que afetos ficaram registrados em suas vidas envolvendo o ambiente escolar?

Acredito que a relevância desta pesquisa recai especialmente sobre as instituições educacionais, porque permite ter a percepção daqueles que compõem o grupo mais volumoso do quadro que forma a comunidade escolar. Ao escutar os jovens, tanto eles se sentem importantes e participantes do processo de construção ideológica e ambiental da escola, quanto as instituições educativas, o poder público e a sociedade têm a oportunidade de saberem e de conhecerem o que os estudantes desejam e precisam, bem

como o que eles realizam dentro da escola; o que para eles é importante; o porquê de estarem ali.

Desta forma, foi pensado em um referencial teórico que envolvesse essas questões primordiais na temática da pesquisa, além de compreender o que é significado e sentido dentro de uma perspectiva que estivesse alinhada à temática afetiva, que é a Psicologia Histórico-Cultural.

Ao realizar o levantamento bibliográfico foram encontrados artigos que tratavam da temática da significação do ambiente escolar para jovens estudantes. Todos os artigos encontrados referiam-se a trabalhos realizados em escolas da rede pública de ensino. Em apenas uma das pesquisas, foi encontrado o método de coleta de dados proposto para este trabalho, que é o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA (Bomfim, 2010). A revisão de literatura foi feita em artigos científicos nos periódicos Capes, entre os anos de 2010 e 2018 com os seguintes descritores: ambiente escolar, ensino médio, juventude, significado da escola. Acrescidos aos artigos, também foram utilizadas outras referências bibliográficas concernentes à temática educacional, entre os anos de 1970 a 2018.

Para compreender que sentidos, emoções e sentimentos são vividos pelos estudantes, o IGMA (Bomfim, 2010) foi adaptado ao contexto escolar. Esse instrumento de coleta de dados torna-se indicado porque se interessa em conhecer afetos (emoções e sentimentos), significados e sentidos relacionados ao ambiente em estudo. Este método de coleta e de análise de dados demonstrou ser o mais coerente para os objetivos deste trabalho, que foi investigar quais significados e sentidos a escola tem para jovens estudantes de escola pública do Ensino Médio em Fortaleza/CE.

A escola estadual em que a pesquisa foi realizada é uma escola integrada que contém os ensinos fundamental (8º e 9º anos) e médio. Está localizada no bairro Passaré, situada dentro da Regional VI, no município de Fortaleza. De acordo com a Prefeitura de

Fortaleza, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), levando em consideração os indicadores renda, educação e longevidade deste bairro, foi classificado como baixo, entre 0,1195 a 0,2500.

A escola fica próxima ao estádio Castelão, no Passaré. O bairro possui estrutura de saneamento básico, com vias de acesso em boas condições de mobilidade, seja para pedestre ou para veículos, além de amplo desenvolvimento de comércio. O acesso à escola pode ser feito por meio de transporte público da cidade, porém não há veículo próprio para mobilidade dos alunos.

A instituição conta com 85 funcionários, possuindo 14 salas de aulas não climatizadas, biblioteca, quadra de esportes, auditório, refeitório, sala dos professores, amplo espaço para circulação, entre outras dependências. As aulas acontecem durante os três turnos - manhã, tarde e noite, e participam dela, de acordo com os dados do censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2017) – 195 alunos do 8º ano, 192 do 9º ano, 293 do 1º ano, 225 do 2º ano e 191 do 3º ano. Ao todo são 1.096 estudantes.

Para melhor compreensão do ambiente escolar nos dias de hoje, foram apresentados contextos ideológicos que conduziram a educação brasileira desde o período colonial, entendendo o quanto o contexto histórico-cultural interfere no planejamento e na implementação dos objetivos escolares e nos comportamentos dos estudantes. A situação vivida desde o século XX dentro dos espaços escolares está marcada pela atividade laboral, inclusive como um dos motivos de evasão. As escolas têm procurado atender algumas necessidades específicas que dizem respeito à preparação para o mercado profissional, moldando seu currículo e enfatizando tais demandas através de cursos técnicos e/ou profissionalizantes, combinando as determinações das conjunturas econômica e política.

Para entender também como este jovem é afetado em seu desenvolvimento psicossocial, são apresentadas perspectivas da Psicologia Histórico-Cultural, que abordam as situações contextuais em que o indivíduo está envolvido e de que maneiras essa pessoa é afetada – ao mesmo tempo em que interfere na composição dos ambientes, direta ou indiretamente. Esse contexto sócio-histórico favorece a compreensão da interação entre as pessoas com seus diversos ambientes, permitindo a aprendizagem de comportamentos e do desenvolvimento psicológicos, promovendo aprendizagem de diversos significados sociais.

Como o objetivo da pesquisa foi investigar e compreender significados e sentidos dados à escola, estes dois conceitos (significados e sentido) estão sob a orientação da Psicologia Socio-Histórico (Miller & Arena, 2011). Significado social é construído culturalmente e de modo amplo nas sociedades ao longo da história e o sentido pessoal se trata do modo como cada pessoa experiênci as situações cotidianas, como sente, vê, percebe e pensa - de forma particular - sobre o mundo. Ambos os conceitos são construídos mutuamente em cada pessoa, sendo importante ressaltar que eles são dialéticos e não antagônicos. Ainda é importante dizer que, como estamos falando de ambiente, precisavam ser incluídos nos referenciais alguns conceitos da Psicologia Ambiental transpostos para a realidade escolar.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), elaborado por Bomfim (2010). Esse instrumento propõe revelar os afetos, o conhecimento, a ética dos cidadãos por um lugar. O método de avaliação facilita a superação das dualidades: subjetividade versus objetividade, individual versus coletivo e cognição versus afeto (Bomfim, 2010). O Instrumento pode ser aplicado a outros ambientes, visto que parte da dimensão afetiva que o sujeito representa seus

sentimentos e significados sobre os lugares, sejam eles cidade, escola, bairro e outros espaços.

(...) um instrumento que abarque imagens e palavras, pela formulação de sínteses ligadas aos sentimentos, ligadas de forma menos elaboradas e de forma mais sensível (...) articulando significados, qualidades e sentimentos atribuídos aos desenhos. (Bomfim, 2010, p. 137)

A autora (2010) ressalta que a representação e o registro na memória de aspectos do entorno dependem da ‘afetação’ que estes causaram ao sujeito. Portanto, a presença desses aspectos nos Mapas Afetivos sinaliza o sentimento de implicação e a disposição de ação dos sujeitos para com eles, já que os afetos motivam ações. Foi, ainda, acrescentado ao Instrumento algumas perguntas referentes à apresentação dos participantes e outras mais direcionadas ao sentido pessoal vivido por cada um ao longo do processo de vida estudantil. No ANEXO 1, segue o modelo do Instrumento para verificação.

Os capítulos que se seguem apontam para o entrelaçamento da Educação com a Psicologia Ambiental, buscando relacionar aspectos das duas áreas a fim de que se tenha um entendimento mais amplo da interação entre ambas. O primeiro capítulo contém um breve apanhado histórico das ideologias pedagógicas no Brasil, logo em seguida são apresentadas características das juventudes e suas ações em relação à escola. Após isso, seguem as definições de significado e sentido baseadas na Psicologia Histórico-Cultural, e para finalizar os capítulos teóricos estão colocados alguns conceitos da Psicologia Ambiental associados ao contexto escolar. Seguem-se os objetivos, a apresentação do

método utilizado (IGMA), e por fim os resultados e discussão contendo a análise dos dados e o entrelaçamento desta análise com a teoria apresentada.

2 Ambiente Escolar e Juventudes: Significados e Sentidos da Inter-relação

Pergunta: O que é escola para você?

Resposta: O lugar onde encontro força e coragem pra realizar meus sonhos.

(Estudante 37, feminino, 17 anos).

2.1 Breve explanação sobre o ambiente escolar no Brasil

Na inter-relação aluno-escola há uma troca de influências sociais própria do ambiente. Esse ambiente faz parte de um contexto mais amplo no qual acontecem o desenvolvimento de pessoas e a construção de significados a respeito da escola. Este lugar foi ao longo dos séculos adquirindo características singulares diferenciando-o de outros ambientes que têm como objetivo formar pessoas.

Até meados do século XX, a maior parte dos brasileiros era composta por analfabetos, isso quer dizer que aproximadamente 65% da população em idade de quinze anos ou mais não tinha conhecimento das letras (BRASIL, 2015). De acordo com Saviani (2007), o primeiro período pedagógico tradicional no Brasil foi marcado pela vertente religiosa entre 1549 e 1759. A cultura educacional era gerida pela Igreja, iniciada com a catequização dos índios no período colonial. Os estudos, normalmente, aconteciam dentro das casas dos familiares ou das professoras, que cediam espaços para expandir conhecimentos da leitura e da escrita.

Entre os anos de 1759 e 1932 aconteceu o segundo grande momento ideológico da educação tradicional na qual o ensino religioso apresentava-se como obrigatório e pertencente aos conteúdos expostos em sala de aula. Cecchetti e Santos (2016) expõem que a prática da confissão e a catequese eram mantidas no ensino e compunham inclusive

as avaliações dos alunos. Os professores da época precisavam, obrigatoriamente, conhecer Ciências das Humanidades, Gramática, Língua, Álgebra etc, como também era primordial que o mestre soubesse dos assuntos religiosos do mesmo modo que clérigos e catequistas a fim de transmiti-los aos alunos.

A educação, que vinha com uma inclinação religiosa, agora abre espaço para a laicidade. Com o surgimento dela no regime escolar público, sob a influência francesa, o ensino agora estaria pautado sobre pressupostos científicos e sem a interferência de elementos catequistas. O ensino religioso deveria ser excluído, retirando o poder clérigo sobre a escola, abrindo espaço para os novos regimes políticos estatais.

Saviani (2007) aponta que a terceira etapa – 1932 a 1969 - é marcada pelo predomínio ideológico do Escolanovismo, cujo objetivo maior era promover uma escola para todos, independentemente da classe social. Defendia-se uma escola laica, pública, comum e que tratasse todos com igualdade. A Pedagogia Nova pregava a autonomia na aprendizagem por parte dos alunos e afirmava que as pessoas têm a mesma condição e capacidade de aprender. Deste modo, quando a criança dominava o ambiente em que estava inserida, já estaria apta a uma aprendizagem autônoma e mais consciente para assumir aprendizagens e responsabilidades morais.

E, por fim, vivida atualmente desde 1969, a concepção pedagógica produtivista. Esta última etapa vem caracterizada pela eficiência e objetividade produtivas, fato que semelhantemente ocorreu no período fabril, época em que a escola recebeu muitos alunos e o objetivo primordial das instituições de ensino era preparar e capacitar crianças, jovens e adultos para trabalharem nas indústrias e favorecer o mercado de trabalho.

Com a República, as pessoas começaram a migrar para as cidades a procura de emprego e estudo. Althusser (1970) aponta uma perspectiva sobre a influência ideológica e política que a escola exerce sobre os seus frequentadores, que essa instituição

reflete o aparelho ideológico do Estado e acaba sendo guiada em conformidade à política econômica vigente. Este autor mostra que a escola segue com os objetivos de aprendizagem para as letras, para a escrita e para as contas, mas também abre espaço para o desenvolvimento da moral e da cidadania, direcionando para as formas de comportamento voltadas para o universo do trabalho.

Mas, por outro lado, e ao mesmo tempo que ensina estas técnicas e estes conhecimentos, a Escola ensina também as ‘regras’ dos bons costumes, isto é, o comportamento que todo o agente da divisão do trabalho deve observar, segundo o lugar que está destinado a ocupar: regras da moral, da consciência cívica e profissional, o que significa exatamente regras de respeito pela divisão social técnica do trabalho, pelas regras da ordem estabelecida pela dominação de classe. (Althusser, 1970, p. 21)

A ideologia escolar vigente se reflete nos horários e calendários escolares que são apresentados à sociedade, firmando uma base identitária das pessoas em relação ao tempo e à cultura educacional (Torales, 2012). Assim, as pessoas organizam seu modo de vida, trabalho, relações e horários sob orientações de autoridades externas, o que representa um ajuste do modo de vida às exigências capitalistas. Deste modo, o aluno vai crescendo nesse contexto sociopolítico, as famílias vão se adaptando e se moldando conforme imposto pelos tempos cronológicos da escola e pelo modo produtivista da sociedade.

Dentro deste ambiente, o aluno permanece, atualmente, por catorze anos ou mais, caso se complete todo o ciclo escolar (BRASIL, 2015). Assim, a escola torna-se um dos locais de maior relevância na vida dos jovens, visto que o frequentam por, anualmente, duzentos dias letivos.

Frente ao contexto social, cultural, político e econômico exposto acima, pode-se entender que a pergunta emblemática ouvida por muitos desde criança “o que você quer ser quando crescer?” sofre essa forte influência ideológica voltada à profissionalização.

Ao pensarem e escolherem uma instituição educacional para os filhos é comum que os responsáveis apresentem uma preocupação plausível: formar as crianças para um futuro. “Para os pais e para a escola, o que interessa mesmo é que o jovem esteja preparado para passar no vestibular e ter sucesso na vida, não importando seus valores e dignidade, se é que os terá (...)” (Salis, 2015, p. 11). Este autor retrata uma realidade atual quanto aos objetivos de se escolher uma instituição educativa que proporcione a chance de ingresso no ensino superior ou mesmo no mercado de trabalho, revelando que o objetivo principal ao escolher uma escola para os filhos é a preparação para uma futura profissão.

Deste modo, a escola vive essa realidade produtivista de aparelhar os alunos para fora do seu próprio ambiente. “Observa-se que as escolas tendem a preparar a criança para a importância da profissão e do trabalho no futuro, isto é, preparam crianças e jovens para a vida adulta moldada pelo trabalho (...)” (Aquino & Martins, 2007, p. 283). Desta forma, de acordo com estes autores, o significado social da escola segue para a produção do trabalho profissional em que os alunos são colocados frente a uma escolha de carreira.

Assim, o processo de construção ideológica do ambiente escolar vai seguindo de acordo com os acontecimentos históricos e sociais das gerações, afetando individualmente a vida das pessoas. É necessário ressaltar que esse movimento de gerações é temporal. Cada época da história é marcada por características peculiares daqueles momentos de vida. A ideologia escolar e o modo de vida das pessoas foi modificando à medida que as transformações aconteciam, o que Vygotsky chamou de planos sociogenéticos e microgenéticos (Colaço & Cordeiro, 2013).

A introdução destes dois planos na investigação psicológica possibilita compreender a constituição social e cultural e, ao mesmo tempo, subjetiva e singular do ser humano. O plano microgenético envolve as experiências particulares, as vivências afetivo-volitivas que constituem a subjetividade de cada um e que, concomitantemente, criam condições de possibilidade de transformação social. (Colaço & Cordeiro, 2013, p. 19)

Martins (2012) reforça essa ideia apontando que o ensino médio das escolas tem procurado atender a duas demandas específicas: a preparação para o ingresso nos estudos universitários e a preparação profissional através de cursos técnicos. A autora também afirma que dentro do processo histórico educacional brasileiro, a escola tem procurado moldar seu currículo enfatizando as necessidades do mercado de trabalho por meio dos cursos técnicos e/ou profissionalizantes combinados com as determinações das conjunturas econômica e política.

Isso também se aplica à reforma do ensino médio apresentada em 2017 às escolas públicas e particulares, trazendo mudança no sistema educacional brasileiro. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) torna-se obrigatória a todas as escolas. O ensino da Língua Portuguesa e da Matemática permanece obrigatório. Sendo que a reforma propõe que o aluno tenha o direito de escolher uma área de aprofundamento que seja de seu maior interesse de estudo e ênfase profissional, sugestionando e preparando os jovens estudantes para uma escolha de carreira.

Com isso, o ensino médio aproximará ainda mais a escola da realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E,

sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho. (Brasil, 2018)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) também apresenta que o estudante tem por direito o ensino técnico e profissionalizante, sendo que a instituição educacional pode ofertar ou não essa formação complementar. A ênfase na formação técnica e profissional provê ao jovem aluno, além dos conteúdos programáticos do ensino médio, o aperfeiçoamento em alguma área de trabalho habilitando-o a exercer ocupação laboral. Deste modo, o estudante vai sendo capacitado dentro da escola a exercer cargo técnico no mercado de trabalho. Frente a tal situação, percebe-se a ênfase que a instituição educativa traz à população que a escola é lugar de preparação para fora dela mesma, sendo garantida como direito do aluno.

No entanto, é necessário expor que a LDB de 1996 também obriga as instituições escolares a realizarem uma formação socioemocional e humana dos seus alunos, além de promover o aprimoramento na formação ética e no desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (Seção IV, artigo 35). Isso demonstra uma preocupação e um cuidado com a formação integral dos jovens estudantes, proporcionando, além da preparação técnica, uma formação mais humanitária e cidadã, contendo valores socialmente aceitáveis para a boa convivência social e valorização de si mesmo.

Em outras pesquisas foram encontrados que os significados primordiais da escola são a aprendizagem formal dos conteúdos curriculares e à preparação para o ingresso no nível superior de ensino (Felippe, Raymundo & Kuhnen, 2013; Marques & Castanho, 2011; Reis, 2012; Santos & Oliveira, 2016). As pesquisas apontaram que os alunos percebem a escola como fonte de preparação para uma carreira profissional. Alguns jovens denunciam que a instituição em que estudam deixa a desejar em relação a essa preparação,

e que os professores cuidam pouco desse investimento nos alunos. Assim, a expectativa dos jovens pesquisados se desdobra sobre uma capacitação para o universo do trabalho, desejosos de melhorarem o desempenho, preocupados com sua preparação para o exercício profissional.

Barguil (2006) também aponta que a escola sofre interferências das políticas públicas que comandam decisões, tanto na forma da estrutura física e o que nela deve conter, quanto naquilo que deve ser estudado, direcionando inclusive os planos de aula. O autor revela que os afetos envolvidos nesse espaço podem ser agradáveis ou desagradáveis, de acordo com a perspectiva e a vivência de cada aluno. Por isso, ressalta que a cultura interfere nas emoções de cada um e no modo como cada pessoa interpreta o ambiente e as situações daquele lugar. “(...) é um construto referente às organizações psicológicas implicadas nas significações da escola, e é o principal preditor quer do rendimento, quer do abandono escolar precoce, bem como de outros indicadores positivos e negativos da trajetória acadêmica” (Barguil, 2006, p. 188).

Estes significados são perpassados pela história das sociedades carregadas de cultura, que acabam por imprimir na (in)consciência dos alunos formas de perceberem o ambiente educacional.

2.2 Inter-relação Escola-juventudes em Fortaleza

De acordo com Martins (2012), muitos estudantes revelam uma expectativa de que o ensino médio promova uma base de conteúdos que possibilite a escolha da carreira e a continuidade dos estudos nos cursos universitários. Além disso, os alunos também apresentam uma necessidade de a escola estar mais atenta à realidade cultural em que

vivem. Esses estudantes demonstraram perder a vontade de estarem no ambiente escolar por perceberem a discrepância entre a realidade da comunidade em que estão inseridos, a realidade amplamente social e o que encontram na sala de aula.

Partindo desse contexto social e histórico da evolução ideológica escolar, pode-se perceber que os jovens internalizam esses conceitos sobre o ambiente, que são significativos sociais que vão fazendo parte do construto sobre o que é escola e então, cada um, segue por meio de suas experiências, formando seus sentidos particulares a respeito deste lugar.

Dias et al. (2015) também destacam que as dimensões contextuais afetam significativamente a subjetividade dos alunos. Assim, a escola vai se tornando um lugar atraente para a permanência e ao mesmo tempo desagradável, favorecendo a pressa por não mais estar ali, de acordo com os anseios e pontos de vista do aluno. Ainda é grande o número de jovens que saem da escola sem terem concluído os estudos da educação básica. Esse é um fato que merece ser exposto, porque envolve a realidade social da escola e dos jovens.

Dados da PNAD5 de 2009 mostram que 3,3 milhões de brasileiros de 15 a 17 anos ingressaram no ensino médio em 2008. No entanto, segundo o Anuário da Educação Básica de 2012, dentre esses, apenas 1,8 milhão (54,5%) concluíram a referida etapa de ensino em 2010. O anuário supracitado revela ainda que apenas 37,1% dos jovens de 19 anos residentes no Nordeste concluíram o ensino médio, contrastando com os cerca de 60% do Sul-Sudeste. Além de baixas taxas de formandos em qualquer região, tais estatísticas ressaltam as desigualdades sociais que ainda existem no Brasil, e a manutenção das diferenças educacionais tendem a intensificá-las. (Shirasu & Arraes, 2014, p. 2)

Existem aspectos que favorecem a saída dos alunos da escola antes mesmo de terem concluído o ensino médio, levando à possível evasão escolar e isso pode estar associado a diversos fatores. Segundo Dayrell e Jesus (2016), essa saída da escola de forma precoce pode acontecer em função da defasagem idade-série ou pelo histórico de repetência e/ou abandonos intermitentes. Na pesquisa realizada pelos autores acima, também foi notado que o trabalho separa os alunos da escola.

Chama a atenção como, no relato de muitos dos jovens pesquisados, as condições de trabalho funcionaram como uma barreira para a continuidade na escola. Segundo Dayrell (2011), o jovem tende a viver o presente e esse tempo presente lhe mostra que o trabalho permite o acesso a uma renda decisiva, num momento em que o jovem busca uma autonomia financeira que lhe possibilite a realização de pequenos gastos capazes de lhe propiciar o acesso ao consumo e uma maior mobilidade exigida pelo trânsito social próprio de sua faixa etária. Entre escola e trabalho, ganha o trabalho, ou melhor, ganha alguma atividade, mesmo que precária, que lhe garanta o acesso a uma renda minimamente satisfatória. (Dayrell & Jesus, 2016, p. 414).

Isso mostra que o desejo de muitos jovens pode não estar relacionado à conclusão dos estudos escolares e nem apresentem interesse pela profissionalização técnica dentro da escola. As juventudes podem ter diversas características e apresentam distintos interesses para seu presente e futuro. De acordo com esses autores, a busca por satisfazer algum desejo ou necessidade que sejam mais imediatos mobiliza alguns jovens a conseguirem uma forma de ganho sem que precisem esperar a conclusão da formação educativa média, parecendo demorada sob a perspectiva deles. O ganho imediato de dinheiro para

satisfação de necessidades pessoais básicas (ou não) soa mais atraente do que permanecer na escola para estudar e/ou aprender um ofício no qual o resultado financeiro não chegue prontamente.

Monteiro e Arruda (2011) também abordam a temática da evasão ressaltando aspectos como a prática pedagógica insatisfatória; falta de apoio familiar para continuar estudando; a reprovação do aluno e conseqüente desestímulo para permanecer na escola por se sentir fracassado e incapaz; fatores como o padecimento de doenças pelo fato de morarem em periferias cujos locais por vezes não têm saneamento básico, gerando um ciclo de enfermidades frequentes.

Estes autores também reforçam outro aspecto importante, que é a violência urbana e o possível envolvimento dos jovens com o tráfico de drogas. Tal situação aponta para um estado de vulnerabilidade social, emocional e física, que os deixa em uma posição fragilizada e de exposição a maiores riscos e perdas, tornando-os alvo fácil para envolvimento em crimes, como o repasse de entorpecentes, tendo como conseqüência a não permanência na escola, favorecendo uma possível sujeição à criminalidade ou mesmo o engajamento em trabalhos, ainda que informais, que tragam retorno rápido e sensação de proteção.

Também há o fato de muitos jovens precisarem trabalhar para prover sustento e colaborar nos cuidados da família e consigo mesmo. No entanto, não recebem o mesmo valor nem a garantia de segurança de um emprego, expondo o jovem à busca de soluções muitas vezes perigosas, violentas, inadequadas e socialmente inaceitáveis.

Sobre tal realidade em Fortaleza, o jornal O Povo (2017) mostrou a existência de uma relação entre a saída dos jovens da escola com fatores como: gravidez, associação ao crime e inserção precoce no mercado de trabalho para ajudar com os custos familiares. Tais aspectos podem levá-los a permanecerem ou não na escola.

O POVO opovo.com.br

Mapa do abandono escolar

Estimativa de estudantes que abandonaram a escola por bairro em 2016

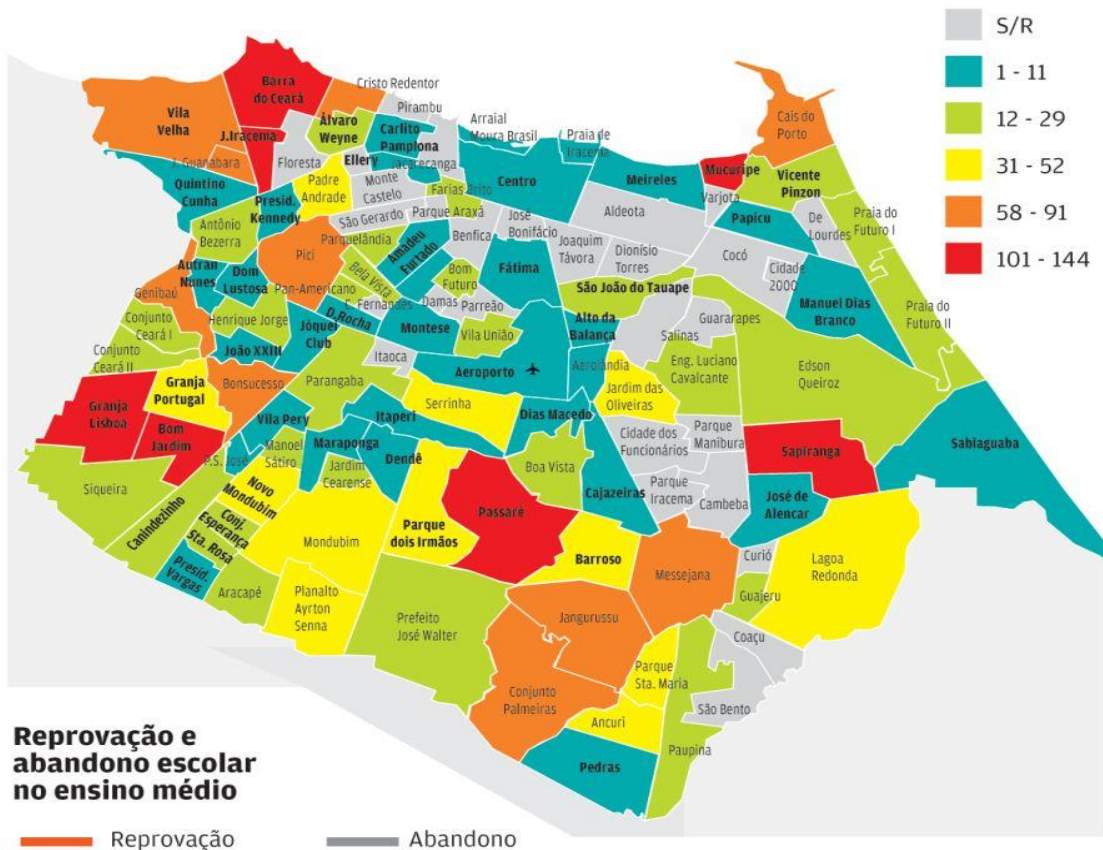


Figura 1 – Mapa do abandono escolar
 Fonte: Jornal O Povo (2017)



Figura 2 – Mapa do abandono escolar na década de 2007-2016

Fonte: Jornal O Povo (2017)

Os jovens participantes desta pesquisa estudam em uma escola localizada num dos bairros em que o índice de evasão está entre os maiores do município. A instituição se localiza na Regional VI, bairro Passaré. O contexto socioeconômico em que está inserida a escola recebeu uma avaliação e classificação de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1 melhor o nível de desenvolvimento humano e, em sentido contrário, quanto mais próximo de 0 pior o nível de desenvolvimento. De acordo com a Prefeitura de Fortaleza, o IDH, levando em consideração os indicadores de renda, educação e longevidade deste bairro foi classificado como baixo, entre 0,1195 a 0,2500.

Não é possível afirmar que todos os jovens participantes da pesquisa moram neste bairro. O que pode ser apontado através dos dados coletados é que alguns percebem uma situação de risco e vulnerabilidade pelo fato de frequentarem a escola, que é situada num bairro repleto de necessidades e reparos, inclusive quanto à segurança. Por isso, muitos

mencionaram o desejo de melhorias no ambiente escolar e no entorno deste. Tal situação favoreceria enormemente o desempenho e o engajamento com as atividades escolares.

O que também pode ser observado sobre o abandono escolar está relacionado à não implicação do aluno com este ambiente justamente pelo fato dele não se sentir pertencente ao lugar. Veremos na análise dos dados que muitos jovens apresentaram estima de lugar despotencializadora, ou seja, uma estima negativa a respeito do ambiente escolar; uma estima que padece. Essa estima vinculada a outros propósitos ou dificuldades, como trabalho, distância entre moradia e escola, gravidez etc. pode favorecer a não permanência na escola. Estudos feitos por Dias et al. (2015) afirmaram que significados vão sendo internalizados à medida que os alunos crescem, o que pode fazer com que se aproximem ou se afastem do ambiente escolar.

Também sob essa perspectiva, Longarezi e Franco (2013) concluem que os alunos chegam ao ensino médio tendo construído relacionamentos e vínculos com o ambiente e com as pessoas, levando uma bagagem histórica muito vasta e rica, e estão agora às portas para encerrar um ciclo importante de suas histórias. Os autores também acreditam que os estudantes tenham adquirido significados e sentidos, percepções, impressões, aprendizagens e narrativas ao longo dessa trajetória. Ou seja, os alunos, muito provavelmente, envolveram-se em atividades extracurriculares: aulas de música, informática, dança, teatro, esporte ou qualquer outra prática que de algum modo lhes fossem atrativas ou não. Ainda é importante mencionar as obrigatoriedades que este ambiente coloca sobre os estudantes, como é o caso das avaliações constantes e das atividades curriculares. De certa forma, eles se envolveram e se engajaram em algo que lhes era imposto ou voluntário, prazeroso ou não dentro da escola.

Essas significações multifatoriais favorecem, segundo Dias et al. (2015), tanto o engajamento nas atividades da escola quanto na produtividade da aprendizagem, e que

essas significações são compostas pelo envolvimento cognitivo e emocional dos estudantes nas diversas propostas educativas. Isso quer dizer que o aluno vai se envolvendo com as atividades e com as pessoas à medida que ele se sente integrante; parte; pertencente; constituinte daquele ambiente. Em outras palavras: no quanto ele se sente envolvido emocionalmente naquilo que está realizando na escola ou na comunidade do entorno, que também se vincula a ela.

A questão acerca das características contextuais que têm impacto no envolvimento dos alunos com a escola é de grande relevância para os sistemas educativos, já que permite a adoção de medidas que favoreçam níveis mais adaptativos de envolvimento, o que por sua vez tem o potencial de promover indicadores adaptativos de trajetórias acadêmicas e de prevenir indicadores negativos. Existem evidências de que características como o envolvimento dos pais com a escola, ou a existência de estratégias de promoção do sucesso educativo, favorecem indicadores positivos de trajetórias acadêmicas. (Dias et al., 2015, p. 189)

Esses autores afirmam que o envolvimento do estudante é processual, ou seja, uma construção. Assim, o engajamento vai sendo desenvolvido com o tempo, conforme ele se interesse pelas plurais ofertas do ambiente, experimentando diferentes dimensões desse contexto. O sentimento de utilidade e de pertencimento ao ambiente faz com que os estudantes desejem permanecer ali. Também pode não ocorrer, ao mesmo tempo, um vínculo satisfatório com o ambiente educativo, seja por questões pessoais ou por outros fatores, o que pode tornar o ambiente externo mais atraente do que a escola.

2.3 Características das Juventudes

Os jovens representam uma parcela de aproximadamente 18% da população brasileira (IBGE, 2011 como citado em Colaço & Cordeiro, 2013). “A Política Nacional de Juventude divide essa faixa etária em 3 grupos: jovens da faixa etária de 15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos” (Silva & Silva, 2011).

Em Fortaleza, a juventude compõe a maior fatia de cidadãos do município, pessoas compreendidas entre 15 e 29 anos (IBGE, 2017). Veja a seguir:

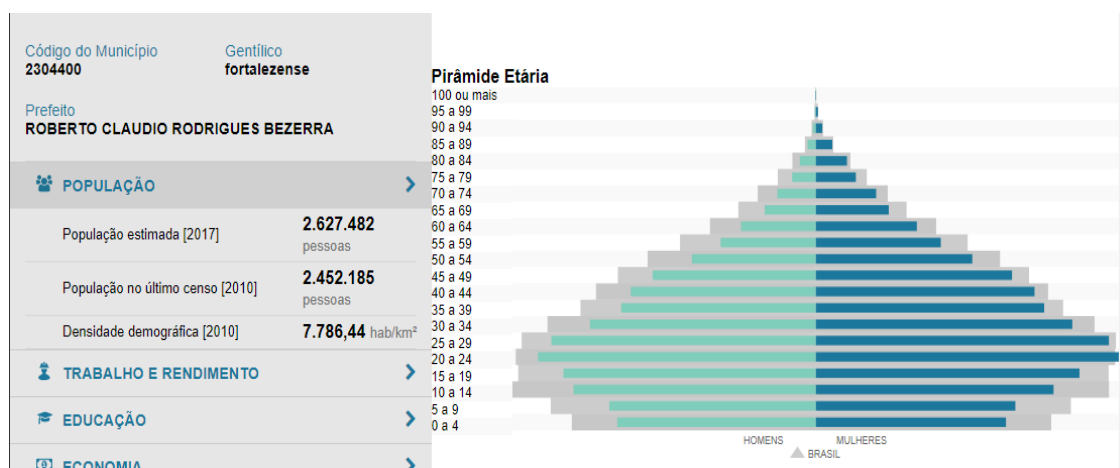


Figura 3 – Dados sobre a juventude de Fortaleza

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>

Essa fase da vida é vista como um processo de desenvolvimento entre a adolescência e a idade adulta, abrangendo dos 15 aos 29 anos, em que se começa a assumir mais responsabilidades e preparação para funções futuras. Silva e Silva (2011) mencionam Dayrell e Gomes (s/d) quanto a esse movimento da juventude, caracterizado como um período de preparação para o por vir. “(...) é a juventude vista na sua condição

de transitoriedade, onde o jovem é um ‘vir a ser’, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente” (Dayrell & Gomes, s/d, como citado em Silva & Silva, 2011, p. 2).

Um dos aspectos que caracteriza essa fase do desenvolvimento humano é a relação grupal, extremamente importante para a formação psicológica, porque é composta por interações diversificadas e aprendizagens sociais múltiplas. Os jovens dessa idade procuram seus pares de acordo com as identificações e afinidades, e essas relações coletivas acontecem fortemente no contexto escolar.

A diversidade é tanta entre eles que atualmente se diz juventudes e não mais juventude, no singular (Colaço & Cordeiro, 2013). E, devido a essa pluralidade cultural, de características distintas entre etnias e classes sociais; de contextos econômicos e de vivências múltiplas entre gerações, pode-se dizer que temos assim “juventudes”, porque existem modos variados de ser jovem. Cada um se identificando com o grupo que mais se sente à vontade nas vastas realidades. Devido às suas muitas dimensões, o termo no plural vem como forma de reconhecimento das vicissitudes dos jovens.

No entanto, dentro deste período e contexto social, econômico, étnico e histórico em que os jovens estão inseridos, ocorrem intercorrências que desfavorecem o desempenho pessoal e escolar, deixando muitos em situação vulnerável. Alguns fatores ocasionam a vulnerabilidade, como: gravidez não planejada, DST, uso de drogas lícitas e ilícitas, baixa disponibilidade de acesso cultural etc.

Esses aspectos permeiam as juventudes, trazendo percepções distintas sobre as diversas realidades sociais e sobre si mesmo. O jovem vive nessa fase um processo de busca e formação de sua própria identidade. Amaral (2007) levanta esse aspecto identitário referente ao desenvolvimento juvenil, apontando que além das novas transformações corporais, que são universais enfrentadas neste período, os jovens sentem

ainda forte necessidade de corresponderem às expectativas sociais. Tal circunstância os expõem à fragilidade emocional. Esta autora também afirma que alguns podem se sentir em conflito devido a tantas mudanças trazidas com a evolução da idade, e que isso pode contribuir para percepções controvertidas sobre a autoimagem.

Apesar de todas essas modificações, o adolescente precisa dar uma continuidade a sua personalidade, ou seja, precisa saber quem ele é, em que está se transformando, para assim reconstruir sua identidade. (...) Tais situações requerem momentos de isolamento e a assunção de identidades transitórias, ocasionais ou circunstanciais, no sentido de entender a sua intimidade e, assim, desenhar a sua própria identidade. (Amaral, 2007, p. 6)

O fator psicológico do desenvolvimento da juventude é ressaltado, porque muitos jovens, no meio desses conflitos, podem se sentir inadequados e insuficientes por não corresponderem às expectativas sociais, seja dentro da família, seja nos demais grupos que frequenta. Tais sentimentos podem levar a frustrações, flutuações de humor, atitudes de isolamento e dor emocional, ocasionando fragilidade na autoestima e na formação da identidade. Esse tipo de vulnerabilidade emocional expõe o jovem a situações de risco e perigo, devido aos sentimentos de ansiedade e depressão que podem vir acompanhando o processo, sobretudo devido às perdas infantis que sofre e porque nem sempre a realidade circunstancial satisfaz suas aspirações.

Existem ainda muitas outras características que pertencem a essa fase de desenvolvimento da vida, como o despertar para a sexualidade, levando-o a conhecer mais do próprio corpo e das sensações, bem como a explorar com mais intensidade relações afetivas e sexuais. Além disso, há o envolvimento em projetos sociais e religiosos, em que podem se utilizar da força reivindicatória, muito própria da idade.

O jovem toma para si causas coletivas, num sentimento de justiça em resposta a alguma restrição imposta. Amaral (2007) indica que tal postura demonstra uma fantasia por parte do jovem, acreditando em uma reforma imediata naquilo que está enfrentando. No entanto, essa postura ativa é positiva por levar a juventude a um processo de envolvimento e engajamento em causas coletivas na busca por melhorias, mas, às vezes, muitos jovens se envolvem em ações destrutivas e agressivas para alcançarem soluções de aparato social e mostrarem sua indignação e insatisfação.

2.4 Significados e sentidos do ambiente escolar – uma leitura perpassada por afetos

A Psicologia Socio-Histórica iniciada com Vygotsky (1991) aponta para a influência do coletivo sobre as ações e como o ambiente influencia o modo de ser e de agir das pessoas em qualquer faixa etária. Deste modo, o processo de humanização é decorrente da relação das pessoas com a cultura em que está inserida, e existe, dentro de cada cultura, uma pluralidade de modos de ser e de viver. Há, portanto, uma relação dialética entre pessoa e cultura (ou ambiente), uma afetando e (trans) formando a outra.

Esse processo de aprendizagem é mediado por instrumentos e, a partir daí, são desenvolvidos os significados produzidos historicamente, perpassados nas interações dos ambientes sociais. Os instrumentos utilizados socialmente, dessa forma, servem para mediar relações e aprendizagens, intercedendo no que se quer transmitir ao outro. A utilização de instrumentos auxilia a criança a teorizar o que está vivendo na prática. Deste modo, de acordo com a faixa de desenvolvimento, a criança vai aprendendo a manipular e dominar instrumentos que a fazem, assim, apreender os conceitos do mundo. “Nossa análise atribui à atividade simbólica uma função organizadora específica que invade o processo

do uso de instrumento e produz formas fundamentalmente novas de comportamento” (Vygotsky, 1991, p.20).

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (Vygotsky, 1991, p. 20)

A instituição de educação formal faz parte de um dos principais agentes socializadores dos indivíduos, e os alunos começam a internalizar os significados transmitidos ali desde a infância. Vygotsky (1991) traz a compreensão de que as aprendizagens são mediadas, são transmitidas entre as pessoas, deste modo, a criança vai assimilando conhecimento do mundo que está ao seu redor através da mediação de outras pessoas, até que ela, por si mesma, comece a ter suas próprias percepções e ações sobre o meio.

Bustos (1990) ressalta que a formação humana biopsicossocial acontece em diversos ambientes vividos pelas pessoas desde a infância, e que esta formação ocorre primeira e normalmente na família ou com quem exerça a função cuidadora. À medida que se cresce, essa formação se estende geralmente para os espaços escolares; estes últimos são de grande importância porque influenciam condutas e vivências infanto-juvenis que só acontecem na particularidade do contexto educativo.

Quando foi pensada a perspectiva conceitual para delinear esta pesquisa, foi escolhida uma condizente com o que acredito sobre a formação social do indivíduo, no

sentido de favorecer as ideias que embasam o objetivo do trabalho. Neste sentido, a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, arquitetada especialmente por Lev Seminovit Vygotsky (1896-1934) - inicialmente, Luria (1902-1977) e Leontiev (1904-1979) foi associada ao método e com as demais bases teóricas apresentadas. Estes autores pesquisaram sobre o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, trazendo estudos neurológicos e uma perspectiva mais social; significado social e sentido pessoal. Esboça-se aqui o diálogo entre os dois conceitos e como se desenvolvem na vida de cada um e na interação coletiva.

Luria, como citado em Oliveira e Rego (2010), apontam na investigação do desenvolvimento humano para aspectos que compreendem a origem socio-histórica dos processos mentais, examinando os fenômenos em sua complexidade, ressaltando o papel ativo do pesquisador, além da necessidade de serem elaborados instrumentos e procedimentos de pesquisas que enfatizam a compreensão dessa complexidade da formação desses processos. “Luria desenvolveu pesquisas neuropsicológicas, na busca de identificar os processos mentais resultantes da atividade humana, ou seja, da relação dos seres humanos com os objetos sociais com os quais interagem” (Souza, 2011).

Já Leontiev, como citado em Souza (2011), ressalta a importância da atividade humana. A ação, quando na consciência da pessoa, precisa encontrar uma razão de ser, de acontecer, ou seja, para se efetivar a ação, cada pessoa precisa encontrar o motivo, o porquê de realizar algo, a fim de que não faça as atividades de forma alienada.

(...) a partir de 1924, simultaneamente parceiro e discípulo de Lev Seminovich Vygotsky (1896-1934), integrou, com Alexei Nikolaievich Leontiev (1904-1979), um grupo de intelectuais envolvidos com a criação de “uma nova psicologia”, uma teoria do funcionamento intelectual humano fundamentada no

materialismo dialético. O programa de pesquisa do grupo, que anos depois deu origem à chamada psicologia histórico-cultural. (Oliveira & Rego, 2010, p. 110)

Tal perspectiva tem um olhar que considera os contextos e suas relações estabelecidas - histórica e culturalmente, especialmente as aprendizagens adquiridas por meio das interações entre as pessoas e destas com seus ambientes. Dentro destes contextos sociais, Vygotsky e Leontiev levantam a questão da construção dos significados sociais, sendo que estes podem ser modificados ao longo dos tempos e conforme as culturas, mas os sentidos pessoais são construídos internamente, de modo muito particular, ou seja, de acordo com as percepções e experiências emocionais individuais (Miller & Arena, 2011).

Sobre a teoria de Vygotsky (1991) é importante apresentar que ele ressalta o desenvolvimento histórico-cultural da criança e do adolescente, apontando que o ambiente vai oferecendo, seja no universo cultural, social ou profissional, estágios mais elevados de aprendizagens e de desenvolvimento psicológico. Essa base histórico-cultural, que concebe o Homem como um indivíduo inserido em um contexto histórico e social, direciona a teoria para pensar que as pessoas passam por um processo amplo de desenvolvimento, e que esse desenvolvimento acontece de modo dinâmico, processual e mediado por relações sociais (Furlani & Bomfim, 2010).

Um ponto central do método de Vygotsky é que todos os fenômenos que ocorrem, não apenas com a criança, devem ser estudados como processos em movimento e em mudança, isto é, em constante progresso e transformação. Ele diz que

“(...) os conceitos são construções culturais, internalizadas pelos indivíduos ao longo do seu processo de desenvolvimento. (...) É o grupo cultural onde o

indivíduo se desenvolve que vai lhe fornecer, pois, o universo de significados que ordena o real em categorias (conceitos) (...)"'. (Oliveira, 1992, p. 28)

Quanto à construção dos sentidos, ela é elaborada por cada indivíduo de forma particular, sendo que este mesmo indivíduo é constituído como tal nas relações com outras pessoas e ambientes, ou seja, ele depende de um processo de mediação cultural para formar seus sentidos. Então, cada pessoa recebe signos do meio em que vive; signos estes que representam algo na sociedade (conceitos, modos de comportamento, regras etc.) e, a partir de então, cada pessoa, com suas experiências pessoais, forma o seu próprio arcabouço de conceitos, ideias e modos de agir. Suas vivências, perspectivas e percepções particulares são feitas e colaboram para a construção de novos sentidos.

Por meio das atividades sociais, as pessoas acabam transmitindo umas às outras seus sentidos e colaboram para reforçar e/ou gerar também novos significados. Por isso o entendimento de que sentido e significado são processos dialéticos, conversam entre si, um perpassando o outro, ou seja, não se separam.

As pessoas aprendem e recebem representações do ambiente através de signos (sistemas simbólicos) que são transmitidos na interação com outras pessoas. Estes signos se tornam significações, que traduzem conceitos sobre algo ou alguém e formas de organização do mundo real, ou seja, signos são expressões de coisas que apresentam conceitos e ideias. Os signos formam significações, que são construídas culturalmente e transmitidas de geração a geração ao longo da história, sendo essas significações constantemente transformadas e assimiladas.

Por meio de um processo de aquisição de significados sociais estabelecidos interpessoalmente, os signos passam a ser agora estabelecidos intrapessoalmente, adquirindo conceitos e sentidos pessoais, o que Vygotsky (1991) chama de experiência

emocional (Miller & Arena, 2011). Experiência diz respeito ao que está sendo experimentado pela pessoa em um âmbito fora dela, isto é, representa a própria situação vivida, e o emocional fala sobre aquilo que representa o que a pessoa está sentindo com a experiência; como vê; como percebe.

Isto permite um entendimento do quanto o ambiente em que o jovem estudante está inserido afeta seus comportamentos, suas formas de ser, de sentir e de pensar sobre si e sobre o mundo. “(...) os processos mentais superiores são processos mediados por sistemas simbólicos (...) os conceitos e as formas de organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento” (Oliveira, 1992, p. 80). A autora ainda ressalta que para Vygotsky, os sistemas semióticos construídos por uma pessoa fazem a intermediação dela com o objeto, como sendo uma mediação entre o intrapsíquico e o mundo exterior. Esse fenômeno vem acompanhado de afetos (emoções e sentimentos) que atravessam as inter e intra-relações.

Portanto, Vygotsky (1991) elenca que as emoções não devem ser desconsideradas quando se estuda os comportamentos das pessoas. A formação do ser homem, segundo o autor, acontece tanto na ampliação do seu conhecimento de mundo através dos símbolos quanto das experiências emocionais. Ele afirma que “o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura” (p. 30).

Os significados internalizados, assimilados pelo indivíduo, trazem a ele uma organização e uma interpretação do mundo real durante todo o seu processo de desenvolvimento histórico e cultural, passado e atual. “Nesse processo, como apontado anteriormente, o homem vai constituindo a sua humanização, que se dá como um processo

de educação das novas gerações pela mediação das gerações que as precedem” (Miller & Arena, 2011, p. 342).

O sentido é, pois, um discurso intrapsíquico sobre o significado das palavras, dos objetos e dos acontecimentos. É aquilo que cada pessoa constrói sobre os fatos, pessoas e situações, possuindo uma lógica própria, singular, recheada de vivências afetivas e contextuais. “A função do discurso interior é apoiar os processos psicológicos mais complexos: processos de pensamentos, de auto-regulação, de planejamento da ação, de monitoração do próprio funcionamento afetivo-volitivo” (Oliveira, 1992, pp. 82-83).

Essa distinção do valor simbólico, cultural, bem como do afeto de cada local da escola, por parte do sujeito, é algo merecedor de investigação, porquanto ele tende a querer passar mais tempo onde ele gosta, enquanto, sempre que possível, evitará permanecer onde não se sente bem. (Barguil, 2006, p. 50)

Deste modo, faz-se necessário ter em mente a importância que o jovem carrega dentro de si como aprendizagem social adquirida ao longo do seu processo de desenvolvimento histórico e cultural dentro da instituição. Ou seja, é necessário compreender que afetos têm dentro da pessoa para que exista uma percepção muito particular do ambiente escolar. Dentro dessa perspectiva social de desenvolvimento dos afetos, investigar e compreender os ambientes mais próximos (concretos, relacionais e culturais) e mais distantes (históricos) nos faz pensar também nos conceitos que a Psicologia Ambiental aponta sobre características que compõem os ambientes, mais especificamente, a escola.

Os afetos também estão associados a essa formação de sentidos e significados, conduzindo as pessoas para ações favoráveis ou desfavoráveis sobre si mesmas e/ou sobre os ambientes. A afetividade está vinculada a emoções e sentimentos (Sawaia, 2000). As

emoções, por sua vez, não são separadas dos pensamentos, como se acreditava em estudos anteriores sobre o indivíduo.

A teoria das emoções ocupa lugar de alicerce na sua obra, tanto da crítica arrasadora que faz às teorias da época, quanto da Psicologia Geral que empenha-se em criar. O que ocorre é que a teoria das emoções é uma parte de sua obra pouco explorada pelos seus estudiosos, influenciados, talvez, pelo racionalismo. É preciso ter claro que, ao teorizar sobre emoção, ele não está preocupado em aprimorar um conceito do psiquismo ou em conhecer formas para controlá-la, mas em rever a metodologia e superar a epistemologia dualista da Psicologia, que separa mente de corpo e intelecto de emoção. (Sawaia, 2000, p. 3)

Sawaia (2000) mostra que nos tempos de Vygotsky acreditava-se em uma relação dicotômica entre razão e emoção, e que esta última seria causadora de várias ações prejudiciais às relações humanas por estar associada à impulsividade do corpo e contrária ao racionalismo. As emoções eram tratadas como vilãs do conhecimento. Tal perspectiva é embasada na filosofia de Espinosa (Sawaia, 2000), que afirma haver uma unidade dos seres – os seres pensados em um único universo – mesmo com a presença de individualidades humanas. Tal conceito filosófico mostra que os diversos afetos levam a uma ação.

A concepção vygotskiana de emoção é próxima à definição de afeto de Espinosa: afetos são afecções instantâneas de uma imagem de coisas em mim nas relações que estabeleço com outros corpos. São modificações, pois envolvem sempre um aumento ou diminuição da capacidade dos corpos para a ação e obriga o pensamento a mover-se em uma direção determinada, neste sentido há afecções boas e

más. Segundo Espinosa, as boas afecções geram alegria e as más, tristeza, as quais constituem as duas grandes tonalidades afetivas do homem. (Sawaia, 2000, p. 13)

Assim, pode-se compreender que afetos, sentidos e significados direcionam-se para uma atividade; uma ação sobre si mesmo ou sobre o ambiente. Afetos conduzem ao movimento. Então, a afetividade pode ser percebida como um dos fatores que mais permeiam e interferem no modo de as pessoas se comportarem em determinados ambientes, porque emoções e sentimentos perpassam todas as ações humanas. Desta forma, quanto mais alguém se sente implicado com determinados conceitos, objetos ou locais significa dizer que seus afetos permeiam e fazem sentido sobre as ações. Os sentimentos sempre vão acompanhados por comportamentos específicos (Heller, como citado em Bomfim, 2010).

As emoções são apresentadas como intuitivas e manifestam-se quando algo no ambiente altera o estado de alerta. As emoções podem ser exemplificadas pelo medo, raiva, satisfação, nojo. Elas se manifestam porque houve algum estímulo do ambiente que gerou alteração fisiológica e os processos psicológicos superiores mobilizaram uma ação sobre o meio, despertando também a atenção e a percepção. “(...) as emoções são importantes para que o comportamento mais adequado à sobrevivência seja selecionado em momentos importantes da vida dos indivíduos. ” (Consenza & Guerra, p. 76, 2011). Segundo estes autores, os sentimentos estão vinculados à consciência emocional e ligados ao universo afetivo. Ao identificar as emoções, elas são nomeadas e recebem sentido, como ódio, ciúmes, amor, decepção medo.

Sob a perspectiva histórico-cultural vygotskiana, a ação das pessoas é movida por afetividade, bem como o psiquismo também é formado por ela (Bomfim, 2010). A afetividade (emoções e sentimentos) perpassa a vida dos alunos imersos nesse contexto social que é o ambiente escolar (contexto objetivo), construindo os sentidos pessoais (aspecto

subjetivo), gerando nos jovens estudantes ideias e comportamentos, ao mesmo tempo em que eles produzem transformações neste lugar. Sawaia (2000) menciona o quanto Vygotsky ressaltava a importância das emoções para se estudar os comportamentos das pessoas. Ela afirma que ele rejeitava a separação que é feita entre mente/corpo, subjetividade/objetividade, razão/emoção. O ser humano deve ser estudado em seus contextos, em suas inter-relações e mediações que afetam e constroem suas experiências emocionais, seus registros de memória.

Essas duas realidades (objetiva e subjetiva) dialogam entre si, e não são tidas de forma antagônica, mas sim inter-relacionadas. O fator emocional, para Vygotsky, não é tido como um fator que atrapalha os processos racionais. Pelo contrário, é visto como algo pertinente e que se relaciona dialeticamente com a razão. Aquilo que o autor chama de experiências emocionais pode ser relacionada à afetividade, sendo essas experiências muito particulares e ao mesmo tempo expressas socialmente. “Esses indivíduos são possuidores de uma referência cultural e histórica peculiar que influencia suas formas de sentir, pensar, agir e ser” (Furlani & Bomfim, 2010, p. 51).

As emoções fazem parte da constituição do psiquismo, são construídas de forma sensorial e através das experiências que cada pessoa vai adquirindo. Assim, os jovens que vivem diariamente o ambiente escolar acabam apreendendo informações sociais deste lugar e construindo dentro si as emoções e os sentimentos (bons ou ruins) referentes aquele ambiente. Então, de acordo com Vygotsky (1991), o que uma vez se torna intrapsíquico foi anteriormente interpsicológico, ou seja, os sentimentos, as emoções e os conceitos singulares foram antes construídos historicamente e socialmente. Deste modo, a partir das atividades humanas, a cultura e os ambientes vão sendo construídos.

Enquanto as funções elementares têm como característica fundamental o fato de serem totais e diretamente determinadas pela estimulação ambiental, no comportamento superior acontece uma resignificação do ambiente, criando uma nova situação que transforma a si mesmo e a própria situação. (Bomfim, 2010, p. 59)

Deste modo, para se entender o quesito afetivo que compõe os sentidos pessoais e seus comportamentos, deve-se levar em consideração os ambientes, os signos que foram internalizados ao longo da sua história de vida imersa na história social, e como tudo isso está permeado por afetos. Essa dimensão afetiva atravessa o cotidiano dos alunos no ambiente escolar, orientando a percepção e as atividades que cada um realiza naquele lugar. A memória construída neste ambiente fica impregnada de afetos que fizeram parte daquele contexto e interferiram no desenvolvimento pessoal.

Levando em consideração a abordagem histórico-cultural de Vygotsky, é necessário compreender os afetos que permeiam os sentidos pessoais construídos pelos alunos dentro do ambiente escolar, lugar significativo na vida deles; lugar que afeta os pensamentos, o desenvolvimento e os comportamentos dos mesmos dentro e fora do espaço educacional. Por isso, a importância de levar em consideração não apenas os significados sociais construídos culturalmente, mas também o fator afetivo e pessoal que compõem os sentidos desses jovens a respeito da escola.

2.5 Psicologia Ambiental e Contexto Escolar: um bom encontro

*“O ambiente quem faz somos nós,
tanto o corpo docente, quanto os
alunos. A escola hoje em dia só não é
melhor por falta de recursos e por
força de vontade de todos.”*

(Estudante 19, 17 anos, masculino)

Neste capítulo, estão apresentados conceitos da Psicologia Ambiental que se aplicam à escola. São conceitos que trazem um olhar mais aprofundado sobre as interferências que este ambiente exerce sobre seus frequentadores, especialmente os alunos, e como estes também influenciam outras pessoas, além de abordar o clima relacional, as políticas de conduta e as comunidades do entorno. Observar o ambiente escolar a partir das ideias da Psicologia Ambiental é necessário a fim de esclarecer o que acontece a partir da relação pessoa-ambiente a ponto de gerar transformações em ambos, bem como as significações, os sentidos e os afetos que surgem a partir dessa relação.

A Psicologia Ambiental apresenta uma proposta de estudo das relações que são estabelecidas entre as pessoas com seus ambientes imediatos ou distantes. Assim, investigar o sentido pessoal atribuído à escola por seus frequentadores, neste caso os alunos, se constitui de uma exploração nesta área de estudo sob diversos conceitos apresentados pela Psicologia Ambiental (Cavalcante & Elali, 2011).

Ittelson (1978) como citado em Cavalcante e Elali (2011) apresenta que o interesse desta disciplina recai sobre o modo como uma pessoa vivencia os aspectos ambientais na relação com o seu entorno, onde são relevantes não apenas os aspectos físicos, mas também os psicossociais (cognição, afetos, preferências), socioculturais (significados, valores, estética) e históricos (contextos políticos, economia), além dos propósitos da pessoa na situação. No que diz respeito ao ambiente escolar, várias são as influências sofridas

pelos estudantes, seja por sua estrutura física ou pelo clima relacional ali vivenciado, a metodologia empregada pela escola, o currículo etc.

Para a Psicologia Ambiental, o conceito de ambiente é definido como a compreensão multidimensional que considera as variáveis de um lugar, formando uma unicidade. Essas variáveis podem ser a dimensão temporal; as pessoas que compõem o ambiente; a cultura do passado e a vigente; a situação econômica; a estrutura física (natural ou construída). Ou seja, tudo o que estiver envolvido naquele ambiente o constitui. Deste modo, a Psicologia Ambiental destaca que os elementos que participam do ambiente sejam levados em consideração no momento de se observar e de investigar – tanto as condições sociais e psicológicas quanto as condições físicas ou concretas. Isto é, os fatores que fazem parte do ambiente são indissociáveis. (Campos-de-Carvalho, 2011; Cavalcante & Nóbrega, 2011)

Essa disciplina se encontra como uma recente área de atuação dentro da ciência psicológica, caracterizada como prática profissional que já nasceu interdisciplinar, com contribuições da Arquitetura, da Geografia Humana, das Ciências Biológicas e da própria Psicologia (Pinheiro, 1997). Essa interface partiu inicialmente não de psicólogos, mas de pesquisadores de áreas afins interessados em compreender mais a respeito das influências dos variados ambientes naturais e/ou construídos sobre o comportamento humano, de como as pessoas são afetadas em suas formas de agir, pensar e sentir por causa dos efeitos sociais e das edificações.

Além disso, a Psicologia Ambiental é muitas vezes pluridisciplinar, ou multidisciplinar, no sentido de que a complexidade dos problemas ambientais costuma exigir uma abordagem a partir de diferentes pontos de vista, necessitando da colaboração de outras disciplinas como, principalmente, da Geografia Humana, já que esta tem como ponto de partida o espaço. (Moser, 1998, p. 126)

De acordo com Moser (1998), a Psicologia Ambiental estuda as pessoas em seus contextos ambientais, enfatizando especialmente a inter-relação pessoa-ambiente. O interesse desta área é o que ocorre entre o indivíduo e o ambiente. Quando se trata de definir os ambientes, ele aponta não apenas as influências das questões sociais e culturais sobre as pessoas que os compõem, mas também do fator estrutural (meio físico). O autor resalta que essas influências muitas vezes não são percebidas, pois as pessoas consideram que tais aspectos fazem parte delas, ainda que não tenham consciência desta afetação bidirecional. Ele afirma que alterações sofridas em qualquer um dos seus componentes acarretam também em modificações nas demais partes, conferindo ao ambiente uma nova feição.

Moser (1998) esclarece ainda que existe uma vertente dentro da Psicologia Ambiental que ele considera a mais adequada para se estudar os ambientes, que é a abordagem Transacional. Esse modelo também é chamado de Interdependente, porque faz uma combinação de propriedades do ambiente em questão para compreendê-lo e explicar causas de fenômenos psicológicos. Assim, faz-se uma verificação contextualizada das variáveis do ambiente para ter entendimento dos comportamentos.

Então, a especificidade da Psicologia Ambiental é a de analisar como o indivíduo avalia e percebe o ambiente e, ao mesmo tempo, como ele está sendo influenciado por esse mesmo ambiente. É fato bastante conhecido que determinadas especificidades ambientais tornam possíveis algumas condutas, enquanto inviabilizam outras. Estamos preocupados em caracterizar as incidências específicas de certos micro e macro ambientes sobre o indivíduo. (Moser, 1998, p. 122)

Mira (1997) também assinala que o enfoque transacional da Psicologia Ambiental envolve todas as variáveis que compõem os ambientes, ressaltando que a relação estabelecida entre os sistemas deve ser levada em consideração. “(...) no hay elementos independientes, y el sistema general está formado por aspectos inseparables que lo definen simultaneamente y de manera conjunta (...)” (Mira, 1997, p. 34). O autor retrata que, dentro dos cenários de conduta, existem fatores ambientais característicos que conduzem as pessoas a se comportarem de maneiras coerentes com aquele lugar. Esses cenários possuem unidades estáveis e independentes dos indivíduos, porém, de alguma forma, tais fatores do ambiente exercem poder sobre a conduta das pessoas, e são indiretamente apreendidos por causa do sistema geral que o envolve.

Dentro da perspectiva transacional, o que se destaca é a interdependência das partes do mesmo cenário (características físicas, regras, costumes, individualidades etc.), além da troca de interferência com outros cenários. O autor também aponta o valor cultural nos estudos ambientais, a fim de compreender determinados padrões de comportamento particulares, levando em consideração os fatores físicos e psicológicos.

Moser (1998) e Tuan (1983) levantam ainda outro aspecto relevante a ser considerado para análise: a dimensão temporal. Eles apresentam o fator tempo em associação à vivência pregressa, fazendo menção a história vivida, bem como a projeção para o futuro. Essa dimensão tem dependência com o ciclo de vida das pessoas, e esse fator também está correlacionado com o ciclo de vida de outras gerações. Deste modo, a história que está sendo vivenciada hoje terá seu reflexo nas gerações vindouras. Quando se fala em dimensão temporal, por exemplo, fala-se em referência que sustenta uma identidade atual, isto é, há uma história que foi construída ao longo do tempo e essa deve ser levada em consideração para poder entender os dias atuais.

Tuan (1983) reforça que o fator tempo não necessariamente tem a ver com a quantidade de dias, anos ou horas investidos em determinada situação ou ambiente. O que deve ser considerado, no entanto, é a qualidade do sentimento que foi experienciado, tendo vínculo positivo (apego) ou negativo (repulsa). É importante pensar também que cada época tem suas características e acontecimentos próprios, marcas que a fazem específica e particular. Pode ser que ocorram os mesmos eventos em épocas diferentes, sendo importante mencionar que tais circunstâncias alteram e afetam de maneiras distintas a sociedade e os indivíduos. Ou seja, tempos são circunstanciais.

Além da temática temporal, outro conceito que se vincula à Psicologia Ambiental é o apego ao lugar (Giuliani, 2004). O apego está associado à relação afetiva dos ocupantes dos espaços, seja de forma utilitária, pela história vivida ou vinculação simbólica e identitária devido os sentidos dados ao lugar. Dessa forma, identidade de lugar, apropriação e percepção também são categorias que podem ser trabalhadas sob a ótica da Psicologia Ambiental, porque os estudantes formam vínculos com o espaço institucional da escola, desenvolvendo um processo psicossocial neste lugar. O sentimento de familiaridade, domínio e pertencimento pode ser experienciado pelos jovens alunos em relação à escola (Cavalcante & Elias, 2011). Portanto, apego refere-se à importância emocional que se dá ao espaço geográfico, conferindo-lhe significativo valor, e esse sentimento de apego traz consigo o senso de pertencimento. Também é importante mencionar que o sentimento de apego está ligado à estabilidade (Giuliani, 2004).

A autora expõe três processos que descrevem como o apego ao lugar pode acontecer. O primeiro é aquele cuja base apresenta-se mais cognitiva, racional. Ou seja, o ambiente é satisfatório por conta das vantagens ofertadas, assim o sentimento pode diminuir quando o ambiente não se torna tão favorável. “O apego será mais forte dependendo do número e da importância das necessidades que são satisfeitas” (Giuliani, 2004, p. 94).

Deste modo, o apego ao lugar é vinculado a fatores físicos do ambiente porque fornecem algum benefício físico e concreto ao usuário.

O que também contribui para esse sentimento em relação aos ambientes se associa ao valor subjetivo que carrega uma identidade grupal ou individual. Tal questão independe do tempo em que se viveu naquele lugar, mas está diretamente relacionada à importância para a formação da própria identidade, assumindo uma dimensão histórica, ou seja, um registro simbólico e significativamente importante. “Um local que desempenhou um papel importante na definição do *self* de um indivíduo em uma certa época de sua vida” (Giuliani, 2004 p. 94). Há ainda uma terceira razão que leva ao sentimento de apego: aquela constituída através de um período de tempo mais longo no ambiente, isto é, o tempo de permanência é maior e interfere na construção desse sentimento. Em consequência deste tempo está a sensação de segurança e bem-estar, pois estar longe deste ambiente gera tristeza, e o apego neste caso é mais emocional que cognitivo.

O conceito de apego pode ainda ser associado ao de topofilia, designado por Tuan (1983). O autor afirma que topofilia é “(...) o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (p. 4). A relação que uma pessoa estabelece com um ambiente revela o modo como ela o percebe através dos órgãos dos sentidos. Mesmo que as pessoas tenham os sentidos funcionando de forma semelhante, o que contará para a formação da preferência é sua experiência pessoal, além das interferências culturais que vai assimilando.

Para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, necessitaríamos examinar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos. No nível de atitudes e preferências de grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico. (Tuan, 1983, p. 68)

Há ainda outras considerações abordadas na Psicologia Ambiental que podem ser correlacionadas ao ambiente educacional/escolar. O comportamento social, individual e a subjetividade vão se fazendo no ambiente e através dele, ao mesmo tempo em que este ambiente vai sendo construído, desconstruído e refeito com as ações das pessoas, dentro de uma temporalidade, por meio das múltiplas ações e das consequências destas.

Ao longo do tempo, o envolvimento dos estudantes com a escola tende a aumentar, aprofundando-se. Deste modo, a escola deixa de ser um mero espaço de passagem, sem importância alguma, para tornar-se um lugar repleto de sentido. Essa diferença entre os conceitos de espaço e lugar está associada ao tipo de vínculo estabelecido com determinados ambientes; vínculo este fundamental para a transformação do espaço em lugar (Cavalcante & Nóbrega, 2011), momento em que um ambiente se torna bastante significativo a partir dos sentidos que os indivíduos atribuem a ele. Já o espaço, sob a conceituação da Psicologia Ambiental, convive com a neutralidade de afetos e acaba por restringir-se à extensão e materialidade.

Tuan (1983) afirma que o espaço traz a sensação de liberdade enquanto que o lugar transmite a ideia de segurança. “A relação da pessoa com um espaço é que permite sua transformação em lugar. Enquanto lugar, o espaço ganha importância e sua identificação situa-se para além de seus limites físicos” (Cavalcante & Nóbrega, 2011, p. 184). O espaço ganha a conceituação de lugar quando a pessoa o conhece melhor e dota de valor aquele ambiente, e não necessariamente esta valoração está ligada ao tempo que se passa ali, mas sim ao tipo de afeto delegado a ele. Assim, existem marcas e registros emocionais de apego ou de repulsão associados àquele ambiente a fim de dotá-lo de algum sentido.

Esta afetividade sobre o lugar tem a ver com a percepção e apropriação ambiental, com as significações sociais e sentidos pessoais que foram construídos ao longo dos

tempos e por meio das experiências. Tuan (1983) esclarece que um lugar é constituído por seus aspectos físicos (concretos); por suas características funcionais, ou seja, sua utilidade; e ainda por seus aspectos simbólicos, que são os significados que as pessoas dão a ele. O autor também afirma o quanto a cultura tem o poder de interferir no modo como as pessoas categorizam os ambientes, influenciando a imaginação e a ação delas sobre os locais.

(...) de que maneira as pessoas atribuem significado e organizam o espaço e o lugar? Quando se faz esta pergunta, o cientista social é tentado a ver a cultura como um fator explicativo. A cultura é desenvolvida unicamente pelos seres humanos. Ela influencia intensamente o comportamento e os valores humanos.
(Tuan, 1983, pp. 5-6)

A transformação do espaço em lugar é um processo de troca entre pessoa e ambiente que envolve os conceitos anteriormente mencionados, além de considerar o modo de cada indivíduo perceber e ter as suas impressões sobre os ambientes, pois o envolvimento emocional e físico está presente nessa experiência. Também é importante mencionar ainda o fator biológico no processo de criação do lugar, porque, através das sensações, o corpo recebe informações do meio e transmite à memória as mensagens recebidas e coletadas naquela situação, construindo, assim, o significado que a pessoa dará àquele ambiente, se lugar de parada, segurança e identificação, ou se mero espaço geográfico de passagem sem grande importância.

Barguil (2006) ressalta que o espaço escolar é vivenciado de forma diferente pelas pessoas que estão ali, ou seja, cada um convive de modo único com os espaços de acordo com seus valores, experiências e intenções. Além disso, o espaço escolar reflete em sua estrutura física os preceitos de cada época. Assim, a instituição expõe em seu ambiente a

intencionalidade cultural e política vigente e resquícios de tempos passados. O que se entende disso é a influência que a comunidade escolar recebe em suas formas de ver e viver a escola. Este lugar reflete o projeto pedagógico em suas estruturas (boas ou defasadas), e os estudantes se organizam e se adaptam a elas.

O útero, o berço, o quarto, a casa e a escola são espaços particulares, detentores de lições próprias, pois além de ensinarem ao Homem conteúdos, saberes, valores, permitem-lhe elaborar, silenciosa e poderosamente, significados sobre a relação espaço-aprendizagem. Em decorrência da minha formação de pedagogo, interessa-me, sobremaneira, a influência exercida pelo espaço escolar na aprendizagem do indivíduo; entendendo-a para além dos meros conteúdos acadêmicos e contemplando saberes pertinentes ao seu modo de se relacionar consigo, com a natureza e os seus semelhantes. (Barguil, 2006, p. 48-49)

Dentro do ambiente escolar, essa dimensão pode ser percebida ao receber as influentes transformações sociais que ocorrem tanto na economia de um lugar (país) quanto em sua política (democracia ou ditadura). As estruturas e os currículos da educação são adaptados de acordo com os preceitos erigidos e transmitidos à escola em determinadas épocas culturais e políticas vigentes (Barguil, 2006). A escola vai se moldando e se organizando conforme a demanda social ao longo dos tempos, afetando as formas de dar aula, as relações pessoais, a utilização e organização dos espaços e mobílias.

A escola exerce importante influência sobre os jovens em relação às ideologias, escolhas profissionais e formação de valores morais. O meio físico e o clima relacional da escola atuam de modo não verbal sobre os estudantes. Estes, por formarem a escola, criam o clima relacional e afetam o ambiente (Rodrigues & Miranda, 2013). Elali (2003)

também afirma que este lugar tem impacto direto e simbólico sobre os ocupantes, facilitando e/ou inibindo comportamentos. Essa observação aponta que os direcionamentos dados pela escola aos seus estudantes passam, muitas vezes, despercebidos por eles como sendo uma construção feita pelo sistema educacional.

Quanto à percepção ambiental do lugar, autores como Kuhnen e Higushi (2011) e Okamoto (2002) declaram que a percepção das características físicas do ambiente é inseparável da avaliação afetiva, estética, normativa e social. Afirmam que o tipo de experiência vivenciada nos ambientes, e ainda o estoque de representações mentais armazenadas na memória das pessoas, explica o modo como cada uma percebe ou não o espaço e a relação que estabelece com o lugar. Mesmo sendo muitas pessoas vivenciando uma mesma situação, podem ainda assim perceber de modos distintos.

Sobre a percepção dos alunos quanto ao ambiente escolar, Rodrigues e Miranda (2013) também abordam que as percepções positivas a respeito da escola estão frequentemente ligadas ao sentimento de pertencimento a ela – sentimento de satisfação em relação à instituição na qual estudam – além da confiança nos colegas e nos professores com quem se relacionam diretamente.

Dentro dos conceitos apresentados pela Psicologia Ambiental também é importante considerar os que são levantados por Kurt Lewin, como citado em Bronfenbrenner (1996), sobre percepção e significado, mostrando que para poder entender o significado de um ambiente é importante ponderar como este ambiente foi imaginado pela pessoa, e não apenas destacar as propriedades objetivas do lugar, a fim de compreender seus comportamentos e desenvolvimento pessoal e coletivo. Ele afirma que para alcançarmos o significado que os indivíduos dão aos ambientes com os quais se relacionam é necessário saber como ele aparece na mente de cada pessoa.

Percebe-se o ambiente a partir dos interesses e das necessidades, selecionando as informações, armazenando-as e conferindo-lhes significado. Diferentes elementos do ambiente são recebidos pelo sujeito e interpretados sem que ele execute um raciocínio consciente e explícito do que está acontecendo. Isso ocorre através de um processo de apreensão e organização das informações que o organismo recebe do ambiente e das representações pessoais que possui em sua memória, além do estado emocional em que se encontra naquele momento. Okamoto (2002) também afirma que a percepção de mundo é construída pelas pessoas por meio e a partir do corpo.

Conhecer como as pessoas percebem, vivenciam e valoram o ambiente em que se acham inseridas ou que almejam é uma informação crucial para que os gestores de políticas públicas e de áreas afins possam planejar e atender as demandas sociais. (Kunhen & Higushi, 2013, p. 253)

Os comportamentos que são aprendidos na escola, conscientemente ou não, serão levados em consideração pelos alunos nas suas condutas, relações e individualidade. Ali aprendem sobre o funcionamento sociopolítico da sociedade e acolhem, de forma imperceptível, o modo de viver coletivo; de viver para o trabalho. Ao longo da trajetória escolar, os estudantes percebem, conscientizados ou não, o que recebem do ambiente, e assim interagem, trocam afetos, aprendendo ideologias que acabam sendo transmitidas entre as pessoas (Elali, 2003; Olivos, 2010).

Dentro dessa perspectiva de interferências ambientais no desenvolvimento e comportamento humano, Bronfenbrenner (1996) aponta tal inclinação em sua teoria Ecologia do Desenvolvimento Humano. Ele afirma que os ambientes podem ser os mais próximos,

frequentados diariamente, e também aqueles em que o valor cultural tem influência direta sobre os comportamentos e formação de valores e subjetividade, mesmo distantes.

O autor mostra que há uma hierarquia de sistemas que envolvem as pessoas, e que na interação destas com o ambiente, acontece o desenvolvimento de atividades, papéis sociais e relações interpessoais. Os variados ambientes se interconectam e se interferem mutuamente, havendo impacto sobre o crescimento psicológico. Ele propõe, na teoria, que os processos psicológicos devem ser tratados como uma construção feita em sistemas, sendo o indivíduo apenas um dos elementos que compõe esses sistemas, ressaltando ainda que os comportamentos estão diretamente vinculados aos ambientes imediatos e distantes.

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos. (Bronfenbrenner, 1996, p. 18)

Sendo assim, o jovem desenvolve seus processos psicológicos envolvidos diretamente naquele contexto imediato, isto é, no ambiente escolar: a forma como cada ambiente está organizado; as interações que ali acontecem; o tempo que passa; e as percepções que esse jovem tem da escola. Tudo isso interfere nos pensamentos construídos, nos afetos, nos comportamentos, nos papéis que exercem, nas formas de se relacionar, de receber informações e significações dos ambientes, de nas formas de produzir sentidos.

(...) a estrutura dos ambientes numa sociedade pode ser nitidamente alterada e produzir mudanças correspondentes no comportamento e desenvolvimento (...) aquilo que importa para o comportamento e o desenvolvimento é o ambiente conforme ele é *percebido*, e não conforme ele poderia existir na realidade 'objetiva'. (Bronfenbrenner, 1996, p. 6)

Dentro dessa perspectiva teórica, ainda há um aspecto fundamental exposto por Bronfenbrenner (1996) que diz respeito aos sistemas que envolvem o indivíduo e são por ele compostos, modificados e expandidos. Ele subdivide em quatro subsistemas, todos encaixados sobre si: micro, meso, exo e macrossistema. O autor aponta que não apenas o ambiente familiar em que vive o jovem ou a criança – direta e diariamente convivendo – influencia no desenvolvimento psicológico e comportamento social, mas também a vizinhança que cerca aquela família; a religião (subcultura) aderida pelo núcleo familiar ou governamental; as políticas públicas que regem os direitos e deveres de uma cidade ou país; e também a cultura em geral. Todos esses fatores desempenham suas interferências sobre as pessoas. O autor afirma que mesmo que uma pessoa não esteja participando diretamente daquela situação, só pelo fato de observar, já sofre impacto e recebe influências em seu comportamento. Para uma melhor compreensão dos sistemas apresentados por Bronfenbrenner (1996), segue breve explanação sobre eles.

O microssistema é composto por aqueles ambientes em que o indivíduo se faz presente constantemente, diariamente e com maior proximidade, como a casa em que mora, a sala de aula, os familiares mais próximos, amigos, vizinhos, professores. O indivíduo interage com outras pessoas e objetos face a face.

No mesossistema tem-se a inter-relação dos ambientes que envolvem os microssistemas, como a família e a escola, a rua ou condomínio em que o jovem mora. O mesossistema é composto por vínculos intermediários, compostos pelo microssistema. O

que pode acontecer, a título de exemplo, neste mesossistema, é a interação que existe entre os ambientes familiar e escolar. A rotina da escola e suas exigências podem afetar diretamente a configuração familiar de horários e de lazer, do mesmo modo que o trabalho dos pais ou cuidadores imediatos pode interferir no tempo em que os estudantes passam na escola. Até mesmo o modo como os responsáveis se posicionam sobre as políticas daquela instituição contribui para afetar de forma positiva ou negativa a forma do estudante conviver com o ambiente escolar, nas suas relações e no seu desempenho.

Quanto ao exossistema, a pessoa não precisa frequentar esses ambientes para que necessariamente seja impactado por eles, mas é atingido por suas interferências. O lugar ou o evento pode ser desconhecido, como é o caso do ambiente de trabalho dos pais. O estresse, o grau de exigência, o tempo fora de casa, viagens profissionais, todos esses eventos alcançam de algum modo o ser em desenvolvimento. O exossistema também pode se aplicar às decisões que são tomadas por diretores escolares, envolvendo os acontecimentos dentro e fora deste lugar. Pode-se dizer também sobre o subsistema exo, que os bairros onde a residência e a escola estão localizadas, bem como a segurança no entorno destes lugares, contribui para uma percepção sobre os ambientes e formas de comportamento.

O macrossistema diz respeito a crenças e ideologias que regem comportamentos sociais e individuais, como a religião, as regras escolares sobre horários e fardamento, as políticas públicas, e até mesmo o momento econômico em que um país está passando. Esses fatores também influenciam diretamente como cada família se comporta frente ao consumo, impactando inclusive na escolha da instituição em que o filho (a) irá estudar, se pública ou particular. Como foi visto no tópico sobre as reflexões acerca da escola no Brasil, pode-se atentar como as políticas públicas educacionais e econômicas estão diretamente vinculadas e como direcionam os currículos escolares, as formas de avaliação

e concursos para ingresso no nível superior de ensino. Essas políticas podem ser consideradas parte do macrosistema ao qual se refere Bronfenbrenner (1996).

Ao longo dos capítulos conceituais, o ambiente escolar foi apresentado como alvo de interesses e de investigações dentro do campo da Psicologia, seja Ambiental ou Histórico-Cultural, pesquisando a interferência do ambiente físico e das relações estabelecidas com este, e entre as pessoas no processo de ensino e aprendizagem, seja no desenvolvimento dos estudantes ou no estudo das suas estruturas físicas e sociais.

Foi apresentado como os estudantes afetam e transformam este lugar, e como são alcançadas por características diversas que compõem o ambiente em questão. A Psicologia Ambiental ampara, portanto, com sua interdisciplinaridade, o estudo de significados e sentidos do ambiente escolar, dialogando entre seus conceitos e com outras teorias apresentadas nesta pesquisa (Elali, 2003; Barguil, 2006; Vygotsky, 1991).

3 Objetivos

3.1 Geral: Investigar quais significados sociais e sentidos pessoais o ambiente escolar tem para jovens estudantes do Ensino Médio de uma escola pública em Fortaleza/CE.

3.2 Específicos:

- a. Desvelar quais os afetos (emoções e sentimentos) sobre o ambiente escolar estão mais presentes na vida dos participantes.
- b. Identificar quais imagens de sentido representam o ambiente escolar na vida dos estudantes.
- c. Identificar quais significados a respeito do que é a Escola estão mais presentes para os estudantes pesquisados.

4 Método

Nesta pesquisa priorizou-se o enfoque qualitativo, visto que pesquisas nesta linha priorizam a compreensão de comportamentos e a interpretação de sentidos particulares dos estados subjetivos, aquilo que está implícito nas respostas, isto é, “compreender a vida mental” das pessoas (Günther, 2006, p. 202). Além disso, o enfoque qualitativo considera a perspectiva dos participantes, e não apenas a da pesquisadora, e compreender que a pesquisa deve considerar a historicidade, o desenvolvimento pessoal e o contexto que circunda e que formou cada pessoa.

Por ser uma ciência aplicada, as pesquisas dentro da Psicologia Ambiental partem de um campo de investigação real, mesmo abrindo possibilidades de serem estudados comportamentos, significados, climas, paisagens, arquiteturas (Günther & Rozestraten, 2005). Tomando por base também a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, Sawaia (2000) aponta sobre a necessidade de serem estudadas dentro do campo da psicologia as relações existentes entre afeto e intelecto, e a relação entre os afetos com os signos sociais, evitando reduzir a pesquisa a dualismos de mente e corpo, razão e emoção.

4.1 Características da Instituição onde os Mapas Afetivos foram aplicados

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual que integra os ensinos fundamental 2 (anos finais – 8º e 9º) e médio, no bairro Passaré, em Fortaleza/CE. A instituição escolhida abriu suas portas para a realização da pesquisa, contando com o auxílio da direção, coordenação e professores da instituição.

Segundo informações da coordenação, a escola chama-se integrada porque foi adotada pela comunidade do entorno que a formou como educativa, sendo antes uma instituição de outra ordem. Devido ao crescimento da escola, vieram com isso as

obrigações de ampliação da infraestrutura. Deste modo, a prefeitura de Fortaleza tomou para si os cuidados necessários para manter a qualidade e o suprimento de recursos materiais e humanos.

4.2 Participantes da pesquisa

Foram aplicados 60 Mapas, sendo utilizados para análise apenas 42, considerando a faixa etária dos participantes como quesito de inclusão na pesquisa. A análise foi realizada com jovens com idades entre 16 a 29 anos, de ambos os sexos, cursando o 2º ano do Ensino Médio. Os participantes da pesquisa estudam nos turnos tarde ou noite, e alguns trabalham. O único fator excludente, para análise, de qualquer participante era a idade.

4.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) (Bomfim, 2010), a Escala Estima de Lugar (Bomfim et al., 2014) e um questionário semiestruturado complementar.

A aplicação do Mapa Afetivo ocorreu em três momentos. Cada um deles com duração de aproximadamente uma hora. No primeiro, turno da noite, enquanto o Mapa estava sendo aplicado, a coordenação da escola comunicou aos alunos que haveria jogo de futebol no estádio Castelão, que fica nas proximidades da escola, e por isso estava liberando a turma para retornarem às suas casas. Muitos participantes entregaram o Mapa incompleto sem terem concluído o questionário nem a Escala de Estima de Lugar.

Ao iniciar uma primeira análise, percebi que as informações não se complementavam e não traziam dados relevantes para uma análise e conclusão

consistentes. Devido a isso, foi solicitada à escola uma nova aplicação. A instituição enviou mais 3 alunos, o que não foi satisfatório para acrescentar à análise. Deste modo, realizou-se uma terceira aplicação com estudantes do turno da tarde. A partir de então, foram analisados os Mapas juntamente com a Escala.

4.3.1 O Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA)

O Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), elaborado por Bomfim (2010), encontra-se no Anexo 1. Para esta autora, o que se pretende é investigar além da imagem cognitiva (Lynch, 1959) que as pessoas constroem sobre os espaços, desejando-se alcançar as emoções e os afetos em relação aos mesmos. Para tanto, Bomfim (2010) desenvolveu um modo de investigação composto por desenhos, questionários, metáforas e escala.

Os desenhos e metáforas são recursos imagéticos reveladores dos afetos que, juntamente com a linguagem escrita dos indivíduos pesquisados, nos dão um movimento de síntese do sentimento. O desenho é uma situação de aquecimento para a expressão de emoções e sentimentos e a escrita traduz a dimensão afetiva do desenho. As metáforas são recursos de síntese, aglutinadores da relação entre significados, qualidades e sentimentos atribuídos aos desenhos. (Bomfim, 2010, p. 137)

O IGMA inicia solicitando ao participante que elabore um **desenho**, a seu gosto, que represente a forma que ele sente o ambiente. Como primeiro item do instrumento, o desenho tem por objetivo “facilitar a expressão das emoções” (Bomfim, 2010, p. 143). A autora aponta que os desenhos estimulam a exposição dos afetos ligados aos ambientes, e vêm como recurso inspirador; como uma porta que abre espaço para que emoções e

sentimentos sejam revelados com mais facilidade. Bomfim (2010) menciona Germano (2001) e Cohen (1992) a fim de respaldar a validade dos desenhos metafóricos, pois a tarefa que se faz sobre os Mapas é interpretativa ao invés de explicativa, indo além da cognitividade, acessando a intimidade de cada um, saindo do que é comum aos sujeitos, buscando o que não está aparente, mas implícito.

Em seguida, o participante apresenta o **significado do desenho**. É importante esclarecer que esse significado é fornecido pelo próprio estudante e não pelo investigador. Então, o que é interpretado em si, não é o desenho, mas o que vem exposto após ele.

Depois de escrever o significado, o sujeito expõe **quais sentimentos tem a respeito do desenho do ambiente que representou**. Os sentimentos aflorados durante a composição do desenho permitem que os afetos sejam sensibilizados à exposição, saindo de uma representação mais cognitiva, racional, acessando as emoções.

Posteriormente, o participante escreve **palavras-sínteses** (1 a 6 palavras) que compilam os sentimentos e emoções que já foram colocados no item anterior. “O conteúdo das respostas pode variar de sentimentos, qualidades, substantivos, ou outras expressões que fogem ao que foi anteriormente solicitado” (Bomfim, 2010, p. 144). De acordo com a autora, neste item o participante pode indicar uma saturação das respostas já apresentadas no item de exposição dos sentimentos ou mesmo afirmar com mais clareza o que sente.

O que pensa sobre o ambiente escolar vem logo em seguida no questionário e permite ao respondente expor o que pensa sobre o ambiente em análise, além do que já foi apresentado no significado do desenho e nos sentimentos, isto é, ele tem a oportunidade de deixar mais aparente a sua opinião. Segue-se a escrita da **metáfora**, onde o estudante é convidado a colocar de forma figurada, simbólica, uma comparação que ele faz sobre o ambiente que representou, tendo “(...) capacidade de fazer analogia e figurar o

sentimento pela escrita” (Bomfim, 2010, p. 146). Neste item, o sujeito pode apresentar o modo como ele percebe e se relaciona com o ambiente em análise. Assim, o IGMA “(...) permite que os sujeitos construam imagens, em relação ao ambiente, de Pertencimento, Agradabilidade, Insegurança, Destruição ou Contrastes, que qualificam a Estima em potencializadora e/ou despotencializadora.” (Bomfim, Feitosa & Farias, 2018, p. 458)

4.3.2 A Escala de Estima de Lugar (EEL)

A Escala de Estima de Lugar é composta por 41 afirmativas, onde há concordância ou discordância do respondente em relação ao ambiente investigado. O sujeito escolhe dentre 5 alternativas na escala Lykert a que mais se identifica. São elas: 1. Discordo Totalmente, 2. Discordo, 3. Nem Discordo Nem Concordo, 4. Concordo, 5. Concordo Totalmente (Bomfim et al., 2014). Ao fim das respostas psicométricas, de acordo com a contagem dos valores, a Estima de Lugar pode se apresentar como Potencializadora e/ou Despotencializadora.

Para se obter o resultado final da Estima de Lugar, soma-se individualmente os escores das afirmativas relacionadas ao Fator I e subtrai pela soma de todas as afirmativas relacionadas ao Fator II. Assim, a estima de lugar é obtida por: $e = \text{Fator I} - \text{Fator II}$ (Bomfim et al., 2014).

As imagens de Agradabilidade e de Pertencimento são agrupadas em um mesmo fator, referente à Estima Potencializadora, chamada Fator I. Os itens referentes às imagens de Destruição e Insegurança estão associados à Estima Despotencializadora, chamada Fator II. A imagem de Contraste foi considerada transversal, pendendo para ambas as Estimativas. “Os Contrastes comportam uma imagem que pode ser potencializadora e/ou despotencializadora, dependendo da situação e do tipo de disposição envolvida pelo

grupo ou indivíduos que se implicam com os lugares” (Bomfim, Feitosa & Farias, 2018, p. 460).

A estima potencializadora é determinada, na escala, quando o respondente obtém um escore final positivo, ou seja, apresenta elevados graus de concordância nos itens relacionados às imagens de Agradabilidade e de Pertencimento (Fator I). Por outro lado, a estima de lugar despotencializadora é determinada quando o escore final do respondente tem um valor negativo, menor que zero, denotando um grau elevado de concordância com os itens dos indicadores de Destruição e de Insegurança (Fator II). (Bomfim et al., 2014 como mencionado em Pacheco, 2018, p. 65)

O valor obtido da estima traz um resultado de (des) potencialização e é integrado aos dados referentes àquele participante, complementando a análise geral de cada mapa.

4.3.3 O questionário semiestruturado

Foi acrescentado ao final da Escala de Estima de Lugar um breve questionário a fim de descrever os participantes, como: sexo, idade, turno de estudo, se trabalha ou não. Também foram feitas perguntas abertas sobre significação e sentido da escola; que aprendizados a escola trouxe para a vida; e o que ela poderia ter feito de diferente e quais sugestões o aluno tem a dar às escolas. O questionário encontra-se no Apêndice 1.

4.4 Análise dos Dados

A análise do IGMA é realizada através do quadro de análise próprio da elaboração dos mapas afetivos desenvolvido por Bomfim (2010). A tabela feita por esta autora está apresentada na sessão em seu modelo original, explicando a estrutura do Instrumento, no entanto, para esta pesquisa, foi utilizada outra formatação elaborada por Pacheco (2018), contendo os mesmos itens de análise.

Identificação	Estrutura	Significado	Qualidade	Sentimento	Metáfora	Sentido
Dados sociodemográficos.	Mapa cognitivo de Lynch: desenho de salas de aula, cantina, corredores, quadra de esportes, entorno. Metafórico: desenho que expressa, por analogia, o sentimento ou o estado de ânimo do sujeito.	Explicação do sujeito sobre o desenho.	Atributos do desenho e do ambiente escolar, apontados pelo sujeito.	Expressão afetiva do sujeito ao desenho e ao ambiente escolar.	Comparação do ambiente escolar com algo pelo sujeito que tem como função a elaboração de metáforas.	Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente escolar e as outras dimensões atribuídas pelo sujeito (qualidade e sentimento).

Tabela 1 – Modelo categórico construído por Bomfim (2010).

Fonte: Bomfim (2010).

IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante X		Sexo:	Idade:
Escolaridade: 2º ano		Turno:	Trabalha:
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Explicação do respondente sobre o desenho.	Atributos do desenho e do ambiente escolar, apontados pelo respondente.	Expressão afetiva do respondente ao desenho e ao ambiente escolar.	Comparação do ambiente escolar com algo pelo respondente, que tem como função a elaboração de metáforas.
Estrutura: Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente escolar e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimentos). Espaço para colar o desenho realizado pelo participante da pesquisa.		SENTIDO: Interpretação dada pelo investigador à articulação de sentidos entre as metáforas do ambiente escolar e as outras dimensões atribuídas pelo respondente (qualidade e sentimentos).	
Escala Estima de Lugar (EEL): Resultado quantitativo levantado pela escala.		Imagem: Imagem afetiva resultante da análise qualitativa.	

Tabela 2 – Modelo Categórico adaptado por Pacheco (2018).

Fonte: Pacheco (2018).

Os dados coletados por meio da escala Lykert foram lançados em planilha excel a fim de serem obtidos os resultados do grau de estima de lugar por cada participante. O resultado final da análise quantitativa – se estima potencializadora, despotencializadora ou neutra - é relacionado às imagens de sentido (Pertencimento, Agradabilidade, Contraste, Destruição, Insegurança) correspondentes construídas na análise qualitativa dos respectivos mapas, confirmando-as.

Foram utilizados para a análise apenas os dados sociodemográficos coletados por meio do questionário semiestruturado e estão expostos e associados ao mapa adequado.

5 Resultados e Discussão

5.1 Aspectos sociodemográficos

Participaram desta pesquisa alunos matriculados no 2º ano do ensino médio dos turnos vespertino e noturno. O Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) foi aplicado em 3 momentos distintos com os estudantes, e ao todo participaram 60 alunos de ambos os sexos. A idade deles variou entre 16 e 50 anos. Um dos critérios de inclusão desta pesquisa é estar inserido na categoria juventude, ou seja, até 29 anos, de acordo com o IBGE (2017). Portanto, foram excluídos da análise dos dados os participantes acima desta idade e também aqueles que não identificaram quantos anos tinham.

Sendo assim, foram retirados do processo de análise 18 participantes, sendo que 8 alunos não identificaram a idade; 7 encontravam-se fora da faixa etária estipulada para essa pesquisa. Uma aluna participou duas vezes da aplicação do instrumento, e, por isso, foi retirado um dos Mapas que ela realizou. A própria aluna identificou à pesquisadora tal situação. Outro estudante não entrou para a análise por ausência de dados nos itens: significado, sentimentos, qualidade. E ainda uma aluna não respondeu a Escala de Estima de Lugar (EEL). Desta forma, a análise foi feita com a participação efetiva de 42 jovens.

Dentro das questões para a identificação dos participantes foi perguntado se exerciam alguma forma de trabalho, mas não foi questionado qual o tipo de atividade. Estar trabalhando não era impedimento para a inclusão na análise dos dados.

Seguem os dados coletados sobre os participantes e os Mapas:

Quadro 1 – Dados sociodemográficos dos participantes

Variáveis	Categorias	f	%
Sexo	Feminino	18	42,85%
	Masculino	24	57,15%
Turno de	Tarde	24	57,15%
Estudo	Noite	18	42,85%
Estão	Sim	11	26,19%
Trabalhando	Não	31	73,81%
Idade	16 a 18 anos	26	61,90%
	19 a 29 anos	16	38,10%

Fonte: dados da pesquisa

Totalizando 42 mapas analisados, 18 são do sexo feminino (42,85%) e 24 do sexo masculino (57,15%). Quanto aos turnos de frequência na escola, 24 estudam no período da tarde (57,15%) e 18 estudam à noite (42,85%). Onze alunos identificaram que estão trabalhando, o que corresponde a 26,19%, e 31 estudantes não trabalham (73,81%). Os alunos que têm idade entre 16 a 18 anos correspondem a 61,90% (26 alunos) e os que têm entre 19 e 29 anos revelam 38,10% (16 estudantes).

Temos a seguinte composição quanto aos participantes: maioria masculina, que estuda a tarde e não exerce nenhuma atividade laboral, e que se encontra na faixa etária mais jovem, entre 16 a 18 anos. Essa divisão da idade foi opção da pesquisadora, pelo fato de ser considerada a idade indicada, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) para a conclusão dos estudos no ensino médio, entre 15 a 17 anos.

5.2 Análise dos Mapas Afetivos e da Escala de Estima de Lugar

Quanto à estrutura do desenho, apenas 2 foram classificados quanto à estrutura do desenho e do significado, seguindo o modelo cognitivo sugerido por Kevin Lynch (1959). Deste modo, 4,77% dos participantes fizeram desenhos com seus significados indicando somente a estrutura física ou a rotina escolar. Já 40 participantes construíram seus desenhos e deram a eles significados metafóricos, figurativos, correspondendo a 95,23% do total da análise.

Mesmo alguns alunos preenchendo o instrumento sob estrutura cognitiva, os mapas entraram para análise pelo fato de apresentarem sentimentos, qualidades e metáforas com elementos suficientes e relevantes para tal.

Sobre a categoria das Imagens, estão expostas algumas das respostas dadas pelos sujeitos, agregando as qualidades e sentimentos pelo fato de muitas se repetirem em ambos. Alguns participantes não escreveram palavras classificadas literalmente como sentimentos, mas que de algum modo retratam o que sentem sobre ambiente escolar. “O conteúdo das respostas pode variar de sentimentos, qualidades, substantivos, ou outras expressões que fogem ao que foi solicitado.” (Bomfim, 2010, p. 144).

A tabela a seguir demonstra como ficaram divididas as imagens, de acordo com a quantidade e análise feita dos mapas, tanto qualitativamente quanto nos valores encontrados na EEL.

Imagem (qualidades e sentimentos)	F	%
Contrastes (muito bom X um pouco ruim; cansaço X determinação; desejo de dar certo X desmotivação; pressão X persistência; alegria X grande tristeza; dúvida X inspiração; silêncio X conversa; medo X tranquilidade; desânimo X encorajamento)	18	42,85%
Pertencimento (amor; felicidade; carinho; consideração; saudade; nostalgia; família; amigos; “minha segunda casa”; união; igualdade; muita alegria; recordações de momentos felizes; sonhos; “me forma como homem”; paz; harmonia; compreensão; interação; “treina pra vida”; confiança; aconchego)	14	33,33%
Agradabilidade (futuro; aprendizagem; força; diversão; esforço; recompensa; oportunidade; amizade; valor)	4	9,52%
Destruição (tristeza; raiva; preocupação; precisa melhorar; precisa de consertos; desigualdades; falta de interesse; prejuízo)	4	9,52%
Insegurança (angústia; tristeza; falta de atenção; falta de entendimento; mais informação; inadequação / obrigação de ser igual)	2	4,76%

Tabela 3 – Imagens com suas respectivas qualidades e sentimentos

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se perceber que alguns sentimentos se repetem em imagens diferentes, como é o caso da tristeza que está presente nas imagens de Contraste e de Insegurança. Bem como o sentimento de alegria é encontrado nas imagens de Contraste e de Pertencimento. Os sentimentos expostos na imagem de Contraste não caracterizam ambiguidade nem confusão, mas refletem uma polarização dialética dos afetos, que impulsionam à potência de ação ou não.

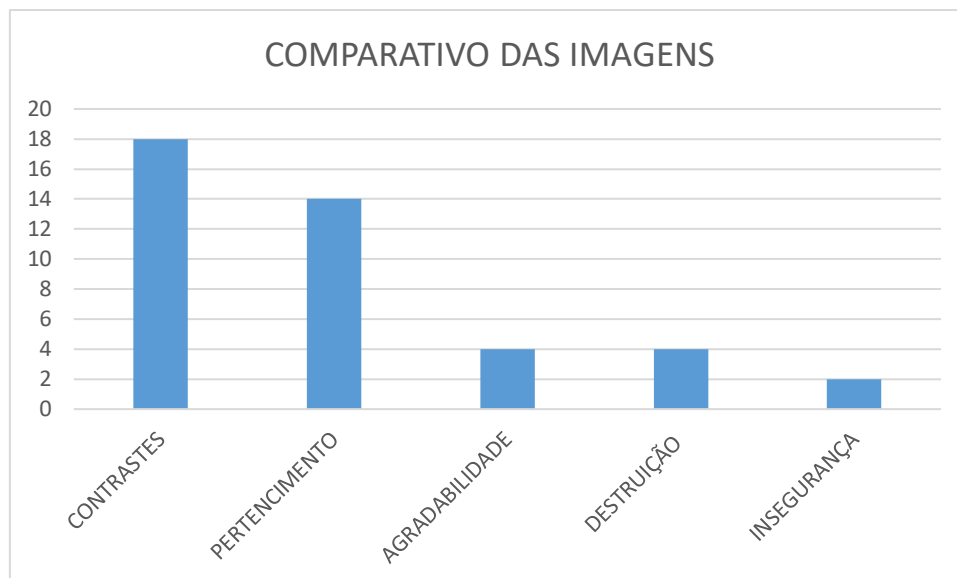


Figura 4 – Comparativo das Imagens

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se ver que a imagem de Contrastes foi encontrada na maioria dos mapas e que a imagem de Insegurança corresponde à menor taxa de sentido.

Foi apresentado ao longo dos capítulos que sentidos e significados são permeados de afetos e de conceitos que se formam com o passar dos anos na vida dos estudantes e que podem se manifestar de diversas maneiras em ações sobre o ambiente. Por isso, foi escolhido o instrumento de investigação que fosse além do cognitivo, entendendo que emoção e razão fazem parte de uma unicidade, a fim de obter-se uma avaliação mais fidedigna dos sentidos dados ao lugar pelos alunos.

Dentro dos Mapas Afetivos aplicados percebeu-se que alguns estudantes fizeram desenhos refletindo espaços da estrutura física escolar ou parte da rotina vivida na instituição, representando assim a ideia que tinham do ambiente. Essas representações que retratam, sobretudo, a imagem da estrutura física, são nomeadas de Mapas Cognitivos, de Kevin Lynch (1959). Muitos desenharam a fachada da escola, outros representaram o espaço da sala de aula, o pátio e a biblioteca, alguns desenharam a quadra de esportes ou todos esses ambientes juntos.

Lynch (1959) afirma que cada indivíduo tem a sua própria imagem do ambiente construída em sua memória e que se aproxima de uma imagem pública, onde outras pessoas representam determinado ambiente com os mesmos traços. Ele diz que essa imagem mental construída vem permeada de significados sociais que influenciam no modo como as pessoas interpretam e percebem os lugares, no entanto tais fatos não são a ênfase do trabalho dele sobre ambientes.

Cada indivíduo tem uma imagem própria e única que, de certa forma, raramente ou mesmo nunca é divulgada, mas que, contudo, se aproxima da imagem pública e que, em meios ambientes diferentes, se torna mais ou menos determinante ou aceite. Esta análise limita-se aos efeitos dos elementos físicos perceptíveis. Há também outros factores influenciadores da imagem, tais como o significado social de uma área, a sua função, a sua história ou, até, o seu nome. Passaremos por cima disso, uma vez que o nosso objetivo é, agora, descobrir a importância da forma. (Lynch, 1959, p. 57)

Muitos desenhos dos mapas refletem uma unidade perceptível sobre o que significa o ambiente escolar, sendo a imagem da estrutura física o que representa esse lugar na vida das pessoas. Tal fato não nega a existência da influência social e histórica do desenho na imagem mental sobre o que é a escola para os estudantes. Neste caso, o que simboliza imagetivamente o ambiente escolar é a estrutura física.

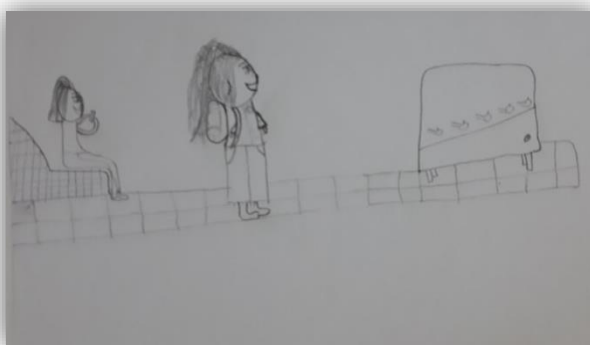
É necessário ressaltar que nem todos os desenhos feitos, que contenham esses traços mencionados acima, se enquadram na categoria de Mapa Cognitivo. Foi levado em consideração na análise o significado que o próprio estudante deu ao seu desenho. Então, muitas figuras apresentaram os ambientes da escola, mostrando a estrutura física, no

entanto, o significado fornecido pelo estudante não se limitou ao concreto. Dito de outra forma, mesmo o aluno desenhando a fachada da escola, ele pode dizer que é a sua segunda casa e dar um significado figurativo refletindo afeto e, por isso, deve ser classificado na categoria de desenho metafórico e não cognitivo.

Outros estudantes construíram seus desenhos de forma mais figurativa. Ao favorecer essa manifestação afetiva a respeito do ambiente pesquisado, os alunos tiveram a oportunidade de colocar seus sentimentos e opiniões sobre o ambiente educativo atual tanto quanto sobre aquele que foi construído em suas mentes ao longo do tempo escolar.

O Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) vem desvelar afetos e apreender os sentidos que ficam resguardados na imagem que os alunos têm do ambiente educacional. Diferentemente do Mapa Cognitivo (Lynch, 1959), o Afetivo capta o pano de fundo que perpassa a imagem do ambiente. Ao desenhar de forma figurada e fazer um comparativo do que é escola com algo metafórico, o respondente expressa uma realidade simbólica sobre este lugar.

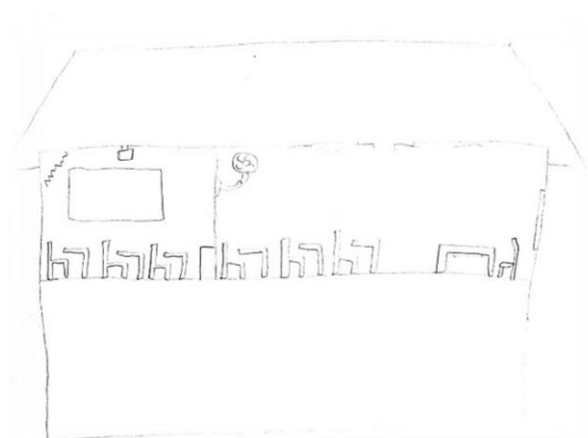
Seguem abaixo dois desenhos feitos pelos estudantes que foram considerados sob a estrutura cognitiva proposta por Lynch (1959).



“Significa eu chegando na escola e indo tomar água.”

(Estudante 21, 16 anos, feminino, turno noite, não trabalha).

Figura 5 – Desenho feito pela estudante 21, 16 anos, feminino.
Fonte: dados da pesquisa



“O desenho representa as salas de aula, lâmpadas queimadas, um ventilador para quase 50 alunos, paredes com rachaduras.”

(Estudante 3, 18 anos, feminino, turno noite, trabalha).

Figura 6 – Desenho feito pela estudante 3, 18 anos, feminino.

Fonte: dados da pesquisa

No capítulo de análise, os desenhos metafóricos são apresentados dentro dos quadros representativos de cada imagem, por isso, não serão expostos nesta sessão. A análise final é feita através da junção dos dados qualitativos e quantitativos. As informações da parte qualitativa dos Mapas são classificadas de acordo com a imagem de sentido que mais reflete os afetos expostos sobre ambiente escolar. As imagens são: Agradabilidade, Pertencimento, Contrastes, Destruição e Insegurança. A parte quantitativa é analisada através do cálculo da Escala de Estima de Lugar, resultando em estima potencializadora ou despotencializadora.

5.2.1 A Imagem de Contrastes

Ao analisar significados, sentimentos, pensamentos e metáforas que os participantes construíram em cada mapa, foram formuladas as categorias de sentido com suas imagens correspondentes. Na imagem de Contrastes é encontrada a polarização

dialética de sentimentos e características relacionadas ao ambiente escolar, por exemplo: muito bom X um pouco ruim; cansaço X determinação; desejo de dar certo X desmotivação; pressão X persistência; alegria X grande tristeza; dúvida X inspiração; silêncio X conversa; medo X tranquilidade; desânimo X encorajamento; caminho inicial florido X agonia.

Assim, verifica-se que na imagem de Contrastes há polaridade de sentimentos, pois um mesmo participante aponta para duas dimensões, atribuindo qualidades e sentimentos que parecem contraditórios e simultâneos ao lugar, interferindo na forma como se relaciona e age sobre o mesmo.

A maioria dos participantes da análise é identificada nesta Imagem, isso quer dizer que 18 dos questionários válidos foram incluídos nesta categoria. Abaixo estão apresentadas como a imagem de Contrastes foi encontrada nos mapas dos estudantes, de acordo com os dados sociodemográficos.

CONTRASTES	Dados	Categoria	F	%
	Sexo	Feminino	5	27,77%
		Masculino	13	72,23%
	Turno	Tarde	11	61,11%
		Noite	7	38,89%
	Trabalha	Sim	1	5,56%
		Não	17	94,44%
	Idade	16 a 18 anos	11	61,11%
		19 a 29 anos	7	38,89%

Tabela 4 – Imagem de Contrastes nos mapas dos estudantes

Fonte: dados da pesquisa

Na imagem de Contrastos temos que a maioria dos participantes é do sexo masculino (72,23%), estuda no turno vespertino (61,11%), não está trabalhando (94,44%) e tem entre 16 a 18 anos de idade (61,11%). Já a tabela seguinte apresenta os sentidos construídos pela pesquisadora sobre ambiente escolar contendo suas imagens e respectivas pontuações referentes à Escala de Estima de Lugar (EEL).

E 1 - O ambiente escolar “longo exercício de matemática” é aquele lugar, inicialmente florido, com sentimentos de persistência e determinação para o alcance de seus objetivos (formatura), mas que **contrastam** com complicações, dificuldades e agonias que o aluno vivencia em sua jornada. (EEL: - 38 / despotencializador)

E 6 - O ambiente escolar “meu bairro” é lugar que traz múltiplos aprendizados e variedade de sentimentos, caracterizando a imagem de **contrastantes** através da identificação simultânea de sentimentos como: alegria/tristeza, violência/companheirismo, favorecendo a habilitação para se viver a realidade social dentro e fora da escola. (EEL: - 7 / despotencializador)

E 7 - O ambiente escolar “escola dominical” revela sentimentos de amor durável e perseverante como se fosse uma família que auxilia nas conquistas. Esses sentimentos **contrastam** com as falhas apresentadas na organização deste lugar. (EEL: - 15 / despotencializador)

E 10 - O ambiente escolar “hospital” se apresenta como um lugar que traz a imagem de **contrastos** em suas características porque ressalta sentimentos de tristeza e de amizade, por ver o ambiente degradado e com desperdício de recursos, mas com possibilidades de ser muito melhor do que está atualmente e realizar sonhos. (EEL: - 7 / despotencializador)

E 11 - O ambiente escolar “uma música” revela a imagem de **contrastos**, apresentando polaridade de sentimentos como amor e alegria *versus* más recordações e acontecimentos negativos, que fazem perder o encanto pelo ambiente. O ambiente escolar é lugar que proporciona aprendizagem para a vida que vai muito além dos livros, mesmo apresentando problemas estruturais e pedagógicos. (EEL: - 13 / despotencializador)

E 16 - O ambiente escolar “rua” é lugar que inspira a se fazer boas escolhas na vida, lugar onde se tem amor e acolhimento além do aprendizado. No sentido construído temos a imagem de **contrastos**, porque denuncia também a precariedade do lugar. (EEL: - 22 / despotencializador)

E 19 - O ambiente escolar “uma praça” é aquele que oferece oportunidade aos alunos de se socializarem, aprenderem conteúdos e se capacitarem para o trabalho futuro. Esse ambiente que encoraja e fortalece, constituído por professores e alunos, também se **contrasta** com a debilidade em sua estrutura física e no ensino. (EEL: - 14 / despotencializador)

E 20 - O ambiente escolar “rua” é onde se tem a oportunidade de aprender coisas boas, onde se tem alegria, **contrastando** com a aprendizagem de condutas que não são convenientes mas estão presentes lá. (EEL: - 3 / despotencializador)

E 24 - O ambiente escolar “meus amigos jogando bola” retrata alegria e leveza de se estar na escola e viver sentimentos felizes e momentos divertidos. No entanto, neste lugar surgem **contrastos**, porque apresenta imperfeições em sua estrutura física e equipamentos. (EEL: - 23 / despotencializador)

E 26 - O ambiente escolar “a rua” apresenta **contrastes** dentro de si, porque ao mesmo tempo que se encontra paz e ensinamentos importantes para a vida, nem todas as escolas apresentam tais benefícios aos seus alunos. (EEL: - 36 / despotencializador)

E 27 - Ambiente escolar “lugar meio abandonado” apresenta sinais de que não está sendo bem cuidado o que pode gerar medo e tristeza pela degradação do espaço, **contrastando** com sentimentos de tranquilidade e de alegria por que é um ambiente bom para estudar e traz felicidade por ser importante na vida dos seus frequentadores. (EEL: - 31 / despotencializador)

E 31 - O ambiente escolar “as salas de aula” apresenta sentimento de gostar, mesmo apontando sinais de que precisa melhorar os cuidados na estrutura que se encontra, especialmente nas áreas em que os estudantes podem utilizar para lazer e prática de esportes, revelando no sentido a imagem de **contrastes**. (EEL: - 21 / despotencializador)

E 32 - O ambiente escolar “presídio” apresenta características de contrastes de um lugar que abre portas para o futuro, e que traz sentimentos ambivalentes como alegria X tristeza, organização X beleza. Este lugar revela ao mesmo tempo a sensação de se estar aprisionado, mas ressalta também interesse por saber que podem-se encontrar ali oportunidades futuras. (EEL: - 4 / despotencializador)

E 34 - Ambiente escolar “hospitais sem saneamento básico” apresenta-se com uma estrutura ruim precisando de reparos, **contrastando** com o aprendizado recebido importante para se ter oportunidades na vida, como emprego, moradia e pagamento de dívidas. (EEL: - 9 / despotencializador)

E 35 - Ambiente escolar “casa” apresenta suas necessidades de melhorias estruturais, sentimentos polares de felicidade e dificuldade, bom e ruim. O **contraste** reflete como este ambiente se apresenta: lugar de alegria e educação apesar de ser difícil. (EEL: 4 / potencializador)

E 41 - Ambiente escolar “casa em que vivo” é um lugar de **contrastes**, por ser ao mesmo tempo bom de se estar, que encoraja e fornece grandes oportunidades aos estudantes, sendo que também traz medo, desânimo e infelicidade por algumas situações que se vive na escola. (EEL: - 10 / despotencializador)

E 42 - Ambiente escolar “zoológico” se revela com **contrastes** gerando sentimentos de gratidão e felicidade, fazendo os estudantes entenderem a importância que os estudos trazem à vida, no entanto também é um ambiente que precisa receber maiores cuidados em sua estrutura e serviços. (EEL: - 6 / despotencializador)

E 43 - Ambiente escolar “praça” é lugar onde se constroem relações de amizade, e evoca boas emoções, **contrastando** com problemas em sua estrutura de lazer, justamente onde alguns estudantes preferem conviver. (EEL: - 17 / despotencializador)

Tabela 5 - Apresentação dos sentidos da imagem de Contrastes contendo dados da EEL, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa

Dos 18 participantes acima, apenas 1 apresentou pontuação potencializadora na imagem. Os demais, 17 alunos, revelaram pontuação negativa na Escala, apontando que, apesar destes valores negativos apresentados na análise quantitativa, os alunos se mostram desejosos de que sejam feitas melhorias na escola e que defendem o valor positivo que ela possui em suas vidas e na sociedade. A imagem de Contrastes é

transversal às demais imagens, sendo assim, pode-se notar que, em muitos sentidos apresentados, os sujeitos se sentem de tal forma implicados no ambiente como se a escola fosse a própria casa. Ao mesmo tempo, temos estudantes que apontam características da imagem de Destruição em seus mapas, ressaltando o quanto o ambiente escolar se encontra deteriorado e malcuidado.

A imagem de Contrastes nos faz entender que, apesar de os estudantes significarem suas escolas como ambientes que precisam receber melhorias quanto à organização espacial e à qualidade da educação, eles compreendem a importância deste lugar para sua formação ética, cidadã e para o desempenho educacional. O que os estudantes apontam nesta imagem faz referência ao direito que lhes é assegurado pela LDB de 1996, na seção IV, artigo 35, que obriga as instituições escolares a realizarem, além da formação curricular básica, uma formação socioemocional e humana dos alunos, envolvendo aspectos éticos, desenvolvendo a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Essa implicação dos participantes reconhecendo a formação integral por parte da escola, mesmo apontando suas debilidades, exemplifica o apego que eles têm a este ambiente e que entendem o quanto a escola contribuiu e ainda contribui para o desenvolvimento da vida e de projetos. Segundo Giuliani (2004), o apego a um lugar se refere à importância emocional dada ao espaço geográfico, conferindo a ele um valor significativo porque se encontra satisfação nele e as necessidades são supridas, sendo que este sentimento também pode diminuir quando o ambiente não se torna tão favorável.

Dessa forma, percebe-se a polarização de sentimentos e qualidades que os estudantes deram ao lugar. Assim, vencer o cansaço que a rotina traz, e até mesmo as defasagens de equipamentos e da estrutura escolar, não os impede de agirem de maneira positiva em favor da própria formação educativa e em defesa deste ambiente. Mesmo os

participantes percebendo as necessidades de reparo e mudanças, há sentimentos de felicidade por estarem ali. Por isso a diversidade nas respostas.

A imagem de Contrastes apresenta algumas características em comum: o desejo por um futuro de melhores oportunidades no universo do trabalho; e querer aprender e escolher o ambiente escolar ao invés de enveredar para o crime. Os estudantes sonham com boas oportunidades, e, para isso, sentem que na escola podem ser preparados para a realização do futuro que almejam. Sabem que dentro dela há competitividade, discórdias, mas também há amor, companheirismo, crescimento e conquistas.

A seguir estão dois Mapas em que foram identificados a imagem de Contrastes.

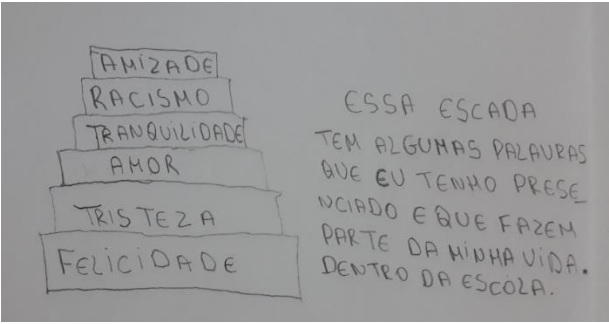
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 27	Sexo: masculino	Idade: 16 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: tarde	Trabalha: não	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho significa para mim com o que fiz algumas coisas acontece diariamente na escola e isso é muito triste por causa que é um lugar muito importante para nos.	Um ambiente muito bom de estudar, mas que traz medo, tristeza e também alegria.	Felicidade. Tristeza Medo. Alegria Tranquilidade. Angústia.	Um lugar meio abandonado, por conta dos matos que existem ao redor da escola.
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “lugar meio abandonado” apresenta sinais de que não está sendo bem cuidado o que pode gerar medo e tristeza pela degradação do lugar, contrastando com sentimentos de tranquilidade e de alegria por que o ambiente escolar é bom para estudar e traz felicidade por ser importante na vida dos seus frequentadores.	
Escala Estima de Lugar (EEL): - 31 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTES	

Tabela 6 – Imagem de Contrastes 1

Fonte: dados da pesquisa


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 32	Sexo: feminino	Idade: 18 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno de estudo: tarde	Trabalha: não	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA
Que a escola é nosso futuro.	Ambiente organizado, limpo, bem bonito, que resalta interesse e ranço ao mesmo tempo.	Alegria. Tristeza Angústia. Preguiça Paciência. Honestidade	Presídio. Porque parece.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “presídio” apresenta características de um lugar que abre portas para o futuro, e que traz sentimentos ambivalentes como alegria X tristeza, organização X beleza, apresentando o sentido a imagem de contrastos . Este lugar revela ao mesmo tempo a sensação de se estar aprisionado, mas que também ressalta o interesse por saber que terá oportunidades futuras.	
Escala Estima de Lugar (ELL): - 4 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTES	

Tabela 7 – Imagem de Contrastes 2

Fonte: dados da pesquisa

Os alunos enfatizam a precariedade na infraestrutura, o descaso de alguns professores e a violência. Esse mesmo ambiente desmotiva e inspira. No entanto, os estudantes revelam que eles mesmos contribuem para a construção do ambiente escolar.

A polaridade dos afetos também revela o incômodo de estar em um ambiente que propõe o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades à sociedade, porém apresenta discrepâncias entre a realidade cotidiana das escolas e a da sala de aula. Tal incompatibilidade pode fazer muitos jovens abandonarem os estudos, não tendo razão para permanecer, pois sentem que não são priorizados. Ainda assim, o desejo que eles têm de realizarem seus sonhos de uma vida profissional mais qualificada e feliz, motiva a se implicarem com a escola, nessa busca pelo futuro que almejam.

De acordo com Leontiev (1904-1979), como mencionado em Souza (2011), a atividade humana precisa encontrar na consciência uma razão de ser e para acontecer. Deste modo, quando os participantes revelam que acreditam que o ambiente escolar tem muito a oferecer a eles, sentem-se, também por isso, implicados na realização dos seus objetos através dos projetos escolares. Apesar das dificuldades apresentadas, eles demonstram ter encontrado motivos que os fazem estar implicados com a escola.

Apesar da maioria dos mapas serem caracterizados como despoticizadores devido ao grau negativo na pontuação da EEL (tabela 7), o que se interpreta dos dados qualitativos é que, mesmo com momentos de desmotivação e debilidades estruturais, educacionais, relacionais e na aprendizagem, entre outras circunstâncias ambientais, há uma expectativa positiva sobre o ambiente, ou seja, há uma implicação com o lugar; há sonhos a serem realizados, seja por desejo ou necessidade. O que os estudantes transmitem, ecoado nos Mapas, é que entendem a importância da escola na sua formação pessoal e profissional, na formação de caráter, habilitando-os para os caminhos que seguirão pós-escola.

A Psicologia Ambiental enfatiza tal situação pela recíproca interferência de elementos do contexto sobre a pessoa, investigando o que acontece na inter-relação pessoa-ambiente (Moser, 1998). A abordagem da Psicologia Ambiental Transacional mostra o aspecto da imagem de Contrastes ao apontar que, para compreender o comportamento das pessoas e explicar causas de fenômenos psicológicos, é necessária uma combinação de fatores, uma verificação do contexto.

Ainda que a imagem de Contrastes traga em sua análise graus com pontuação negativa, resultando despoticizadora, a análise qualitativa aponta para um resultado animador de envolvimento dos estudantes com a escola. Até mesmo por que a imagem de Contrastes apresenta transversalidade e aspectos identificados à imagem de

Pertencimento. Embora haja aspectos a serem melhorados e cuidados no ambiente escolar, seja na estrutura física, pedagógica e/ou relacional, a maioria dos participantes tem uma expectativa promissora sobre a escola, por todos os afetos envolvidos ao longo de suas histórias escolares e por aquilo que está por vir.

5.2.2 A Imagem de Pertencimento

Pertencer a um grupo ou a um lugar vai muito além de ter o nome registrado na matrícula ou participar de uma rotina diária de atividades. Pertencer implica identificar-se, vincular-se positivamente; significa que o ambiente tem um valor especial além da utilidade, existindo apego ao lugar (Giuliani, 2004). Ou seja, a pessoa está implicada com o ambiente, apropriou-se dele. Os sentimentos mais constantes na imagem de Pertencimento são: amor, saudade, felicidade, união, harmonia e amizade. Dentre as qualidades, surgem com mais frequência expressões do tipo: “como um lar”, “minha segunda casa”, “como uma família”, “sinto como se fosse meu”.

Giuliani (2004) aponta que o apego ao lugar está associado à relação afetiva dos ocupantes com os espaços, seja de forma utilitária, pela história vivida ou vinculação simbólica e identitária, conforme a significação e sentidos dados ao lugar. Pertencer e apegar-se estão relacionados diretamente a identificar-se com o ambiente ocorrendo familiaridade e domínio como se o mesmo fosse uma extensão de si mesmo (Cavalcante & Elias, 2011).

A imagem Pertencimento surgiu em 14 questionários, correspondendo a 33,33% do total de participantes. Na tabela 8 está apresentada a relação entre a imagem de Pertencimento e os dados sociodemográficos dos participantes.

PERTENCIMENTO	Dados	Categoria	f	%
	Sexo	Feminino	9	64,28%
		Masculino	5	35,72%
	Turno	Tarde	9	64,28%
		Noite	5	35,72%
	Trabalha	Sim	5	35,72%
		Não	9	64,28%
	Idade	16 a 18 anos	10	71,42%
		19 a 29 anos	4	28,58%

Tabela 8 – Relação entre a imagem de Pertencimento e os dados sociodemográficos dos participantes.

Fonte: dados da pesquisa

Na imagem de Pertencimento temos maioria feminina, que estuda no período vespertino e não trabalha correspondendo a 64,28%. Os de idade entre 16 a 18 anos representam a maior parcela de alunos com 71,42%.

Esta imagem, assim como as demais, é construída a partir do sentido que une significados, sentimentos, qualidades, pensamentos e metáforas. Segue abaixo uma tabela apresentando os sentidos elaborados a partir dos dados apontados pelos estudantes sobre ambiente escolar, com seus respectivos dados da EEL, sabendo que a imagem de pertencimento trará pontuação positiva potencializadora, de acordo com Bomfim, Feitosa e Farias (2018).

E 2 - O ambiente escolar “lugar onde aprendemos” também pode ser considerado “casa: família” refletindo sentimentos positivos. Dá a sensação de querer estar nele porque **pertence** a ele. Lugar onde se aprende e se tem a segurança de poder crescer profissional e pessoalmente. (EEL: 27 / potencializador)

E 5 - O ambiente escolar “segunda casa” é aquele que reflete sentimentos de saudade e amor por outros ambientes educacionais vividos os quais já participou, caracterizando a imagem de **pertencimento**. Lugar que favorece o crescimento nos estudos e a possibilidade de conseguir oportunidades melhores na vida. (EEL: 16 / potencializador)

E 8 - Ambiente escolar “minha casa” além de proporcionar educação traz sentimentos como amor, segurança e união, revelando ser um lugar bom de estar que favorece o convívio entre as pessoas, apresentando imagem de **pertencimento**. (EEL: 14 / potencializador)

E 9 - “uma casa” é o ambiente escolar repleto de momentos e lembranças felizes, sentimentos de amor, alegria como se **pertencesse** a uma família, mesmo apresentando necessidade de serem feitas melhorias na didática do ensino. (EEL: 4 / potencializador)

E 13 - O ambiente escolar “uma viagem” é aquele em que o estudante se sente incentivado a realizar sonhos e conquistar vitórias e descobrir novas oportunidades, **como se pertencesse a** este ambiente. O aluno percebe que pode receber uma formação como pessoa além dos conhecimentos escolares. (EEL: 13 / potencializador)

E 14 - O ambiente escolar “uma casa familiar” é lugar onde se sente alegre e pode encontrar oportunidades de aprendizagem para se construir um futuro e uma família. Mostra que **pertencer** a esse ambiente traz felicidade e aprendizados importantes para a vida. (EEL: 18 / potencializador)

E 23 - O sentido do ambiente escolar se mostra como um lugar dotado de valor quanto aos relacionamentos de harmonia e solidariedade entre as pessoas que **pertencem** a ele e o frequentam, como também um lugar que proporciona algo bom, aprendizagem e conhecimento. (EEL: 9 / potencializador)

E 30 - Ambiente escolar “a casa da gente” se revela como um lugar dinâmico, de alegria e comunhão como se **pertencesse** a própria casa, lugar que treina seus estudantes para a vida e para as ciências. (EEL: 2 / potencializador)

E 33 - O ambiente escolar “a igreja” se apresenta como um lugar onde pode se sentir **pertencente** a um lar. Um ambiente gerador de amor, alegria, harmonia nas relações e aprendizados positivos. (EEL: 36 / potencializador)

E 36 - “casa: lugar onde escutamos conselho” é o ambiente escolar, lugar onde se tem apoio necessário para tirar dúvidas, escutar conselhos e aprender sobre o futuro. Onde há amor e felicidade. O sentido de **pertencimento** retrata o que se encontra na escola, suporte necessário para seguir no futuro e, assim, revelar o aprendizado que recebeu. (EEL: 14 / potencializador)

E 37 - O ambiente escolar “minha família” se apresenta como um lugar que acolhe, traz a sensação de **pertencer** a um ambiente que impulsiona para o futuro e que gera vontade de aprender. Também auxilia a exercer força e garra para buscar a futura profissão. (EEL: 24 / potencializador)

E 39 - Ambiente escolar “algo meu particular” é um lugar em que se cria vínculos de amizade, de **pertencimento** e de envolvimento. Lugar prazeroso de se estar para receber qualificação e conhecimentos, lugar que oportuniza ao estudante um futuro que deseja buscar. A escola é um ambiente que precisa ser preservado e cuidado como se cuidasse de si mesmo. (EEL: 18 / potencializador)

E 40 - Ambiente escolar “conselho de mãe” se apresenta como aquele que desperta felicidade, conforto, amor e oportuniza melhores condições de vida através do estudo e esforço do estudante, a conquista dos sonhos. **Pertencer** a este lugar para se conquistar o que se deseja, como emprego e bens materiais. (EEL: 17 / potencializador)

E 44 - Ambiente escolar “uma praça” é lugar onde se quer estar, de amizade e de aprendizagem. **Pertencer** a esse ambiente traz uma sensação de acolhimento e carinho. (EEL: 11 / potencializador)

Tabela 9 - Apresentação dos sentidos da imagem de Pertencimento contendo dados da EEL, respectivamente

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se que o ambiente escolar sai – na imagem de Pertencimento – da classificação de espaço (aquele que não recebe dotação de valor, que não vai além da dimensão geográfica) para assumir a classificação de lugar (ambiente permeado de significado), conforme definições de espaço e lugar de Tuan (1983). Assim, o ambiente escolar recebeu por parte de seus estudantes um registro emocional de apego, de identificação, fazendo este lugar ganhar valor afetivo positivo.

Os estudantes estabeleceram elo com a escola. A imagem de Pertencimento aponta para outro conceito postulado por Tuan (1983), que é a Topofilia. Este autor afirma que topofilia é “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (p. 4), e que se deve levar em consideração como cada pessoa atenta para o ambiente e como ela o percebe através dos seus órgãos dos sentidos.

Quando o estudante se envolve com as atividades e propostas da escola é um sinal de que ele se sente implicado e apegado com a instituição, pois muitas emoções

envolveram este ambiente de forma relevante, afetando positivamente cada um. Dizer que o ambiente escolar é uma segunda casa sinaliza que ele representa um lugar agradável, seguro, amistoso, acolhedor e amável; lugar em que se constrói educação integral para a vida. A imagem de Pertencimento, portanto, apresenta uma vinculação ao lugar muito forte, especialmente quando as necessidades físicas, educacionais e emocionais são satisfeitas, e é assim que os estudantes desta imagem percebem a escola.

A seguir estão apresentados dois exemplos de mapas afetivos nos quais foram identificadas a imagem de Pertencimento.

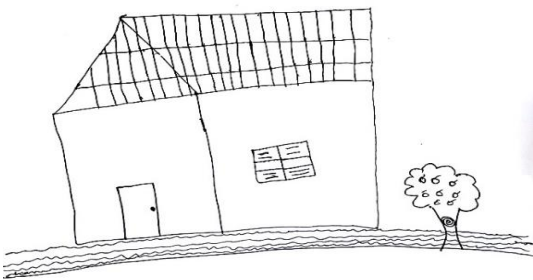
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 8	Sexo: feminino	Idade: 17 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: Noite	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que a escola é pra mim como se fosse minha segunda casa e minha segunda família.	Um ambiente ótimo de estar.	Segurança. Amor. Família. Amigos. União. Igualdade. Educação.	Minha casa, porque é um ambiente bom.
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “minha casa” além de proporcionar educação traz sentimentos agradáveis como amor, segurança e união, revelando ser um lugar bom de estar que favorece o convívio entre as pessoas, apresentando imagem de pertencimento .	
Escala Estima de Lugar (EEL): 14 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

Tabela 10 - Imagem de Pertencimento 1

Fonte: dados da pesquisa

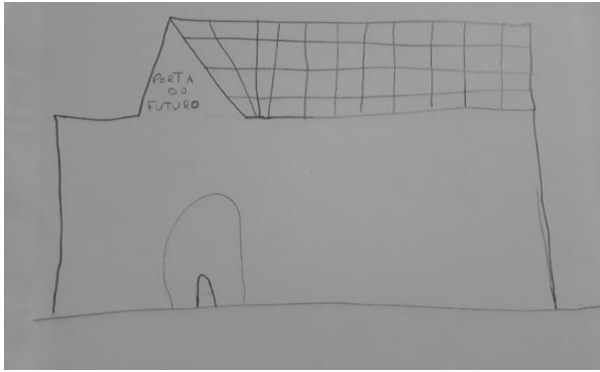
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 39	Sexo: masculino	Idade: 19 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: tarde	Trabalha: não	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
No meu desenho eu quero ressaltar que a escola é uma porta para o futuro. A escola é um espaço onde nele temos que preservá-la e abraçarmos com todo amor, até então nas unidades escolares é um lugar que temos alguém qualificado nos reforçando o que vinemos buscar.	Há um vínculo de felicidade com o ambiente escolar, sente-se prazer em receber conhecimento, e que deve ser cuidado como se cuidasse de si mesmo.	Amor Educação Respeito Humildade Aprendizagem Foco	Com algo meu particular, por que apesar de ser público, mas faz parte de mim.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “algo meu particular” é um lugar em que se cria vínculos de amizade, de pertencimento e de envolvimento. Lugar prazeroso de se estar para receber qualificação e conhecimentos, lugar que oportuniza ao estudante um futuro que deseja buscar. A escola é um ambiente que precisa ser preservado e cuidado como se cuidasse de si mesmo.	
Escala Estima de Lugar (EEL): 18 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

Tabela 11 - Imagem de Pertencimento 2

Fonte: dados da pesquisa

Assim, a imagem de Pertencimento unida a uma pontuação positiva da Escala de Estima de Lugar (EEL), reflete que esses estudantes se envolvem em ações de melhoria da escola e de si mesmos, retratando implicação com o ambiente escolar por terem suas histórias de vida afetadas e marcadas em seus pensamentos, sentimentos e ações. Os estudantes permitiram que a escola perpassasse suas vidas, tendo eles mergulhado na construção deste ambiente. De acordo com Cavalcante e Elias (2011), “A apropriação por identificação compreende processos simbólicos, cognitivos, afetivos e interativos que

transformam o espaço (extensão) em lugar reconhecível e pleno de significado para o sujeito ou grupo social” (p. 66).

Nesta imagem, notou-se que os jovens estudantes se sentem implicados com a escola; envolvem-se com as pessoas e percebem que recebem aprendizado para as suas vidas, muito além dos estudos. Ao mesmo tempo, estes alunos não deixam de reparar nas falhas que o ambiente escolar apresenta e não se furtam em mencioná-las, não como forma de denegrir, mas, sim, como forma de atentar para as necessidades de melhorias para este ambiente, que consideram como próprio, embora coletivo, por que se sentem este lugar como parte de suas vidas.

5.2.3 A Imagem de Agradabilidade

Na imagem de Agradabilidade, encontramos características comuns entre os participantes. Eles apontaram um sentido de utilidade deste ambiente como um lugar capaz de oferecer serviços que supram as necessidades dos estudantes. Giuliani (2004) afirma que, na relação de apego ao lugar, um dos fatores para esta relação afetiva é o quanto o ambiente é útil para quem está nele. O vínculo que se estabelece com a escola está diretamente relacionado à comodidade e às oportunidades que se tem ao frequentá-la, como “as oportunidades de trabalho, cultura, educação, interação, entre outros” (Bomfim, Feitosa & Farias, 2018, p. 460).

A tabela a seguir apresenta apenas quatro alunos que se encontraram nesta imagem, correspondendo a 9,52% do total.

AGRADABILIDADE	Dados	Categoria	f	%
	Sexo	Feminino	2	50%
		Masculino	2	50%
	Turno	Tarde	2	50%
		Noite	2	50%
	Trabalha	Sim	0	0%
		Não	4	100%
	Idade	16 a 18 anos	2	50%
19 a 29 anos		2	50%	

Tabela 12 – Imagem de Agradabilidade e dados sociodemográficos dos participantes.

Fonte: dados da pesquisa

Todos os participantes classificados na imagem de Agradabilidade trabalham, metade deles é do sexo feminino, estudam durante o turno vespertino e tem idade entre 16 e 18 anos, apresentando 50%.

Já a tabela seguinte traz o levantamento dos sentidos construídos a partir dos significados, sentimentos, qualidades e metáforas revelados pelos estudantes sobre ambiente escolar com seus respectivos dados da EEL, sabendo que a imagem de agradabilidade trará pontuação positiva potencializadora, de acordo com Bomfim, Feitosa e Farias (2018).

E 12 - Ambiente escolar “nada” retrata ser o melhor lugar e mais **agradável** que proporciona possibilidades para se ter aprendizagem e conhecimento na leitura e nos cálculos. (EEL: 12 / potencializador)

E 21 - Ambiente escolar “amigos” é aquele lugar **agradável** onde se pode encontrar pessoas e construir relacionamentos, ter diversão, além de ser lugar de buscar um futuro melhor através do aprendizado. (EEL: 5 / potencializador)

E 28 – O ambiente escolar “a matemática” retrata o local em que nem sempre se quer estar devido a cansaços, mas com dedicação e grande esforço se tem a recompensa dos estudos. É um lugar **agradável** para estar, em que as necessidades educacionais são supridas e se aprende a tomar boas decisões para o seu futuro. (EEL: 22 / potencializador)

E 38 – Ambiente escolar é aquele lugar **agradável** para se poder aprender, que gera oportunidades e auxilia a ter um futuro melhor. (EEL: 27 / potencializador)

Tabela 13 - Apresentação dos sentidos da imagem de Agradabilidade contendo dados da EEL, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa

Os afetos correspondentes a esta imagem estão relacionados às recompensas futuras, à aprendizagem, à diversão, à amizade. Por ter um grau de estima potencializador, a imagem de Agradabilidade impulsiona os estudantes ao esforço e à busca por melhoria no próprio desempenho. Nesta imagem pode-se notar que a implicação com a escola acontece por ter benefícios, isto é, por causa da possibilidade de se ganhar algo em estar ali. Assim, estar na escola torna-se vantajoso por suas recompensas.

Aquino e Martins (2007) mencionam o papel da escola como lugar que tende a preparar seus alunos para o futuro profissional: “(...) a vida adulta moldada pelo trabalho” (p.283). Preparação esperada tanto pelos alunos quanto por suas famílias. Preparação para ingressarem nos cursos de educação superior e/ou no mercado de trabalho. A escola cumpre esse papel obrigatório e útil à sociedade. A LDB de 1996 aponta como obrigatoriedade das escolas também as formações técnica e profissionalizante. Esses aspectos são percebidos pelos participantes ao apresentarem que o ambiente escolar é lugar propício para o aperfeiçoamento da aprendizagem dos conteúdos, formação humana, além de proporcionar oportunidades para escolha profissional após a conclusão dos estudos básicos.

Os significados que o ambiente escolar tem para esses jovens está diretamente associado ao modo como vivenciam suas experiências, como percebem o lugar e seus componentes. A percepção de cada pessoa constrói sentidos, favorecendo o envolvimento que ela estabelece com o ambiente. Longarezi e Franco (2013) afirmam que o envolvimento dos estudantes com a escola é resultado dos significados, sentidos, percepções, impressões, aprendizagens e narrativas vividas, seja nas próprias experiências ou por meio da cultura transmitida.

Kuhnen e Higushi (2011), ao mencionar Ittelson (1978), dizem que faz parte da percepção pessoal componentes como a estética do lugar, a valoração, o significado, os propósitos – quais objetivos -, além dos aspectos aludidos, e de fatores como a história e a cultura. “(...) a percepção ambiental está relacionada ao modo como as pessoas experienciam os aspectos ambientais presentes em seu entorno (...)” (Kuhnen & Higushi, 2011, p. 250).

Tal visão se expressa na imagem de Agradabilidade apontando que estes estudantes percebem a escola como um lugar para se obter recompensas. Recompensas nas inter-relações e a partir aprendizagem. Os participantes desta imagem enfatizam os ganhos que a escola trouxe para suas vidas, o que mostra como cada pessoa constrói o engajamento com o ambiente escolar de acordo com os próprios sentidos.

A seguir estão apresentados dois exemplos de mapas afetivos, em que foram identificados a imagem de Agradabilidade.

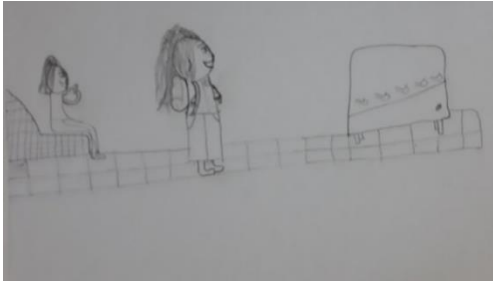
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 21		Sexo: feminino	Idade: 16 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significa eu chegando na escola e indo tomar água.	Sentimento bom. Ambiente muito importante para ter um futuro melhor.	Felicidade. Aprendizado Diversão. Educação. Amizade. Brincadeira.	Com amigos. Porque a escola é um ótimo lugar para fazer amigos.
Estrutura: Cognitivo (Lynch)		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “amigos” é aquele lugar agradável onde se pode encontrar pessoas e contruir relacionamentos, ter diversão, além de ser lugar de buscar um futuro melhor através do aprendizado.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 5 (potencializador)		Imagem: AGRADABILIDADE	

Tabela 14 – Imagem de Agradabilidade 1

Fonte: dados da pesquisa


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 38	Sexo: masculino	Idade: 19 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: tarde	Trabalha: não	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Um futuro melhor.	Lugar traz felicidade e auxilia a ter um futuro melhor.	Felicidade Carinho Oportunidade Valor Sentimento Sabedoria	Ambiente escolar, porque é bom aprender.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar é aquele lugar agradável para se poder aprender, que gera oportunidades e auxilia a ter um futuro melhor.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 27 (potencializador)		Imagem: AGRABILIDADE	

Tabela 15 – Imagem de Agradabilidade 2

Fonte: dados da pesquisa

Os mapas acima apresentam sentimentos felizes, amizades construídas, aquisição de conhecimentos, expectativa por conquistas futuras, além de desenvolvimento pessoal. Estes são aspectos considerados como oportunidades que provém de um ambiente onde os estudantes consideram prazeroso, que é a escola. Esses sentimentos se relacionam às qualidades do lugar e com o modo de cada estudante perceber o contexto do qual participa (Bomfim, Feitosa & Farias, 2018). Perceber um ambiente está relacionado à imagem que cada um constrói dentro de si sobre o lugar.

Barguil (2006) afirma que o espaço escolar é vivenciado de forma diferente pelas pessoas que estão ali. Assim, cada um convive de forma particular e única de acordo com os valores, experiências e intenções. Essa personalidade dentro do contexto social desenvolve no aluno seu jeito de se relacionar com as pessoas e com a estrutura que forma

o ambiente escolar. A história de vida nos demais ambientes educacionais colabora para a construção do ser e dos comportamentos que derivam das experiências singulares do estudante.

Tal pensamento corrobora com a Psicologia Histórico-Cultural quando aponta que as experiências emocionais (Miller & Arena, 2011) somadas aos significados sociais situados interpessoalmente, formam sentidos pessoais a respeito dos ambientes, dos signos, dos modos de comportamento, dos conceitos coletivos construídos culturalmente ao longo dos tempos.

5.2.4 A Imagem de Destruição

No tocante à imagem de Destruição, alguns dos estudantes percebem o ambiente escolar repleto de “faltas”, degradado, necessitando de cuidados e reparos. Não se sentem confortáveis nem seguros para se envolverem de forma positiva. A implicação deles com a escola é utilitária para os estudos. Os incômodos se apresentam com mais potência do que as várias outras razões positivas que o ambiente escolar os proporciona.

De todos os participantes analisados, apenas 4 deles apontam o ambiente escolar como destruído. Este dado retrata 9,30% do total de alunos da pesquisa. Abaixo segue uma tabela representativa, unindo os dados sociodemográficos relacionados à imagem.

DESTRUIÇÃO	Dados	Categoria	f	%
	Sexo	Feminino	2	50%
		Masculino	2	50%
	Turno	Tarde	0	0%
		Noite	4	100%
	Trabalha	Sim	4	100%
		Não	0	0%
	Idade	16 a 18 anos	2	50%
		19 a 29 anos	2	50%

Tabela 16 – Imagem de Destruição e dados sociodemográficos dos participantes.

Fonte: dados da pesquisa

Todos os alunos pertencentes à imagem de Destruição trabalham e estudam à noite. Metade deles é do sexo masculino e encontra-se com idade entre 16 e 18 anos. Segue abaixo a tabela apresentando os sentidos elaborados a partir dos dados apontados pelos estudantes com seus respectivos dados da EEL, sabendo que a imagem de destruição trará pontuação negativa (Bomfim, Feitosa e Farias, 2018), sendo, portanto, despotencializadora.

E 3 - “a escola precisa de cuidados” reflete um ambiente escolar que está largado, precisando de reparos e de melhorias. Comunica a ideia de insatisfação e preocupação com as escolas, refletindo um sentido de **destruição** dos espaços escolares. (EEL: 0 / despotencializador)

E 15 - O ambiente escolar “rua” é aquele lugar que traz preocupações aos frequentadores, que perdeu seu valor, que não traz estabilidade nem transformação na vida das pessoas. Por não ter mais a qualidade de antes nem valorizar os alunos como precisam, o ambiente escolar reflete abandono e **destruição**. (EEL: - 1 / despotencializador)

E 17 - Ambiente escolar “pracinha” é um lugar que tem desigualdades e debilidades no ensino, gerando dúvidas nos estudantes pelo fato de não estarem conseguindo aprender os conteúdos escolares. O sentido aponta para a imagem de **destruição**, transmitindo a sensação de que ninguém se importa com a aprendizagem, levantando sentimentos de tristeza e raiva. (EEL: - 47 / despotencializador)

E 18 - Ambiente escolar “lugar para ver os amigos” se apresenta como aquele que não move o interesse dos alunos para o estudo, pelo contrário desperta raiva e preguiça, apresentando aspectos que **destroem** a vontade de estar lá. (EEL: -39 / despotencializador)

Tabela 17 - Apresentação dos sentidos da imagem de Destruição contendo dados da EEL, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa

Os sentimentos mais frequentes associados a esta imagem são: tristeza, raiva, preocupação, desinteresse. Esses sentimentos e percepções negativas despotencializam os alunos a uma ação em prol da escola. Eles apontam que o ambiente escolar necessita de melhorias e consertos, pois, atualmente, há um descuido com as pessoas e com a instituição, refletindo desigualdades sociais, especialmente entre as instituições educacionais públicas e particulares.

Bomfim, Feitosa e Farias (2018) apontam que, na imagem de Destruição, a referência que as pessoas têm do ambiente indica uma avaliação negativa em que a ênfase é dada à sujeira do local, abandono, descaso e descuido, além da insuficiência de recursos. Todos esses aspectos foram mencionados pelos estudantes a respeito do ambiente escolar. A seguir estão apresentados dois exemplos de mapas afetivos, onde foi possível identificar a imagem de Destruição.


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 15	Sexo: masculino	Idade: 22 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: Noturno	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Mais educação, mais valor do aluno com a escola.	Falta de responsabilidade com a escola. Não é mais como antes. Não tem mais a qualidade de antes.	Raiva. Tristeza. Irresponsabilidade. Preocupação. Futuro. Viva.	Escola e rua porque as pessoas tão entrando na escola e saindo do mesmo jeito.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “rua” é aquele lugar que traz preocupações aos frequentadores, que perdeu seu valor, que não traz estabilidade nem transformação na vida das pessoas. Por não ter mais a qualidade de antes nem valorizar os alunos como precisam, o ambiente escolar reflete abandono e destruição .	
Escala Estima de Lugar (EEL): - 1 (despotencializador)		Imagem: DESTRUIÇÃO	

Tabela 18 - Imagem de Destruição 1

Fonte: dados da pesquisa


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 17	Sexo: feminino	Idade: 21 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: noturno	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que o ensino da escola pública é muito ruim e assim leva ao aluno a sentir muitas dúvidas e não conseguir aprender.	Tristeza. Ensino fraco e ruim diferente das escolas particulares.	Raiva. Tristeza Dúvidas. Desigualdade Injúria. Verdade	Pracinha que tem algumas pessoas se exercitando fazendo algo mas ao tempo tem pessoas apenas sentadas olhando a paisagem e ninguém liga ninguém se importa.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “pracinha” é um lugar que tem desigualdades e debilidades no ensino, gerando dúvidas nos estudantes pelo fato de não estarem conseguindo aprender os conteúdos escolares. O sentido aponta para a imagem de destruição , transmitindo a sensação de que ninguém se importa com a aprendizagem, levantando sentimentos de tristeza e raiva.	
Escala Estima de Lugar (EEL): - 47 (despotencializador)		Imagem: DESTRUIÇÃO	

Tabela 19 - Imagem de Destruição 2

Fonte: dados da pesquisa

Entende-se, a partir destes mapas, que a construção de vínculos está defasada. Pode-se perceber que nem todos os estudantes tiveram pontuação negativa na Escala. Um deles apresentou pontuação neutra, o que pode refletir uma absoluta indiferença com as questões escolares (Heller, 1993 como citado em Bomfim, Feitosa & Farias, 2018). O grau negativo nas pontuações mostra uma afetação despotencializadora, acarretando prejuízos para os estudantes, ocasionando defasagens emocionais, na aprendizagem e no desenvolvimento, porque o ambiente está repleto de sentimentos negativos, destruindo expectativas.

De acordo com outros estudos realizados por Reis (2012), Santos e Oliveira, (2016) alguns jovens denunciam que a instituição escolar deixa a desejar em relação a preparação para os vestibulares e para a vida profissional pós-escola, e ainda que alguns professores cuidam pouco desse investimento nos alunos. Tal situação gera preocupação nos estudantes porque percebem que suas expectativas sobre a escola são frustradas.

A situação de abandono pode sinalizar que um dia aquele lugar já foi bom e cuidado. No entanto, ao perceberem o ambiente tão debilitado e degradado, os estudantes se revoltam e comparam instituições públicas com particulares, indignando-se com as diferenças. Assim, entendeu-se que estes participantes tem uma percepção negativa do ambiente escolar e acabam trazendo consigo um sentimento de insatisfação por conta das discrepâncias entre o que ambiente escolar precisa ter e o como ele se apresenta cotidianamente.

Kuhnen e Higushi (2011) afirmam que não há como fazer uma avaliação estética nem social da escola sem vir junto a isso a avaliação afetiva. Até mesmo porque, de acordo com Vygotsky, mencionado por Sawaia (2000), as emoções não devem ser separadas da cognição, ou seja, o fator emocional está conjugado à razão. Dias et al. (2015) também destaca que as dimensões contextuais afetam significativamente a subjetividade dos alunos. Assim, a escola vai se tornando um lugar desagradável, favorecendo a pressa por não se mais estar ali.

As emoções e sentimentos (afetos) presentes nesta imagem revelaram o que os estudantes também pensam sobre o ambiente. Desta forma, os sentimentos que os participantes construíram do ambiente escolar vêm associados à imagem cognitiva, aos conceitos que eles têm a respeito do local. É importante enaltecer ainda que estes afetos levam a ações, ou seja, sentir raiva e revolta pode estimular a preguiça e a não-vontade de engajamento nem implicação com o lugar em questão.

5.2.5 A Imagem de Insegurança

Na análise dos dados, a menor representatividade de participantes foi a imagem de Insegurança, pois apenas 2 estudantes sentem o ambiente escolar inseguro, o que corresponde a 3,6% do total analisado. Essa imagem revela certa inconsistência e instabilidade proporcionadas pelo ambiente, e é inversamente proporcional à imagem de Pertencimento (Bomfim, Feitosa & Farias, 2018), o que pode ser ocasionado pela ausência de informações, por imprevistos que atravessam o cotidiano escolar e seu entorno, como falta de professor e o não esclarecimento das normas de conduta escolares.

Os sentimentos e qualidades relacionados à imagem de Insegurança foram: angústia, tristeza, desatenção por parte do ambiente escolar, comunicação insuficiente e confusão, sensação de estar inadequado pelo fato de se sentir obrigado a ser e pensar igual a todos. Bronfenbrenner (1996) aponta que a estrutura dos ambientes mais próximos e seus componentes (microssistema) produz modificações no comportamento das pessoas, modificações que são construídas sob a percepção do ambiente, no entanto, tal percepção não seja necessariamente como na realidade.

A seguir estão apresentadas como a imagem de Insegurança foi encontrada nos mapas dos estudantes, de acordo com os dados sociodemográficos.

INSEGURANÇA	Dados	Categoria	f	%
	Sexo	Feminino	0	0%
		Masculino	2	100%
	Turno	Tarde	2	100%
		Noite	0	0%
	Trabalha	Sim	1	50%
		Não	1	50%
	Idade	16 a 18 anos	2	100%
		19 a 29 anos	0	0%

Tabela 20 - Imagem de Insegurança e dados sociodemográficos dos participantes.

Fonte: dados da pesquisa

Na imagem de Insegurança temos 100% dos alunos na faixa etária de 16 a 18 anos, do sexo masculino e que estudam no turno vespertino. Metade deles trabalha.

A tabela a seguir apresenta os sentidos elaborados e contém, ao lado, os valores correspondentes à Escala de Estima de Lugar. A pontuação será negativa em ambos, pois de acordo com Bomfim, Feitosa e Farias (2018), a estima de lugar referente à imagem de Insegurança se caracteriza como despotencializadora.

E 22 - O ambiente escolar “escola militar” é lugar onde o aluno se sente ameaçado em seus princípios, incitando sentimentos de revolta e tristeza, evocando no sentido a imagem de **insegurança** e indignação por se sentirem diferentes nas ideias e não aceitos por isso. (EEL: - 36 / despotencializador)

E 29 - O ambiente escolar “FEBEM” se revela como aquele que não traz aos seus alunos informações de fácil entendimento nem esclarecimento. Há regras que não conseguem compreender, levando à sensação de incertezas e **insegurança** quanto às decisões escolares. (EEL: - 29 / despotencializador)

Tabela 21 – Apresentação dos sentidos da imagem de Insegurança contendo dados da EEL, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa

A imagem também apresenta situações negativas, como o adoecimento das relações dentro e fora do ambiente escolar, tensão e desamparo (Bomfim, Feitosa &

Farias, 2018). Os sentimentos de incerteza, tristeza e ameaças levam à revolta dos participantes por não se sentirem compreendidos e nem aceitos pelo fato de pensarem de modo diferente ao que é orientado no ambiente escolar. O que estes participantes transmitiram foi como se não fizessem parte deste ambiente.

Pôde-se perceber na imagem de Insegurança que os participantes apresentaram uma força reivindicatória muito própria da idade, tomando para si causas coletivas, num sentimento de justiça em resposta a alguma restrição imposta. Amaral (2007) indica que tal postura demonstra uma fantasia por parte do jovem que acredita em uma reforma imediata naquilo que está enfrentando e almejando soluções de aparato social. Deste modo, alguns jovens mostram indignação e insatisfação com o sistema ou ambiente no qual vivenciam seu desagrado.

Seguem os mapas elaborados a partir das respostas dos participantes.


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 22	Sexo: masculino	Idade: 18 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: tarde	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
A pressão quer professores colocam nos alunos. Eles acreditam que não podemos pensar diferente deles, caso contrário somos imbecis ou loucos.	Revolta e tristeza. Odeio a escola. Obrigação de pensar e acreditar no que querem.	Tristeza Raiva Angústia	Uma escola militar ou uma escola pública governamental. A escolas parece mais uma ditadura só podemos falar o que querem ouvir.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “escola militar” é lugar onde o aluno se sente ameaçado em seus princípios, incitando sentimentos de revolta e tristeza, evocando no sentido a imagem de insegurança e indignação por se sentirem diferentes nas ideias e não aceitos por isso.	
Escala Estima de Lugar (EEL): - 36 (despotencializador)		Imagem: INSEGURANÇA	

Tabela 22 – Imagem de Insegurança 1

Fonte: dados da pesquisa

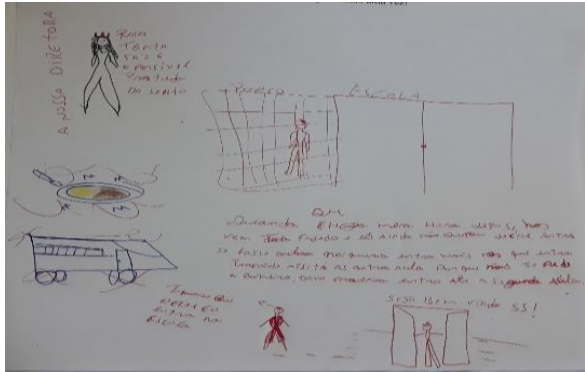
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 29	Sexo: masculino	Idade: 18 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: tarde	Trabalha: não	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Primeiro quando não deixa sair como uma prisão. Segundo quando nos infelizmente chega atrasado já na primeira aula e não querem deixar nos entra até na segunda aula pra assisti as outras aulas, nos poderia entrar até a segunda aula não ia atrapalhar nada. Seria ruim se nos não viesse pra aula mas nos vem de qualquer forma!	A escola barra a entrada. Os professores são ótimos e entendem os alunos, mas as condições da escola estão más.	Falta de atenção. Pouco o que nos oferece. Falta de entendimento. Falta de alimentação boa! Transporte para quem mora um pouco longe! Queremos mais informação.	Como na FEBEM, pra di-meno porque só deixa a gente aqui sem muita informação.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “FEBEM” se revela como aquele que não traz aos seus alunos informações de fácil entendimento nem esclarecimento. Há regras que não conseguem compreender, levando à sensação de incertezas e insegurança quanto às decisões escolares.	
Escala Estima de Lugar (EDL): -29 (despotencializador)		Imagem: INSEGURANÇA	

Tabela 23 – Imagem de Insegurança 2

Fonte: dados da pesquisa

Notou-se nas declarações dos participantes que eles não apontaram às qualidades estruturais, mas para fatores interpsicológicos do ambiente escolar. Para a Psicologia Ambiental (Mira, 1997) todas as variáveis que compõem os ambientes são inseparáveis

como se fosse um sistema global e isso envolve características físicas, regras, costumes, individualidades.

Amaral (2007) afirma que o sentimento de justiça vem como resposta a alguma restrição imposta ao coletivo, mostrando indignação e insatisfação. Os estudantes da imagem de Insegurança apresentaram esses sentimentos como forma de combater regras escolares e comunicações que não compreendem, não apenas por serem impostas, mas não serem esclarecidas. O sentimento de inadequação por parte deles reforça a desmotivação para um não engajamento nas ações escolares, porque sentem como se a escola não os acolhesse em suas divergências de pensamentos e comportamentos.

É notória a minoria dos participantes nesta imagem em comparação às demais. O que se compreende deste fato é que os estudantes se apresentam mais despotencializados, envolvendo-se menos com a escola. As ações dos alunos em prol do próprio desenvolvimento educativo e do engajamento nas ações escolares são menores ou podem até nem existir. A escola para estes participantes recebe uma classificação de mero espaço geográfico, espaço no qual não estabelecem vínculos positivos (Cavalcante & Elias, 2011), não se identificam com grupos nem com a instituição. Esses sentimentos vivenciados no ambiente escolar levam estes participantes a uma atitude de repulsa.

6 Considerações Finais

Ambiente escolar é lugar de afetos. Afetos estes que incomodam, machucam, transformam, promovem esperança, amor, carinho, ações. Os sentidos encontrados ao longo da realização desta pesquisa trouxeram uma clareza sobre ambiente escolar: ele não é mero espaço geográfico, ele é lugar! Ainda que seja dotado de significados e sentidos tristes ou ressentidos.

As inquietações anteriores a esta pesquisa foram ampliadas durante o processo. Acreditava-se – e muito mais agora – que a escola é construtora de caminhos, de expectativas, de histórias registradas em muros e memórias, e agora em Mapas. O ambiente escolar acolhe sentimentos como amor e indignação; é ambiente vivo, apesar das faltas e das falhas relacionais e pedagógicas, especialmente na qualidade da estrutura física. A escola é ambiente gerador de afetos ambíguos. É pluralidade de pensamentos, vozes, comportamentos, sentidos, e assim, cada um segue sua trajetória por meio das experiências, construindo conceitos próprios sobre este lugar.

Partindo do contexto histórico e social que envolve o ambiente escolar, constatou-se que os jovens assimilam ideologias e objetivos das instituições educativas, e são os significados sociais que vão fazendo parte do construto sobre o que é escola para cada um deles, e deste modo desenvolvem suas próprias ideias e ideais a respeito do lugar. Este significado social de que a escola é o lugar de preparação amplifica-se na vida dos participantes, e foi constatado.

Mesmo com alguns resultados quantitativos despotencializadores, o que fica desta pesquisa é que os estudantes se sentem implicados, de alguma forma, com este lugar, ainda que seja para delatar aquilo que acreditam ser incompatível com os significados da escola. Mesmo que alguns não se envolvam em atividades escolares, eles se sentem no

direito de expressar e sugerir novas ações, melhorias e outras perspectivas, revelando que, de certo modo, desejam um ambiente que corresponda às suas expectativas.

Através da análise dos dados ficou perceptível a necessidade que os estudantes têm de apresentar suas opiniões e sugestões, suas vivências mais profundas e suas lembranças, alegres e dolorosas, dentro dos ambientes escolares que frequentaram e que ainda frequentam. Em alguns Mapas ficou muito claro este desabafo. Os jovens puderam se utilizar deste caminho – Mapa Afetivo – para se expressar sem receio de julgamentos ou punições, numa perspectiva de aceitação e esperança. Refletiram e apontaram as necessidades de melhorias e sobre quais recursos podem ser melhor utilizados para beneficiar alunos, professores e comunidade do entorno.

Ter a liberdade de expressar seus pensamentos e emoções, através do Mapa, proporcionou aos participantes confiança para serem escutados sem o receio de viverem o sentimento de inadequação devido às formas distintas de perceber e pensar a escola. Para quem está diariamente na instituição e passou por algumas delas ao longo da vida – desde a educação infantil – tem muito a contribuir com sua perspectiva e voz. O Mapa promoveu a situação para saber e espelhar o que perpassa na mente desses jovens.

Os estudantes compreendem e tomam para si o significado de que a escola é lugar de preparação para desafios da vida, sejam pessoais ou de carreira, e que por meio dela têm a possibilidade de um futuro promissor e digno. Também compreendem que a escola é lugar de desenvolver e aperfeiçoar habilidades, de despertar interesses seja por artes, seja pelas ciências ou demais conhecimentos de mundo. Para eles a escola tem o poder de “salvar” de maus caminhos que os assediam. Por isso, o ambiente escolar precisa receber investimentos do poder público e também das famílias para que cumpra seu propósito com qualidade e equidade.

A escola e seu entorno precisa de atenção e cuidados, pois interfere na qualidade do lugar. Talvez por motivo de os recursos serem mal distribuídos e empregados, os artefatos materiais não contemplam as necessidades de reparos na estrutura física. A percepção que os participantes têm do ambiente escolar é de descaso. Essa visão do lugar afeta no sentimento de satisfação, orgulho e conforto. Deste modo, o poder público precisa se manifestar efetivamente em favor da escola, a fim de promover qualidade estrutural e provisão adequada de recursos.

Conhecer como as pessoas percebem, vivenciam e valoram o ambiente em que se acham inseridas ou que almejam é uma informação crucial para que os gestores de políticas públicas e de áreas afins possam planejar e atender as demandas sociais. (Kuhnen & Higushi, 2011, p. 253)

Outro fator da pesquisa diz respeito às experiências que os estudantes têm as quais constroem uma gama de emoções, de inter-relações diversas, de novas e distintas perspectivas, de sonhos e oportunidades. Nas trocas de ideias divergentes há a possibilidade de enxergar novas e desconhecidas percepções. Tal situação amplia a visão que se tem do lugar e do mundo.

É muito gratificante conhecer que sentidos e afetos perpassam a vida dos estudantes do ensino médio e saber que o ambiente escolar é um lugar no qual depositam e confiam suas trajetórias, por escolha pessoal ou familiar, por conveniência ou por desejo próprio. Os alunos querem mais deste lugar, porque perceberam, ao longo de suas histórias de vida nas escolas que passaram e na que estão atualmente, que ganharam muitos benefícios para a aprendizagem dos conteúdos, para a formação cidadã e para a

construção do caráter, mesmo apresentando divergências entre como ela está e o que poderia ser.

Apesar das polaridades encontradas nos sentidos dados ao ambiente escolar, constatou-se que a escola se torna semelhante a um lar, ou seja, um lugar de amor, de fraternidade, de apoio mútuo; que escola é também “porta para o futuro”, lugar de transformações, de desenvolvimento. Um ambiente gerador de expectativas e possibilidades do que está por vir. No entanto, da mesma forma é ambiente de incertezas, medo e exclusões, por falta de comunicação eficaz e acolhimento das diferenças de pensamentos e ideologias. Lugar de mútuos e múltiplos afetos e interferências, como dito pela Psicologia Ambiental.

Não há como entrar na escola e sair da mesma forma, pois o ambiente é formado por tudo que o compõe: pessoas, estruturas (construídas e naturais), ideologias, histórias e culturas, valores, raças etc, afetando de forma significativa a vida de todos.

Mas... O que a escola poderia ser a mais na vida dos estudantes? Acredito que novas pesquisas precisam ser feitas para desenvolvermos ainda mais este lugar. Aqui deixo algumas sugestões para investigação futura. 1) Pesquisas com o ambiente onde são realizadas as avaliações; 2) pesquisas sobre a interferência da estrutura da sala de aula na aprendizagem e na construção de relações; 3) estudos sobre o quanto a relação professor-aluno afeta a aprendizagem.

Por fim, deixo algumas palavras de Cora Coralina que através de um pequeno texto, faz lembrar uma reflexão sobre viver a escola. Também acredito que esse texto tem relação com esta pesquisa, com a fala dos estudantes e com os afetos que foram desvelados: amor, tristezas, sonhos, necessidades, reparos, expectativas.

Desistir... Eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.
(Cora Coralina, s.d).

7 Referências

- Amaral, V. L. (2007). *A Psicologia da adolescência. Psicologia da educação*. Natal, EDUFRN.
- Althusser, L. (1970). *Ideologia e Aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença.
- Aquino, C. A. B., & Martins, J. C. O. (2007). Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 7(2), 479-500.
Recuperado de http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/1851.pdf
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barguil, P. M. (2006). *O homem e a conquista dos espaços. O que os alunos e os professores fazem, sentem e aprendem na escola*. Fortaleza: Editora LCR.
- Bomfim, Z. A. C. (2010). *Cidade e Afetividade: Estima e Construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo*. Fortaleza: Edições UFC.
- Bomfim, Z. A. C., Nobre, B. H. L., Ferreira, T. L. M., Araújo, L. M., Feitosa, M. Z. S., Martins, A. K. S., ... & Moraes, T. L. (2014). Affective maps: validating a dialogue between qualitative and quantitative methods. *URBAN SUSTAINABILITY*, 131.
- Bomfim, Z. A. C., Feitosa, M. Z. S. & Farias, N. F. (2018). Afetividade e lugar como categorias de mediação no laboratório de pesquisa em Psicologia Ambiental. In Lima, A. F., Germano, I. M. P., Sabóia, I. B. & Freire, J. C. (Orgs). *Sujeito e Subjetividades contemporâneas. Estudos do programa de pós-graduação em Psicologia da UFC. Edições UFC*, 455 – 482.
- BRASIL. (2015). Ministério da Educação do Brasil. Recuperado de www.oei.es/quipu/brasil/historia.pdf

- Bronfenbrenner, U. (1996). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bustos, D. (1990). *Perigo... Amor à vista! Drama e Psicodrama de casais*. Editora ALEPH.
- Campos-de-Carvalho, M. I. (2011). Arranjo Espacial. In S. Cavalcante & G. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes.
- Cavalcante, S., & Elali, G. A. (2011). *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes.
- Cavalcante, S., & Elias, T. (2011). Apropriação. In S. Cavalcante & G. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes.
- Cavalcante, S., & Nóbrega, L. M. A. (2011). Espaço e Lugar. In S. Cavalcante & G. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes.
- Cecchetti, E., & Santos, A. V. (2016). O Ensino Religioso na escola brasileira: alianças e disputas. *Acta Scientiarum. Education*, 38, 131-141.
- Colaço, V. F. R., & Cordeiro, A. C. F. (2013). *Adolescência e juventude: conhecer para proteger*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Consenza, R. M., & Guerra, L. B. (2011). *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed.
- Dayrell, T., & Jesus, R. (2016). Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. *Educação & Sociedade*, 37(135), 407-423.
- Dias, A., Oliveira, J. T., Moreira, P. A. S., & Rocha, L. (2015). Percepção dos alunos acerca das estratégias de promoção do sucesso educativo e envolvimento com a

- escola. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 32 (2), 187-199. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2015000200187
- Elali, G. (2003). O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. *Estudos em Psicologia*, 8(2), 309-319. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-94X2003000200013&script=sci_abstract&tlng=pt
- Felippe, M. L., Raymundo, L. dos S., & Kuhnen, A. (2013). Investigando laços afetivos com a escola a partir de mapas ambientais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3), 1010-1038.
- Furlani, D. D., & Bomfim, Z. A. C. (2010). Juventude e afetividade: tecendo projetos de vida pela construção dos mapas afetivos. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 50-59.
- Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. Tassara, E. Rabinovich, & M. Guedes (Orgs.), *Psicologia e ambiente*. São Paulo: Educ.
- Günther, H., & Rozestraten, R. J. A. (2005). Psicologia Ambiental: Algumas Considerações sobre a Área de Pesquisa e Ensino. *Textos de Psicologia Ambiental*, 10.
- Günther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa *Versus* Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-210.
- IBGE. (2017). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Recuperado de <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>
- Kuhnen, A., Higushi, M. I. G. (2011). Percepção ambiental. In S. Cavalcante & G. Elali (Orgs.), *Temas básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis: Vozes.

- LDB 9394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Recuperado de http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf
- Longarezi, A. M., & Franco, P. L. J. (2013). Educação escolar enquanto unidade significado social/sentido pessoal. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24(1), 92-109. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2157>
- Lynch, K. A. (1959). A imagem da cidade. Lisboa: Edições 70.
- Marques, P. B., & Castanho, M. I. S. (2011). O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, 15(1), 23-33. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/03.pdf>
- Martins, G. M. M. (2012). O que queremos da escola média? A perspectiva de pesquisadores, professores e estudantes do ensino médio. *Espacios en Blanco - Serie indagaciones*, 22, 143-164.
- MEC. 2018. Ministério da Educação do Brasil. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#nem_01
- Miller, S., & Arena, D. B. (2011). A constituição dos significados e dos sentidos no desenvolvimento das atividades de estudo. *Ensino Em Re-Vista*, 18(2), 341-353.
- Mira, R. G. (1997). Aportación de la Psicología Ambiental. In R. G. Mira (Org.), *La Ciudad Percebida. Uma psicología ambiental de los barrios de A Coruña*. Universidade da Coruña.

- Monteiro, V. B., & Arruda, E. F. (2011). O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na Região Metropolitana de Fortaleza. *Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos*.
- Moser, G. (1998). Psicologia Ambiental no novo milênio: integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. In E. Tassara (org.), *Panoramas Interdisciplinares: para uma Psicologia Ambiental do urbano*. São Paulo: EDUC
- Okamoto, J. (2002). Percepção Ambiental. In J. Okamoto (Org.), *Percepção Ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação*. São Paulo: Mackenzie.
- Oliveira, M. K. (1992). O problema da afetividade em Vygotsky. In Y. De La Taille, M. K. Oliveira, & H. Dantas (Orgs.), *Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Psicogenéticas*. Editora Summus.
- Oliveira, M. K. (1992). Vygostky e o processo de formação de conceitos. In Y. De La Taille, M. K. Oliveira, & H. Dantas (Orgs.), *Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Psicogenéticas*. Editora Summus.
- Oliveira, M. K., Rego, T. C. (2010). Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para a pesquisa contemporânea. *Educação e Pesquisa*, 36, n. especial, 107-121.
- Olivos, P. (2010). Ambientes escolares. In J. I. Aragonés & M. Américo (Orgs.), *Psicología ambiental*. Ediciones Pirámide.
- O POVO (2017). Motivos que afastam crianças e adolescentes da escola. Recuperado de <https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/10/motivos-que-afastam-criancas-e-adolescentes-da-escola.html>

- Pacheco, F. P. (2018). Afetos e implicações psicossociais vividas por moradores de uma comunidade ameaçada desapropriação em Fortaleza. (Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Ceará). Recuperado em www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33731
- Pinheiro, J. Q. (1997). Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor. *Estudos de Psicologia*, 2(2), 377-398.
- Reis, R. (2012). Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. *Educação e Pesquisa*, 38 (3), 637-652.
- Rodrigues, P. B., & Miranda, L. L. (2013). A significação do Ensino Médio para a juventude da escola pública de Fortaleza. In V. F. R. Colaço & A. C. F. Cordeiro (Orgs.), *Adolescência e juventude: conhecer para proteger*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Salis, V. D. (2015). *Os doze trabalhos de Hércules: para a educação da ética e dos talentos ontem, hoje e sempre*. São Paulo: Universidade Falada.
- Santos, J. M. C. T., & Oliveira, M. B. de (2016). Contexto escolar e sentidos de educação de qualidade para o ensino médio. *Educação Unisinos*, 20(1), 39-47. Recuperado de [doi: 10.4013/edu.2016.201.04](https://doi.org/10.4013/edu.2016.201.04)
- Saviani, D. (2007). *História das ideias pedagógicas do Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Sawaia, B. B. (2000). *A emoção como locus de produção do conhecimento - Uma reflexão inspirada em Vygotsky e no seu diálogo com Espinosa*. III Conferência de Pesquisa Sócio-cultural. 16 a 20 de Julho. Campinas, SP, Brasil.

- Shirasu, M. R., & Arraes, R. A. (2014). Determinantes da evasão e repetência escolar. *Anais do XLIII Encontro Nacional de Economia. ANPEC – Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia.*
- Silva, R. S. S., & Silva, V. R. (2011). Política nacional de juventude: trajetória e desafios. *CADERNO CRH*, 24(63), 663-678. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792011000300013>
- Souza, G. V. (2011). Teoria Histórico-Cultural e aprendizagem contextualizada. Recuperado em <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/gilvieira/2011/02/02/teoria-historico-cultural-e-aprendizagem-contextualizada>
- Torales, M. A. (2012). Entre kronos e kairós: o sentido e as implicações da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola. *Educar em Revista*, 45, 125-135. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602012000300009>
- Tuan, Yi-Fu. (1983). *Topofilia – um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel.
- Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Ficha de Aplicação

NÃO PRECISA SE IDENTIFICAR

Data: ____/____/____

Sexo: () F () M

Idade: _____

Você trabalha? () SIM () NÃO

Em qual turno você estuda na escola? () M () T () N

5. O que é escola para você?

6. Para você, qual o significado da escola na sociedade?

7. **Pensando na sua história de vida**, responda:

A) Que sentido tem a escola para você?

B) O que você aprendeu para a sua vida através das escolas que você frequentou?

C) O que você acha que a escola poderia ter feito de diferente?

D) Que sugestões você daria para melhorar a relação da escola com os estudantes? Indique no mínimo 3 sugestões.

Obrigada por sua colaboração.

Apêndice 2 – Carta de Anuência

FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ
UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

CARTA DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilma Sra. Profa. CYNTHIA KELLY, Diretora da ESCOLA INTEGRADA 2 DE MAIO

Solicitamos autorização institucional para a realização da pesquisa intitulada **SIGNIFICADO(S) E SENTIDO(S) DO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA** a ser realizada na Escola de Ensino Integrada 2 de Maio pela pesquisadora JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA (PESQUISADORA), sob a orientação da professora orientadora KARLA PATRÍCIA MARTINS FERREIRA, que tem como objetivo principal investigar quais significados sociais e sentidos pessoais a escola tem para jovens estudantes do Ensino Médio de Fortaleza/CE. A pesquisa utilizará para a propositura investigativa a metodologia qualitativa, com a aplicação do Instrumento de Apreensão dos Afetos (questionário), adequado para compreender sentimentos e emoções dos alunos sobre o ambiente escolar. Não será necessário, portanto, ter acesso aos dados gerais da escola ou dos alunos participantes. Solicitamos uma sala confortável, com carteiras, para a aplicação do questionário (Instrumento de Apreensão dos Afetos). Ao mesmo tempo, solicitamos a autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final, bem como em publicações futuras, sob a forma de artigo científico. Asseguramos que os dados coletados nesta instituição serão utilizados tão somente para a realização deste estudo e mantidos em sigilo absoluto, conforme determina o item III.2 “i” da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta DIRETORIA, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

() Concordo com a solicitação () Não concordo com a solicitação

Fortaleza, _____ de _____ de 2018.

 Pesquisadora principal Orientadora do Projeto Dir. da Escola Integrada 2 de maio

Apêndice 3 – Termo de Assentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO

Título da pesquisa: SIGNIFICADO(S) E SENTIDO(S) DO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA

Patrocinadora da pesquisa: financiamento próprio da pesquisadora

Nome da pesquisadora: Juliana de Souza Ferreira Vieira

Contatos da pesquisadora: juvieirasf@yahoo.com.br / 9.985973083 (Oi)

1. Como será a pesquisa?

Você está sendo convidado para participar de uma pesquisa cujo nome é “**Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para estudantes do Ensino Médio de Fortaleza/CE**”. Queremos estudar um pouco sobre o que a vida escolar representa em sua vida e saber também quais sentimentos e emoções os estudantes têm pelo ambiente escolar. Este conhecimento é importante para ajudarmos as escolas, além dos diretores, professores e psicólogos a desenvolverem um serviço educacional ainda melhor.

Seus pais ou responsáveis permitiram que você participasse desta pesquisa, mas você não precisa aceitar se não quiser; é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa são estudantes do ensino médio de escolas públicas de Fortaleza.

2. A pesquisa poderá ajudar você?

A pesquisa pode ajudar você a expressar seus sentimentos e pensamentos sobre o ambiente escolar, isso favorece que você exponha sua opinião sobre o ambiente. É importante que você saiba que a pesquisa não tem o objetivo de avaliar a instituição que você estuda atualmente. A intenção é saber o que a escola significa em sua vida.

Você não terá benefícios materiais por participar desta pesquisa, mas terá uma oportunidade de reflexão sobre estes temas e, de certa forma, enriquecerá seus conhecimentos e estará contribuindo com a ciência.

Rubrica pesquisador: _____

Rubrica participante: _____

3. O que acontecerá se você participar da pesquisa?

Caso você aceite participar da pesquisa, ela será feita no seu Colégio, para que você fique mais à vontade e protegido. Será feita em horário combinado com antecedência e numa sala reservada para isso. Você participará de um preenchimento de questionário, com a elaboração de um desenho e depois responderá um QUESTIONÁRIO com 56 itens sobre o desenho que fez, e também a 3 perguntas sobre o ambiente escolar. Responderá mais breve questionário com mais 5 perguntas sobre dados gerais de identificação, sem conter o seu nome.

O QUESTIONÁRIO apresenta pouco risco de desconforto em você, pode ser que você se sinta comovido ou levemente cansado, devido a alguns cuidados que teremos. Ao responder o questionário você preencherá os itens que se sentir à vontade para responder. Caso aconteça algum tipo de desconforto ao responder o questionário, a pesquisadora, que é psicóloga, estará presente no dia da aplicação do questionário acompanhando os alunos participantes, e está apta a dar suporte no momento, se necessário. Caso aconteça após a aplicação, você também poderá entrar em contato comigo através do email juvieirasf@yahoo.com.br ou pelo telefone 9.985973083 (Oi).

4. Você tem que participar dessa pesquisa?

Converse com sua mãe, com o seu pai ou com a pessoa que toma conta de você sobre como você se sente. Se você não quiser participar da pesquisa, ninguém ficará chateado com você. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participasse desta pesquisa, mas você não precisa aceitar se não quiser; é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

Rubrica pesquisador: _____

Rubrica participante: _____

5. Alguém saberá se você participar dessa pesquisa?

Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa, a não ser os colegas que participarão com você e o professor responsável no seu Colégio. Não falaremos isso para outras pessoas, nem diremos a estranhos o que você nos disse. Somente a equipe da pesquisa terá acesso a estas informações. Os resultados desta pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos adolescentes e jovens que participaram. Voltaremos ao seu Colégio, no final, para conversarmos sobre os resultados.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador/a (NOME). Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto. Sempre que você tiver dúvidas, faça quantas perguntas quiser.

6. Comitê de Ética que analisou a pesquisa.

O Comitê de Ética serve para defender as pessoas que participam de alguma pesquisa e para verificar se ela está sendo feita da forma correta. Qualquer dúvida que você tenha sobre a sua participação na pesquisa você avisa seu pai, sua mãe ou a pessoa que cuida de você para que entre em contato conosco. Nos tiraremos todas as suas dúvidas sobre a sua participação na pesquisa. Abaixo você encontra o endereço aonde nós funcionamos e horário que poderá nos procurar.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza – COÉ-TICA

Av. Washington Soares, 1321, Bloco da Reitoria, Sala da Vice-Reitoria de Pesquisa e PósGraduação, 1º andar.

Horário de Funcionamento: 08:00hs às 12:00hs e 13:30hs às 18:00hs.

Bairro Edson Queiroz, CEP 60811-341.

Telefone (85) 3477-3122, Fortaleza-CE.

7. Declaração de assentimento

Eu _____ aceito participar da pesquisa “**Significado(s) e sentido(s) do ambiente escolar para estudantes do Ensino Médio de Fortaleza/CE**” e entendi os desconfortos e benefícios que posso ter. Sei também que posso concordar ou não em participar e que não haverá nenhum problema em recusar.

Eu entendi as informações apresentadas neste TERMO DE ASSENTIMENTO e afirmo que a pesquisadora tirará minhas dúvidas e está com o termo de consentimento dos meus pais ou responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar desta pesquisa.

Fortaleza, _____ de _____ de _____.

Nome do(a) participante

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora

Rubrica pesquisador: _____

Rubrica participante: _____

Apêndice 4 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

VICE-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: SIGNIFICADO(S) E SENTIDO(S) DO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA

NOME DO PESQUISADOR: Juliana de Souza Ferreira Vieira

ENDEREÇO: Avenida Washington Soares, 1321

TELEFONE: (85)98597.3083

E-MAIL: juvieirasf@yahoo.com.br

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a autorizar o seu filho menor a participar desta pesquisa, desenvolvida por Juliana de Souza Ferreira Vieira, aluna da pós-graduação em Psicologia da Universidade de Fortaleza que irá investigar quais significados e sentidos que a escola tem para jovens estudantes do Ensino Médio de escolas públicas de Fortaleza/CE. A pesquisa também se interessa em saber quais sentimentos e emoções os estudantes têm pelo ambiente escolar. Nós estamos desenvolvendo esta pesquisa porque queremos saber

Assinatura do pesquisador_____

Assinatura do participante_____

1. POR QUE O MENOR ESTÁ SENDO CONVIDADO A PARTICIPAR?

O convite para a participação do menor é porque a pesquisa precisa entender o que os jovens estudantes matriculados no colégio sentem sobre a vida escolar. A pesquisa deve ser realizada com adolescentes que frequentam a escola.

2. COMO SERÁ A PARTICIPAÇÃO DO MENOR?

Ao participar desta pesquisa, o menor pode contribuir para o estudo sobre as escolas, contribuindo para a melhoria delas. Queremos estudar um pouco sobre o que a vida escolar representa na vida dos estudantes e saber também quais sentimentos e emoções eles têm pelo ambiente escolar. Este conhecimento é importante para ajudarmos as escolas a se desenvolverem ainda mais. A pesquisa será feita no próprio Colégio, para que o menor fique mais à vontade e protegido. Será feita em horário combinado com antecedência e numa sala reservada para isso. Ele participará de um preenchimento de questionário, com a elaboração de um desenho e depois responderá a 3 perguntas sobre o ambiente escolar. Responderá também um QUESTIONÁRIO com 56 itens sobre o desenho que fez, e com mais 5 dados gerais de identificação, sem conter o nome. Lembramos que a participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia e liberdade para decidir se quer ou não participar. O menor pode desistir da participação a qualquer momento, mesmo após ter iniciado o questionário sem nenhum prejuízo para ele. Não haverá nenhuma penalização caso você decida não consentir a sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre a participação do menor e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

3. QUEM SABERÁ SE EU DECIDIR QUE O MENOR PARTICIPE?

Somente o pesquisador responsável e sua equipe saberá que o menor está participando desta pesquisa. Ninguém mais saberá da sua participação. Entretanto, caso você deseje que o nome do menor ou o nome da sua instituição conste do trabalho final, nós respeitaremos sua decisão. Basta que você marque ao final deste termo a sua opção.

Assinatura do pesquisador_____

Assinatura do participante_____

4. GARANTIA DA CONFIDENCIALIDADE E PRIVACIDADE.

Todos os dados e informações que o menor nos fornecer serão guardados de forma sigilosa. Garantimos a confidencialidade e a privacidade dos dados e das informações. Tudo que o menor nos fornecer ou que sejam conseguidas pelo questionário serão utilizadas(os) somente para esta pesquisa. O material da pesquisa com os dados e informações será armazenado em local seguro e guardados em arquivo, por pelo menos 5 anos após o término da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa. Ninguém saberá que ele está participando desta pesquisa, a não ser os colegas que participarão com ele e o professor responsável no Colégio. Não falaremos isso para outras pessoas, nem diremos a estranhos o que foi dito. Somente a equipe da pesquisa terá acesso a estas informações. Os resultados desta pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos adolescentes e jovens que participaram. Voltaremos ao Colégio, no final, para conversarmos sobre os resultados. Não será realizada entrevista individual, nem gravação de voz e nem filmagem do menor.

5. EXISTE ALGUM RISCO SE PARTICIPAR?

O QUESTIONÁRIO apresenta pouco risco de desconforto para o menor. Pode ser que ele se sinta comovido ou levemente cansado, devido a alguns cuidados que teremos. Ao responder o questionário, ele preencherá os itens que se sentir à vontade para responder. Caso aconteça algo desconfortável, ele terá o nosso apoio, e se necessitar poderemos encaminhar para um serviço de Psicologia adequado e acompanharemos este processo.

6. EXISTE ALGUM BENEFÍCIO SE O MENOR PARTICIPAR?

Você e o menor não terão benefícios materiais por participar desta pesquisa, mas o menor terá uma oportunidade de reflexão sobre os temas da pesquisa e, de certa forma, enriquecerá os conhecimentos dele e estará contribuindo com a ciência.

Assinatura do pesquisador_____

Assinatura do participante_____

7. FORMAS DE ASSISTÊNCIA E RESSARCIMENTO DAS DESPESAS.

Se o menor necessitar de encaminhamento como resultado da aplicação do questionário desta pesquisa, ele será encaminhado por Juliana de Souza Ferreira Vieira (telefone 9.985973083 (Oi) que é o número da pesquisadora nos horários de 08 às 12h e de 15 às 18h) para um serviço de Psicologia adequado e acompanharemos este processo. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

8. ESCLARECIMENTOS

Se você tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Juliana de Souza Ferreira Vieira

Endereço: Avenida Washington Soares, 1321

Telefone para contato: 98597.3083

Horário de atendimento: 8h as 12 / 15h as 18h

Se você desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, Ce. O Comitê de Ética tem como finalidade defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade de Fortaleza- COÉ-TICA

Av. Washington Soares, 1321, Bloco M, Sala da Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação .

Bairro Edson Queiroz, CEP 60811-341.

Telefone (85) 3477-3122, Fortaleza, Ce.

Assinatura do pesquisador_____

Assinatura do participante_____

9. CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO

Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em que o menor participe da pesquisa deve preencher e assinar este documento que será elaborado em duas vias; uma via deste Termo ficará com o(a) Senhor(a) e a outra ficará com a pesquisadora.

O participante de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deve rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo a sua assinatura na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deve, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

10. USO DE VOZ E/OU IMAGEM

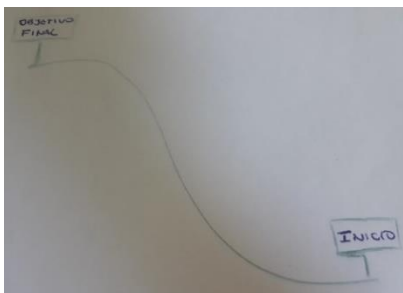
Caso o(a) Senhor(a) deseje que o nome do menor apareça nos resultados da pesquisa, sem serem anonimizados, marque um dos itens abaixo.


____ Eu desejo que meu nome do menor conste do trabalho final.

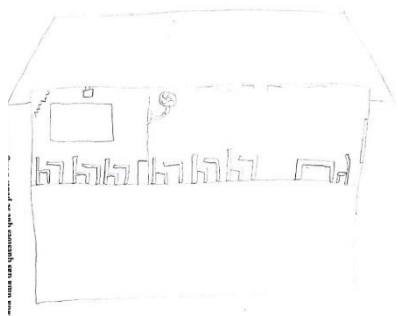
Assinatura do pesquisador_____

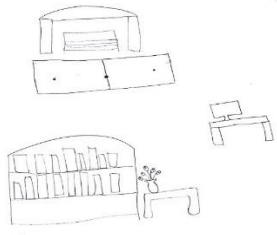
Assinatura do participante_____

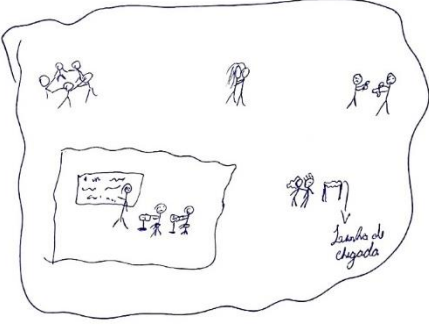
Apêndice 5 – Mapas Afetivos

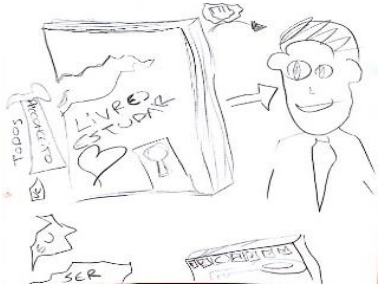
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 1		Sexo: masculino	Idade: 20 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
A jornada escolar em nossas vidas. O início (jardim) e objetivo final (ensino médio, formatura)	Pressão. Determinação. Caminho inicial florido. Alcance de objetivos.	Pressão. Agonia. Dificuldades. Determinação. Persistência. Objetivo.	Longo exercício de matemática, as complicações.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “longo exercício de matemática” é aquele lugar, inicialmente florido, com sentimentos de persistência e determinação para o alcance de seus objetivos (formatura), mas que contrastam com complicações, dificuldades e agonias que o aluno vivencia em sua jornada.	
Escala Estima de Lugar (EEL): -38 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTES	

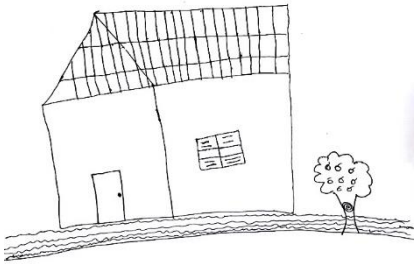
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 2		Sexo: feminino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
A escola representa tudo pra mim com educação, aprender e ao meu crescimento.	Amor e fé. Gosta de estar no ambiente escolar.	Fé. Humildade. Amor. Felicidade. Carinho. Bondade. Esperança. Consideração.	Ambiente escola: é lugar onde aprendemos. Casa: família
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “lugar onde aprendemos” também pode ser considerado “casa: família” refletindo sentimentos positivos. Dá a sensação de querer estar nele porque pertence a ele, onde se aprende e se tem a segurança de poder crescer profissional e pessoalmente.	
Escala Estima de Lugar (EEL): 27 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

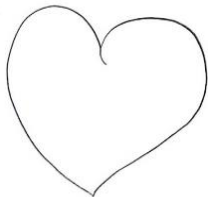
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 3		Sexo: feminino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noite	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho representa as salas de aula, lâmpadas queimadas, um ventilador para quase 50 alunos, paredes com rachaduras.	Poderia melhorar mais e mais. Várias escolas precisam melhorar. Precisa de consertos.	Preocupação. Precisa melhorar mais.	Desorganização, porque a escola precisa de cuidados e são abandonadas.
Estrutura: Cognitivo (Lynch)		SENTIDO:	
		<p>“a escola precisa de cuidados” reflete um ambiente escolar que está largado, precisando de reparos e de melhorias. Comunica a ideia de insatisfação e preocupação com as escolas, refletindo um sentido de destruição dos espaços escolares.</p>	
Escala Estima de Lugar (EEL): 0 (zero)		Imagem: DESTRUIÇÃO	

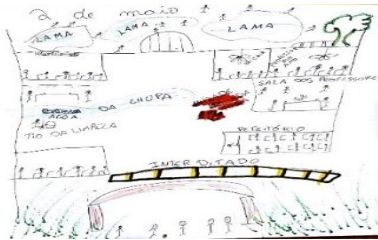
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 5		Sexo: feminino	Idade: 29 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno de estudo: noite	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
A falta de uma quadra para diversão. Falta de uma boa biblioteca, e informática para os alunos.	Saudade da escola onde estudou a vida toda. Ter amor pela escola. Ter amor pelos estudos. “Sem estudo não somos nada”	Saudade. Crescimento. Abandono. Estudar. Recomeçar. Feliz.	Minha casa, a escola deve ser nossa segunda casa.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		<p>O ambiente escolar “segunda casa” é aquele que reflete sentimentos de saudade e amor por outros ambientes educacionais vividos os quais já participou, caracterizando a imagem de pertencimento. Lugar que favorece o crescimento nos estudos e a possibilidade de conseguir oportunidades melhores na vida.</p>	
Escala Estima de Lugar (EEL): 16 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 6		Sexo: masculino	Idade: 24 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho expressa aprendizagem, companheirismo, habilitação social, briga etc.	Alegria. Grande tristeza. Variedade de sentimentos.	Aprendizagem. Autoconhecimento. Companheirismo. Violência. Competição. Alegria. Grande tristeza.	Com o meu bairro, na escola encontramos todo tipo de pessoas e situações, a escola ensina rápido o que o mundo demora pra ensinar.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “meu bairro” é lugar que traz múltiplos aprendizados e variedade de sentimentos, caracterizando a imagem de contrastantes através da identificação simultânea de sentimentos como: alegria/tristeza, violência/companheirismo, favorecendo a habilitação para se viver a realidade social dentro e fora da escola.	
Escala Estima de Lugar (EEL): -7 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTES	

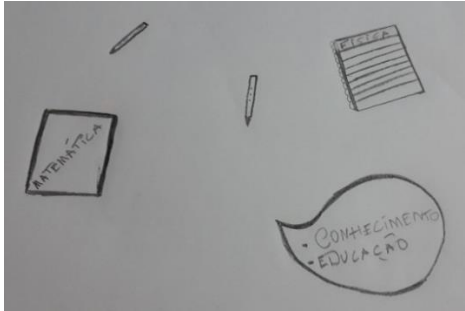
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 7		Sexo: masculino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: Noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Com toda certeza, conseguirei: minhas metas com meu esforço, e com a chave que é o meu conhecimento.	Durabilidade. Ambiente organizado. O ambiente contém falhas.	Durabilidade. Esforço. Perseverança. Conquista. Amo. Família.	Como uma escola dominical. Porque é bem organizada e volto com mais interesse.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “escola dominical” revela sentimentos de amor durável e perseverante como se fosse uma família que auxilia nas conquistas. Esses sentimentos contrastam com as falhas apresentadas na organização deste lugar.	
Escala Estima de Lugar (EEL): - 15 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTES	

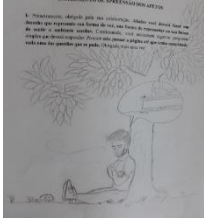
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 8		Sexo: feminino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: Noite	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que a escola é pra mim como se fosse minha segunda casa e minha segunda família.	Um ambiente ótimo de estar.	Segurança. Amor. Família. Amigos. União. Igualdade. Educação.	Minha casa, porque é um ambiente bom.
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “minha casa” além de proporcionar educação traz sentimentos agradáveis como amor, segurança e união, revelando ser um lugar bom de estar que favorece o convívio entre as pessoas, apresentando imagem de pertencimento ao ambiente.	
Escala Estima de Lugar (EEL): 14 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 9		Sexo: feminino	Idade: 22 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: Noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Esse desenho representa muito bem o significado e a importância que o colégio tem para mim, porque nele vivi muitos momentos felizes e conheci pessoas que vou levar para a vida toda como por exemplo o meu noivo.	Muita alegria. Amor. Recordações de momentos felizes. O ambiente é bom, mas pode melhorar a didática de ensino (muito repetitivo).	Amor. Alegria. Saudade. Nostalgia. Paz. Amizade. Momento felizes.	Eu acho que a escola é meio que uma casa e os professores são como os pais que ensinam muitas coisas e te preparam para o mundo.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		“uma casa” é o ambiente escolar repleto de momentos e lembranças felizes, sentimentos de amor, alegria como se pertencesse a uma família, mesmo apresentando necessidade de serem feitas melhorias na parte didática do ensino.	
Escala Estima de Lugar (EEL): 4 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

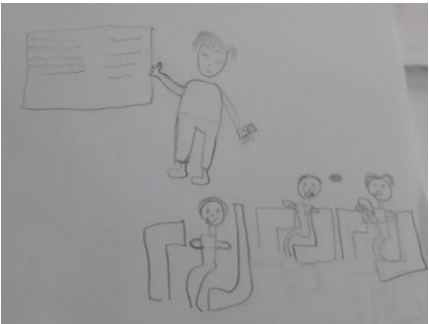
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 10		Sexo: feminino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno de estudo: noite	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Muito dinheiro jogado fora e as escolas passando por isso, professores e alunos.	Tristeza. Poderia ser melhor. Sonhos realizados. Busca pelo melhor.	Tristeza. Amizade. Desperdício. Futuro melhor. Oportunidade. Lamentável. Poderia ser melhor.	Hospital, porque também está na mesma situação.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar "hospital" se apresenta como um lugar que apresenta o sentido de contraste em suas características porque ressalta sentimentos de tristeza e de amizade por ver o ambiente degradado e com desperdício de recursos, mas com possibilidades de ser muito melhor do que está atualmente e realizar sonhos.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 7 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

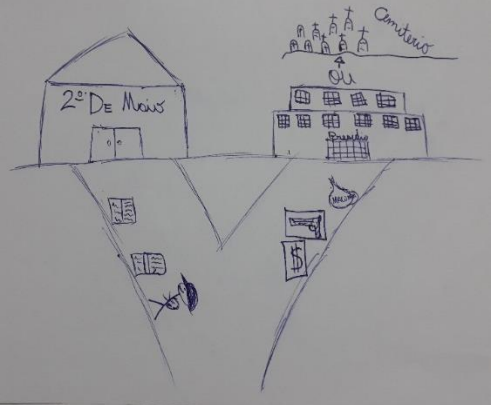
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 11		Sexo: feminino	Idade: 21 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Um local em que se aprende muito mais do que teoria e o que está escrito em livros, do qual você recebe muito mais do que só conhecimento.	Relacionamentos construídos. Um lugar que traz ensinamentos e muitas experiências. Acontecem coisas negativas nas relações e problemas na estrutura física e pedagógica, perdendo o encanto do ambiente.	"Vamos fazer dupla." "Chegou a hora do recreio." "Hoje tem aula de artes?" "Foi bom te conhecer." "Concluímos o trabalho." "Nos vemos amanhã." Alegria. Diversão. Amor. Companheirismo.	Como uma música. Porque ao mesmo tempo em que te traz boas recordações, faz bem, ela também traz más recordações e faz mal.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar "uma música" revela o sentido de contrastes , apresentando ambiguidade de sentimentos como amor e alegria <i>versus</i> más recordações e acontecimentos negativos, que fazem perder o encanto do ambiente. O ambiente escolar é lugar que proporciona aprendizagem para a vida que vai muito além dos livros, mesmo apresentando problemas estruturais e pedagógicos.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 13 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 12		Sexo: masculino	Idade: 20 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noturno	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Procurar livros para melhorar minha leitura. Ter um poder de conhecimento para fazer uma boa redação.	Força e vontade de aprender cálculos. O melhor lugar para aprender.	Leitura. Aprendizagem. Vontade de aprender. Domínio. Equilíbrio. Força.	Com nada.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "nada" retrata ser o melhor lugar e mais agradável que proporciona possibilidades para se ter aprendizagem e conhecimento na leitura e nos cálculos.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 12 (potencializador)		Imagem: AGRADABILIDADE	

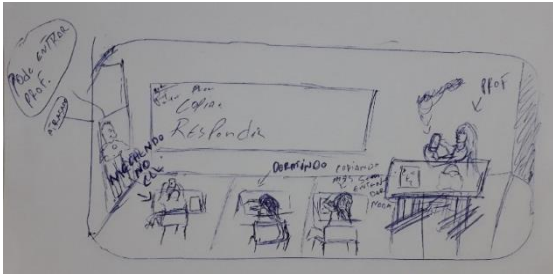
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 13		Sexo: masculino	Idade: 24 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noturno	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significa que todo pode ser realizado assim o mesmo queira.	Minha segunda casa. Traz conhecimento. Forma como ser homem.	Luta. Perseverança. Vitória. Agilidade. Sonho. Incentivo. Esperança.	Como uma viagem, pois é onde descubro outros Horizontes.
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		O ambiente escolar "uma viagem" é aquele em que o estudante se sente incentivado a realizar sonhos e conquistar vitórias e descobrir novas oportunidades, como se pertencesse a este ambiente. O aluno percebe que pode receber uma formação como pessoa além dos conhecimentos escolares.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 13 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

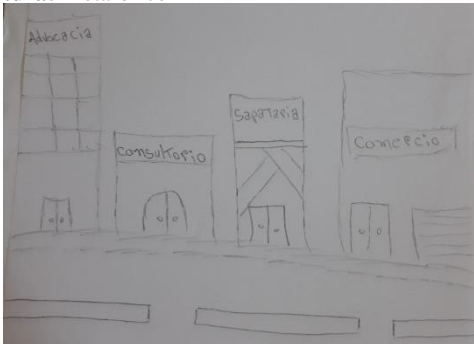
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 14	Sexo: feminino	Idade: 18 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: noturno	Trabalha: não	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho tem pra mim um significado muito importante porque a escola e onde nos temos uma segunda família, e a construção dessa nossa segunda família nos leva a um aprendizado muito importante para a vida.	Construção de uma família. Busca de construção de futuro.	Alegria. Amor. Felicidade. Pensamentos positivos para o futuro. Aprendizagem. Oportunidades. Explicações.	Com uma casa familiar porque lá aprendemos todas as coisas boas que vão servir para o futuro.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “uma casa familiar” é lugar onde se sente alegre e pode encontrar oportunidades de aprendizagem para se construir um futuro e até mesmo uma família. Mostra que pertencer a esse ambiente traz também aprendizados importantes para a vida e felicidade.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 18 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

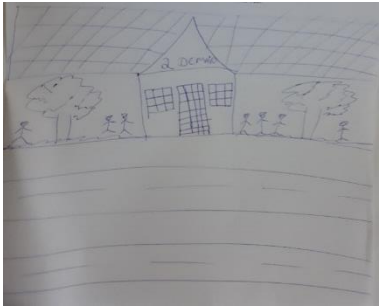
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 15	Sexo: masculino	Idade: 22 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: Noturno	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Mais educação, mais valor do aluno com a escola.	Falta de responsabilidade com a escola. Não é mais como antes. Não tem mais a qualidade de antes.	Raiva. Tristeza. Irresponsabilidade. Preocupação. Futuro. Viva.	Escola e rua porque as pessoas tão entrando na escola e saindo do mesmo jeito.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “rua” é aquele lugar que traz preocupações aos frequentadores, perdeu seu valor, não traz a estabilidade nem transformação na vida das pessoas. Por não ter mais a qualidade de antes nem valorizar os alunos como precisam, denotando abandono, sugerindo o sentido de destruição do ambiente.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 1 (despotencializador)		Imagem: DESTRUIÇÃO	

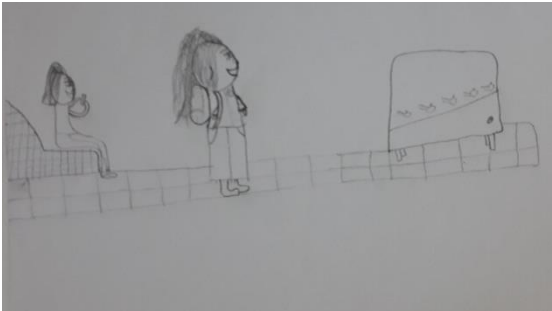
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 16		Sexo: masculino	Idade: 19 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significa que em meio a nossa sociedade os jovens só tem duas escolhas, e a escola é vista como a melhor escolha a se fazer. E foi esta escolha que tomei em minha vida.	Acolhimento. Determinação. Ambiente muito precário.	Dúvida. Polícia. Passado. Amor. Inspiração. Determinação.	Rua! Porque quando se vive na rua, você está em constante aprendizado, assim é no ambiente escolar.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar "rua" é lugar que inspira a se fazer boas escolhas na vida, lugar onde se tem amor e acolhimento além do aprendizado. O sentido apresentado é o de contraste , porque denuncia também a precariedade do lugar.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 22 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 17		Sexo: feminino	Idade: 21 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noturno	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que o ensino da escola pública é muito ruim e assim leva ao aluno a sentir muitas dúvidas e não conseguir aprender.	Tristeza. Ensino fraco e ruim diferente das escolas particulares.	Raiva. Tristeza Dúvidas. Desigualdade Injúria. Verdade	Pracinha que tem algumas pessoas se exercitando fazendo algo mas ao tempo tem pessoas apenas sentadas olhando a paisagem e ninguém liga ninguém se importa.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "pracinha" é um lugar que tem desigualdades e debilidades no ensino, gerando dúvidas nos estudantes pelo fato de não estarem conseguindo aprender os conteúdos escolares. O sentido que se mostra é o de destruição , transmitindo a sensação de que ninguém se importa com a aprendizagem, levantando sentimentos de tristeza e raiva.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 47 (despotencializador)		Imagem: DESTRUIÇÃO	

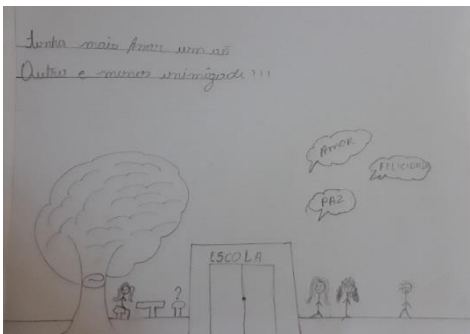
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 18		Sexo: masculino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noturno	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significa o dia a dia das escolas.	Falta de interesse dos alunos para estudarem. A maioria dos professores não se importam mais com os alunos. Prejuízo para os alunos que não conseguem entender.	Atenção. Falta de interesse Raiva. Consciência Preguiça.	Com um lugar que as pessoas vão mais por vontade de ver os “amigos” do que estudar. Outros vem mais porque são forçados pelos pais.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “lugar para ver os amigos” se apresenta como aquele que não move o interesse dos alunos para o estudo, pelo contrário desperta raiva e preguiça, apresentando aspectos que destróem a vontade de se estar lá.	
Escala Estima de Lugar (EDL): -39 (despotencializador)		Imagem: DESTRUIÇÃO	

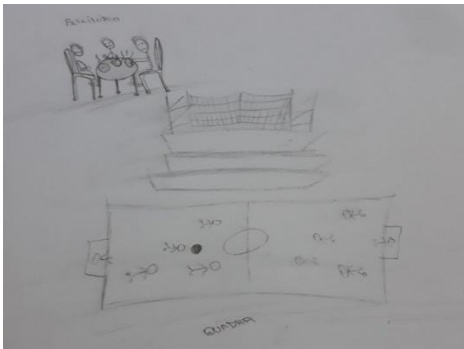
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 19		Sexo: masculino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noturno	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Bom, tem como foco do desenho o mercado de trabalho, a escola é um ambiente que nos prepara para o futuro.	A escola desperta força, coragem, determinação, foco e fé. Ambiente ruim em sua estrutura física e ensino. “O ambiente quem faz somos nois, tanto o corpo docente, quanto os alunos. A escola hoje em dia só não é melhor por falta de recursos e por força de vontade de todos.”	Força Sabedoria Paciência Alto estima Objetivo Capacitação	Com uma praça qualquer, onde se junta vários adolescentes que conversam e fazem amizades, exemplo: tem o objetivo de ir e se socializar. Estudante: de ir e aprender o que a escola tem a oferecer.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “uma praça” é aquele que oferece oportunidade aos alunos de se socializarem, aprenderem conteúdos e se capacitarem para o trabalho futuro. Esse ambiente que encoraja e fortalece, constituído por professores e alunos, também se contrasta com a debilidade em sua estrutura física e ensino.	
Escala Estima de Lugar (EDL): -14 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

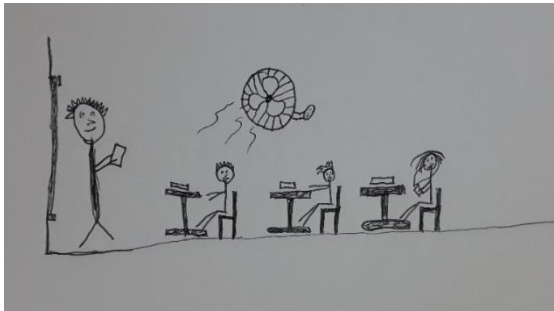
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 20		Sexo: masculino	Idade: 19 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno de estudo: noturno	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho tem pra mim é de aprender.	Lugar bom.	Alegria Atração	Na escola vc aprende coisa boas é bom estudar e na rua vc aprendi coisas que não presta
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar "rua" é onde se tem a oportunidade de aprender coisas boas, onde se tem alegria, contrastando com a aprendizagem de condutas que não são convenientes.	
Escala Estima de Lugar (EDL): -3 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

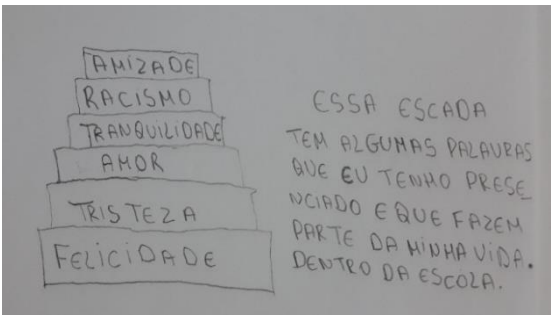
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 21		Sexo: feminino	Idade: 16 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: noite	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significa eu chegando na escola e indo tomar água.	Sentimento bom. Ambiente muito importante para ter um futuro melhor.	Felicidade Aprendizado Diversão Educação Amizade Brincadeira	Com amigos. Porque a escola é um ótimo lugar para fazer amigos.
Estrutura: Cognitivo (Lynch)		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "amigos" é aquele lugar agradável onde se pode encontrar pessoas e contruir relacionamentos, ter diversão, além de ser lugar de buscar um futuro melhor através do aprendizado.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 5 (potencializador)		Imagem: AGRADABILIDADE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 22	Sexo: masculino	Idade: 18 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno: tarde	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
A pressão quer professores colocam nos alunos. Eles acreditam que não podemos pensar diferente deles, caso contrário somos imbecis ou loucos.	Revolta e tristeza. Odeio a escola. Obrigação de pensar e acreditar no que querem.	Tristeza Raiva Angústia	Uma escola militar ou uma escola pública governamental. A escolas parece mais uma ditadura só podemos falar o que querem ouvir.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “escola militar” é lugar onde o aluno se sente ameaçado em seus princípios, incitando sentimentos de revolta e tristeza, evocando o sentido da insegurança e indignação por se sentirem diferentes nas ideias e não aceitos por isso.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 36 (despotencializador)		Imagem: INSEGURANÇA	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 23	Sexo: feminino	Idade: 17 anos	
Escolaridade: 2º ano	Turno de estudo: tarde	Trabalha: sim	
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho significa as pessoas deviam se unir mais que as pessoas tivessem mais harmonia uma com as outras e menos inimizade.	Gera coisa boa. Gera conhecimento. Gera bondade no futuro. Ensina a ser bom e não ter conflitos com outras pessoas. Existem pessoas solitárias, bom é ter amizades.	Inimizade. Compreensão Amor Paz Harmonia Solidariedade	SR
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O sentido do ambiente escolar mostra um lugar dotado de valor quanto aos relacionamentos de harmonia e solidariedade entre as pessoas que pertencem a ele e o frequentam, como também um lugar que proporciona coisas boas como aprendizagem e conhecimento.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 9 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

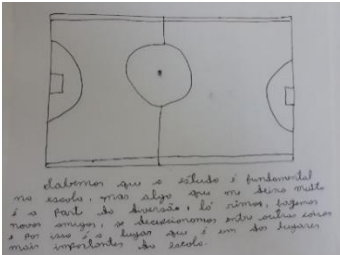
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 24		Sexo: masculino	Idade: 19 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno de estudo: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significa que naqueles momentos é onde me sinto mais bem.	Felicidade Alegria Lugar onde se sente bem. Não é perfeito, mas é bom.	Conversar. Resenha Brincar. Alegre Feliz. Divertido	Com meus amigos jogando bola, porque lá eu me sinto livre e mais alegre.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “meus amigos jogando bola” retrata alegria e leveza de se estar neste lugar e viver sentimentos felizes e momentos divertidos. No entanto, neste lugar surge o sentido de contraste , porque apresenta imperfeições em sua estrutura física e equipamentos.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 23 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

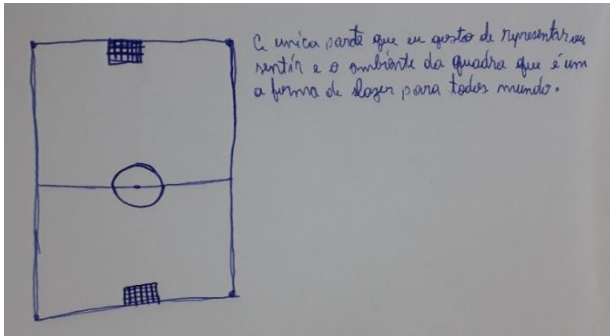
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 26		Sexo: masculino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Pessoas estudando comportadas, não atrapalhando a aula.	É legal, mas não são todas as escolas. Paz. Carisma. Compaixão.	Silêncio Educação Conversa Ensino	Com a rua, pois do mesmo jeito que a escola lhe ensina, a rua também, mas de modo diferente.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “a rua” apresenta contrastes dentro de si, porque ao mesmo tempo que se encontra paz e ensinamentos importantes para a vida, nem todas as escolas apresentam tais benefícios aos seus alunos.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 36 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 27		Sexo: masculino	Idade: 16 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho significa para mim com o que fiz algumas coisas acontece diariamente na escola e isso é muito triste por causa que é um lugar muito importante para nos.	Um ambiente muito bom de estudar, mas que traz medo, tristeza e também alegria.	Felicidade Tristeza Medo Alegria Tranquilidade Angústia	Um lugar meio abandonado, por conta dos matos que existem ao redor da escola.
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “lugar meio abandonado” apresenta sinais de que não está sendo bem cuidado o que pode gerar medo e tristeza pela degradação do lugar, contrastando com sentimentos de tranquilidade e de alegria por que o ambiente escolar é bom para estudar e traz felicidade por ser importante na vida dos seus frequentadores.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 31 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 28		Sexo: feminino	Idade: 16 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno de estudo: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Eu gosto bastante do ambiente escolar. Por isso, o coração. O livro aberto representa o esforço, tempo e dedicação para com os estudos.	O ambiente escolar é bom, é onde se aprende várias coisas, faz amigos, toma decisões para o futuro. É ímpar na vida. Traz alegria e determinação.	Esforço. Dedicção Felicidade. Cansaço Estudos. Recompensa	Com a matemática. Porque nem todos gostam, porém quando gosta você realmente quer estar ali, aprendendo mais.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “a matemática” retrata o local em que nem sempre se quer estar devido a cansaços, mas com dedicação e grande esforço feitos se tem a recompensa dos estudos. É um lugar agradável para estar, em as necessidades educacionais são supridas, e se aprende a tomar boas decisões para o seu futuro.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 22 (potencializador)		Imagem: AGRADABILIDADE	

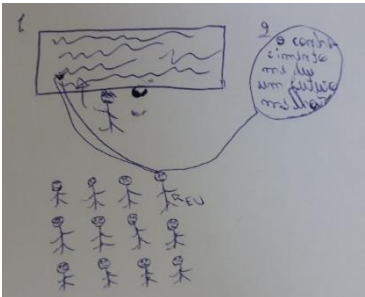
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 29		Sexo: masculino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Primeiro quando não deixa sair como uma prisão. Segundo quando nos infelizmente chega atrasado já na primeira aula e não querem deixar nos entra até na segunda aula pra assistir as outras aulas, nos poderia entrar até a segunda aula não ia atrapalhar nada. Seria ruim se nos não visse pra aula mas nos vem de qualquer forma!	A escola barra a entrada. Os professores são ótimos e entendem os alunos, mas as condições da escola estão más.	Falta de atenção. Pouco o que nos oferece. Falta de entendimento. Falta de alimentação boa! Transporte para quem mora um pouco longe! Queremos mais informação.	Como na FEBEM, pra dimeno porque só deixa a gente aqui sem muita informação.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar "FEBEM" se revela como aquele que não traz aos seus alunos informações de fácil entendimento nem esclarecimento, regras que não conseguem compreender, o que gera a sensação de incertezas e insegurança quanto às decisões escolares.	
Escala Estima de Lugar (EDL): -29 (despotencializador)		Imagem: INSEGURANÇA	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 30		Sexo: masculino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Significado de alegria e aprendizado.	Ambiente que traz sentimentos bons e treina para a vida.	Alegria. União Conversas. Dinamismo Interação. Amizades	A escola e a casa da gente são dois lugares parecidos, pois nos dois lugares aprendemos lições.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "a casa da gente" se revela como um lugar dinâmico, de alegria e comunhão como se pertencesse a própria casa, que treina seus estudantes para a vida e para as ciências.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 2 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

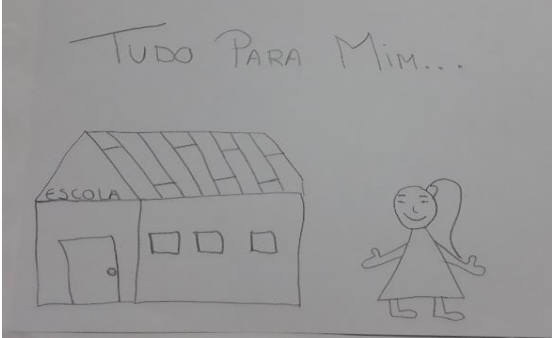
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 31		Sexo: masculino	Idade: 20 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Tem um significado de ter um local para praticar esportes que tem como: futebol, basquete, vôlei, carimba e etc.	Melhorar a estrutura da escola como quadra, ventiladores.	Gostar. Sentir o ambiente. Lazer para todos.	Compararia com as salas de aulas porque tem que ter um bom gesto com a escola.
Estrutura: Cognitivo (Lynch)		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “as salas de aula” apresenta sentimento de gostar, mesmo apontando sinais de que precisa melhorar os cuidados na estrutura que se encontra, especialmente nas áreas em que os estudantes podem utilizar para lazer prática de esportes, revelando sentido de contraste .	
Escala Estima de Lugar (EDL): -21 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

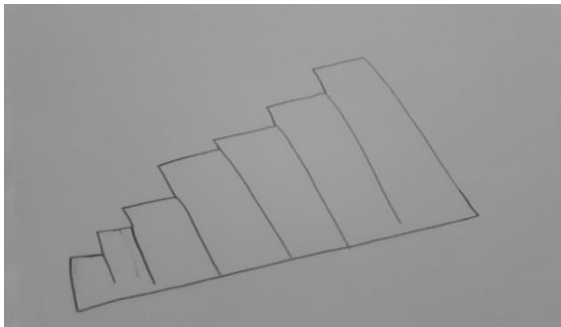
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 32		Sexo: feminino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno de estudo: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que a escola é nosso futuro.	Ambiente organizado, limpo, bem bonito, que ressalta interesse e ranço ao mesmo tempo.	Alegria. Tristeza Angústia. Preguiça Paciência. Honestidade	Presídio. Porque parece.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “presídio” apresenta características de um lugar que abre portas para o futuro, e que traz sentimentos ambivalentes como alegria X tristeza, organização X beleza, apresentando o sentido de contraste . Este lugar revela ao mesmo tempo a sensação de se estar aprisionado, mas que também ressalta o interesse por saber que terá oportunidades futuras.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 4 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 33		Sexo: masculino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que a escola é um lar.	Ambiente muito bom que traz alegria e amor.	Alegria Amor Harmonia Felicidade	Com a igreja, porque nos dois aprendemos só coisas boas.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “a igreja” se apresenta como um lugar onde pode se sentir pertencente a um lar. Um ambiente gerador de amor, alegria, harmonia nas relações e aprendizados positivos.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 36 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

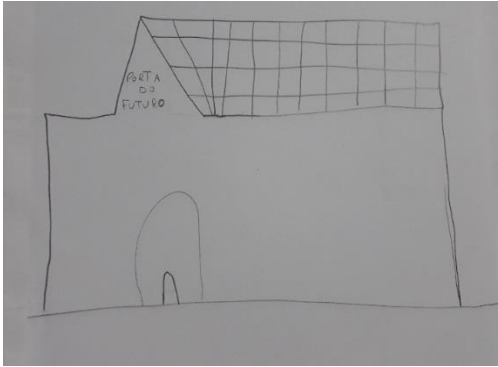
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 34		Sexo: masculino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
De mostrar que o aprendizado em sala é importante para a vida.	Ambiente mal estruturado, mas que traz oportunidade de viver bem sem pagar dívidas.	Futuro. Moradia Emprego. Sucesso Realizado. Viver	Hospitais sem saneamento básico, mal estruturada.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “hospitais sem saneamento básico” apresenta-se com uma estrutura ruim precisando de reparos, contrastando com o aprendizado que se tem é importante para se ter oportunidades na vida, como emprego, moradia e pagamento de dívidas.	
Escala Estima de Lugar (EDL): -9 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

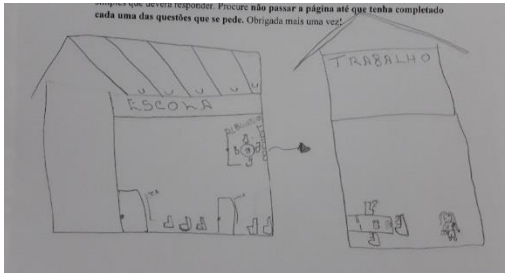
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 35		Sexo: feminino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que as aulas são muito bom, não emporta o quanto ela seja difícil mais com muita alegria e educação.	Ambiente escolar muito bom que traz alegria, mas ruim também.	Alegria. Feliz Amor. Dificuldade Bom humor	Casa, porque é bom.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "casa" apresenta suas necessidades de melhoria e dificuldades, sentimentos ambíguos de felicidade e dificuldade, bom e ruim. O sentido de contraste reflete que este ambiente se apresenta como lugar de alegria e educação apesar de ser difícil.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 4 (potencializador)		Imagem: CONTRASTE	

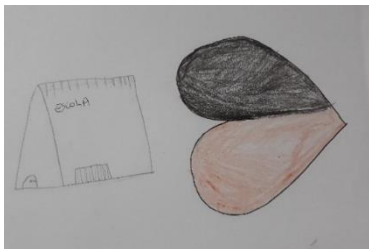
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 36		Sexo: feminino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Representa tudo pra mim, pois lá na frente precisarei mostrar tudo que aprendi.	Ambiente que representa amor e consideração, que dá apoio quando se precisa de algo ou se tem dúvidas.	Amor. Paz Fidelidade. Esperança Fé. Compreensão	Escola: lugar onde aprendemos algo do futuro. Casa: lugar onde escutamos conselho.
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "casa: lugar onde escutamos conselho" é lugar onde se tem apoio necessário para tirar dúvidas, escutar conselho e aprender sobre o futuro. Onde há amor e felicidade. O sentido de pertencimento retrata o que a aluna encontra neste lugar, suporte necessário para seguir no futuro e revelar o aprendizado que recebeu.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 14 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 37		Sexo: feminino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Desenhei uma escada, cada degrau um novo aprendizado e uma grande vontade de não desistir e sim de mim superar a cada dia.	Segunda casa, onde se pode encontrar força e coragem para superar obstáculos e realizar sonhos.	Determinação. Garra Fé. Força Confiança. Paz	Minha família, porque minha casa é minha força.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		O ambiente escolar “minha família” se apresenta como um lugar que acolhe, traz a sensação de pertencer a um ambiente que impulsiona para o futuro e que gera vontade de aprender. Também auxilia a exercer força e garra para buscar a futura profissão.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 24 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

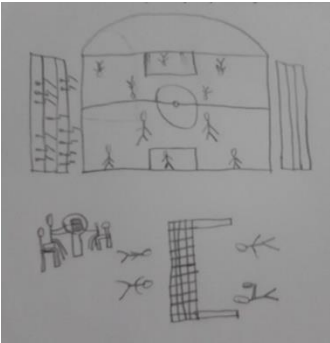
IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 38		Sexo: masculino	Idade: 19 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Um futuro melhor.	Lugar traz felicidade e auxilia a ter um futuro melhor.	Felicidade. Carinho Oportunidade. Valor Sentimento. Sabedoria	Ambiente escolar, porque é bom aprender.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar é aquele lugar agradável para se poder aprender, que gera oportunidades e auxilia a ter um futuro melhor.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 27 (potencializador)		Imagem: AGRABILIDADE	


IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 39		Sexo: masculino	Idade: 19 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
No meu desenho eu quero ressaltar que a escola é uma porta para o futuro. A escola é um espaço onde nele temos que preservá-la e abraçarmos com todo amor, até então nas unidades escolares é um lugar que temos alguém qualificado nos reforçando o que vinhamos buscar.	Há um vínculo de felicidade com o ambiente escolar, sente-se prazer em receber conhecimento, e que deve ser cuidado como se cuidasse de si mesmo.	Amor Educação Respeito Humildade Aprendizagem Foco	Com algo meu particular, por que apesar de ser público, mas faz parte de mim.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "algo meu particular" é um lugar em que se cria vínculos de amizade, de pertencimento e de envolvimento. Lugar prazeroso de se estar para receber qualificação e conhecimentos, lugar que oportuniza o estudante para o futuro que deseja buscar. A escola é um ambiente que precisa ser preservado e cuidado como se cuidasse de si mesmo.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 18 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 40		Sexo: feminino	Idade: 18 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: sim
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O desenho significa para mim a vida que quero. Sempre sonhei em terminar os estudos e me ingressar na área de trabalho, para conquistar minhas próprias coisas.	O ambiente escolar desperta sentimento de realização para o futuro, através de estudo e esforço a fim de se obter um bom trabalho.	Conforto. Felicidade Realização. Amor Conquista. Paz	Com conselho de mãe, por que conselho de mãe é sempre o melhor para seus filhos.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "conselho de mãe" se apresenta como aquele que desperta felicidade, conforto, amor e oportuniza o melhor através estudo e esforço do estudante, a conquista dos sonhos, se apresentando como lugar ao qual pertence para se conquistar o que se deseja, como emprego e bens materiais.	
Escala Estima de Lugar (EDL): 17 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 41		Sexo: feminino	Idade: 16 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
O significado do coração expressa um lado bom de um lado, coração feliz de está em lugar bom de se ficar que é a escola. Lado preto o obscuro um lado que encontra medo das coisas que se passa, das coisas que convivo no local da escola.	Um local que proporciona felicidade e raiva. Que dá grandes oportunidades, que abre a mente novas situações.	Felicidade Gratidão Desânimo Tristeza Medo Encorajamento	Com a casa em que vivo local que traz alívio e feliz. Mas ao mesmo tempo transborda a sensação de desânimo de infelicidade.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "casa em que vivo" é uma lugar de contrastes , por ser ao mesmo tempo um lugar bom de se estar, que encoraja e fornece grandes oportunidades aos estudantes, sendo que também traz medo, desânimo e infelicidade por algumas situações que se vive na escola.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 10 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 42		Sexo: masculino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Que a escola serve para termos um conhecimento geral sobre a vida e a importância dos estudos.	Ambiente bom, normal, que gera gratidão e felicidade. Melhorar lanche e banheiros.	Felicidade Gratidão Preguiça	Um pouco parecido com zoológico por causa da natureza
Estrutura: Metafórica		SENTIDO:	
		Ambiente escolar "zoológico" se revela com contrastes gerando sentimentos de gratidão e felicidade, fazendo os estudantes entenderem a importância que os estudos trazem à vida, no entanto também é um ambiente que precisa receber maiores cuidados em sua estrutura e serviços.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 6 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 43		Sexo: masculino	Idade: 17 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Para mim o desenho tem um significado de alegria por estar junto dos amigos, fazendo o que gostam.	Ambiente bastante agradável, que evoca boas emoções, mas apresenta problemas na estrutura da quadra.	Alegria. Paixão Ansiedade. Emoção Amor. Genialidade	Com a praça aqui em frente, pois na praça temos uma área de lazer já na escola não.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “praça” é lugar onde se constroem relações de amizade, e evoca boas emoções, contrastando com problemas em sua estrutura de lazer, justamente onde alguns estudantes preferem conviver.	
Escala Estima de Lugar (EDL): - 17 (despotencializador)		Imagem: CONTRASTE	

IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: Estudante 44		Sexo: feminino	Idade: 16 anos
Escolaridade: 2º ano		Turno: tarde	Trabalha: não
SIGNIFICADO:	QUALIDADE:	SENTIMENTOS:	METÁFORA:
Eu gosto de vir para a escola.	Ambiente aconchegante, onde se encontra acolhimento e carinho.	Amor. Acolhimento Amizade. Aprendizagem Companheirismo. Aconchego	Uma praça onde encontro pessoas que gosto.
Estrutura: Metafórico		SENTIDO:	
		Ambiente escolar “uma praça” é lugar onde se quer estar, de amizade e de aprendizagem. Pertencer a esse ambiente traz uma sensação de acolhimento e carinho.	
Escala Estima de Lugar (ELL): 11 (potencializador)		Imagem: PERTENCIMENTO	

ANEXOS

Anexo 1 – Instrumento de Apreensão dos Afetos

NÃO PRECISA SE IDENTIFICAR

INSTRUMENTO DE APREENSÃO DOS AFETOS

- 1- Primeiramente, obrigada pela sua colaboração. **Abaixo você deverá fazer um desenho que represente sua forma de ver, sua forma de representar ou sua forma de sentir o ambiente escolar.** Continuando, você encontrará algumas perguntas simples que deverá responder. Procure **não passar a página até que tenha completado cada uma das questões que se pede.** Obrigada mais uma vez!

2- As seguintes perguntas fazem referência ao desenho que você fez. É importante esclarecer que não existem respostas certas ou erradas, boas ou ruins, mas sim, suas opiniões e impressões, que são muito importantes. Obrigada por sua colaboração.

2.1- Explique brevemente o significado que o desenho tem para você:

2.2- Descreva que **sentimentos** o desenho desperta em você:

2.3- Escreva 6 palavras que resumam os seus **sentimentos** em relação ao desenho:

1 _____

4 _____

2 _____

5 _____

3 _____

6 _____

3. A seguir, você encontrará algumas perguntas sobre ambiente escolar. Lembre-se que não existem respostas certas ou erradas, mas a sua opinião, que é muito importante para nós.

3.1- Caso alguém lhe perguntasse o que você pensa sobre o ambiente escolar, o que você diria?

3.2 - Se você tivesse que fazer uma comparação entre o ambiente escolar e algo, com que você o compararia? Por quê?

4. As frases abaixo dizem respeito a avaliações, impressões e sentimentos que você pode ter acerca de diversos lugares. Pensando no ambiente escolar, leia atentamente cada uma e indique e indique seu nível de concordância. Para tanto, considere a escala de resposta ao lado. Por favor, procure não deixar sentenças em branco e, sabendo que não há respostas certas ou erradas, tente responder da forma mais sincera possível.

Escola é um lugar **QUE/ONDE**

	Discordo Totalmente	Discordo	Nem Discordo Nem Concordo	Concordo	Concordo Totalmente
1. Considero como algo meu.	1	2	3	4	5
2. Está poluído.	1	2	3	4	5
3. Tenho a sensação de que estou desamparado.	1	2	3	4	5
4. Me sinto sossegado.	1	2	3	4	5
5. Não trocaria por nada.	1	2	3	4	5
6. Considero parte da minha história.	1	2	3	4	5
7. Parece abandonado.	1	2	3	4	5
8. Desconfio das pessoas.	1	2	3	4	5
9. Me envergonha.	1	2	3	4	5
10. Há riscos.	1	2	3	4	5
11. Sinto medo.	1	2	3	4	5
12. É ruim.	1	2	3	4	5
13. O perigo é constante.	1	2	3	4	5
14. Acho feio.	1	2	3	4	5

15. Me indigna.	1	2	3	4	5
16. Tenho oportunidades.	1	2	3	4	5
17. Me sinto tranquilo.	1	2	3	4	5
18. Com estruturas precárias.	1	2	3	4	5
19. Se não estou nele, quero voltar.	1	2	3	4	5
20. Me sinto identificado com ele.	1	2	3	4	5
21. Admiro por sua beleza.	1	2	3	4	5
22. Me deixa com raiva.	1	2	3	4	5
23. Sinto que faço parte.	1	2	3	4	5
24. Me sinto sufocado.	1	2	3	4	5
25. As coisas que acontecem nele são importantes para mim.	1	2	3	4	5
26. Tenho prazer.	1	2	3	4	5
27. É atraente para mim.	1	2	3	4	5
28. Sinto que estou desprotegido.	1	2	3	4	5
29. Me deixa orgulhoso.	1	2	3	4	5
30. Me sinto inseguro.	1	2	3	4	5
31. É desprezível.	1	2	3	4	5
32. Amo.	1	2	3	4	5
33. Devo estar alerta.	1	2	3	4	5
34. Me divirto.	1	2	3	4	5
35. Tem tudo a ver comigo.	1	2	3	4	5
36. Está destruído.	1	2	3	4	5
37. Tenho a sensação de que algo ruim pode acontecer.	1	2	3	4	5
38. Há sujeira.	1	2	3	4	5
39. Defenderia se necessário.	1	2	3	4	5
40. Tudo pode acontecer.	1	2	3	4	5
41. Me sinto apegado.	1	2	3	4	5

Anexo 2 – Parecer Consubstanciado do CEP



UNIVERSIDADE DE
FORTALEZA (UNIFOR)
FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SIGNIFICADO(S) E SENTIDO(S) DO AMBIENTE ESCOLAR PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA

Pesquisador: JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84827318.7.0000.5052

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.585.407

Apresentação do Projeto:

Pesquisa de caráter exploratório que se propõe a investigar sentidos e significados dados por estudantes ao ambiente escolar. Os participantes são 60 alunos do Ensino Médio de escola pública da cidade de Fortaleza, ambos os sexos. Para se fazer a coleta de dados, por meio da aplicação do Instrumento de Apreciação dos Afetos (Bomfim, 2010), os alunos precisarão comparecer à escola no contra turno em que os estudantes frequentam as aulas, a fim de que não se sintam na obrigação e nem coagidos a participarem da pesquisa. O instrumento utilizado para a coleta de dados é o Instrumento de Apreciação dos Afetos – Mapas Afetivos (Bomfim, 2010) e breve questionário referente a função da escola e dos seus espaços significativos, além do questionário de descrição dos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar quais significados sociais e sentidos pessoais a escola tem para jovens estudantes do Ensino Médio de Fortaleza/CE.

Objetivo Secundário:

Identificar quais são os afetos (sentimentos e emoções) que marcam a relação dos estudantes com a escola. Identificar também quais significados sociais a respeito do que é a Escola (função) para

Endereço: Av. Washington Soares 1321/Bloco da Reitoria
Bairro: sala da VRRPG - Edson Queiroz **CEP:** 60.511-905
UF: CE **Município:** FORTALEZA
Telefone: (85)3477-3122 **Fax:** (85)3477-3056 **E-mail:** ceafica@unifor.br



UNIVERSIDADE DE
FORTALEZA (UNIFOR)
FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ



Continuação da Pesquisa: 2.585.407

os estudantes pesquisados. Verificar quais ambientes se tornaram mais significativos dentro da escola e por quê.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos, no entanto, os participantes podem se comover enquanto respondem o instrumento de Apeensão dos Afetos, pelo fato de este instrumento ser um deflagrador de afetos vinculados à relação pessoa-ambiente. Caso haja algum desconforto no momento da aplicação, a pesquisadora está apta, como psicóloga, a realizar intervenção necessária no momento.

Benefícios:

A relevância desta pesquisa recai especialmente sobre as instituições educacionais, porque permite ter a percepção daqueles que compõem o grupo mais volumoso do quadro que forma a comunidade escolar. Ao escutar os jovens e dar vez a sua voz, tanto eles se sentem importantes e participantes do processo de construção ideológica e ambiental da escola, quanto a escola e a sociedade como um todo têm a oportunidade de saberem e de conhecerem o que os estudantes desejam e precisam, o que os realiza dentro da escola e o que para eles foi e é importante ali dentro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante que busca contribuir para reflexões sobre os espaços escolares, as políticas educacionais e relações que interferem diretamente nos comportamentos e modos de pensar e sentir dos estudantes a respeito do ambiente educacional, influenciando inclusive na permanência ou evasão escolar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos presentes e adequados.

Recomendações:

Após a leitura da versão apresentada, não há recomendações por conta de pendências do projeto de pesquisa analisado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Colegiado recomenda a Aprovação ao projeto de pesquisa visto atender, na íntegra, às determinações da Resolução CNS/MS 466/12 e diretrizes.

Endereço: Av. Washington Soares 1321/Bloco da Reitoria
Bairro: sala da VRPPG - Edson Queiroz CEP: 60.511-908
UF: CE Município: FORTALEZA
Telefone: (85)3477-3122 Fax: (85)3477-3056 E-mail: coeticos@unifor.br



UNIVERSIDADE DE
FORTALEZA (UNIFOR)
FUNDAÇÃO EDSON QUEIROZ



Continuação do Parecer: 2.595.407

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1076202.pdf	09/03/2018 14:00:55		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimentorefeito.pdf	09/03/2018 14:00:34	JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investidor	projetoaparaplataformack.pdf	09/03/2018 13:44:34	JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA	Aceito
Outros	termodeanuenciaassinado2maio.pdf	08/03/2018 23:33:05	JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderoستojulianavieira.pdf	08/03/2018 23:29:42	JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/02/2018 15:55:12	JULIANA DE SOUZA FERREIRA VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FORTALEZA, 06 de Abril de 2018

Assinado por:
ALDO ANGELIM DIAS
(Coordenador)

Endereço: Av. Washington Soares 1321 Bloco da Retoria
Bairro: sala da VÍPPG - Edson Queiroz CEP: 60.811-905
UF: CE Município: FORTALEZA
telefone: (85)3477-3122 Fax: (85)3477-3056 e-mail: conep@unifor.br